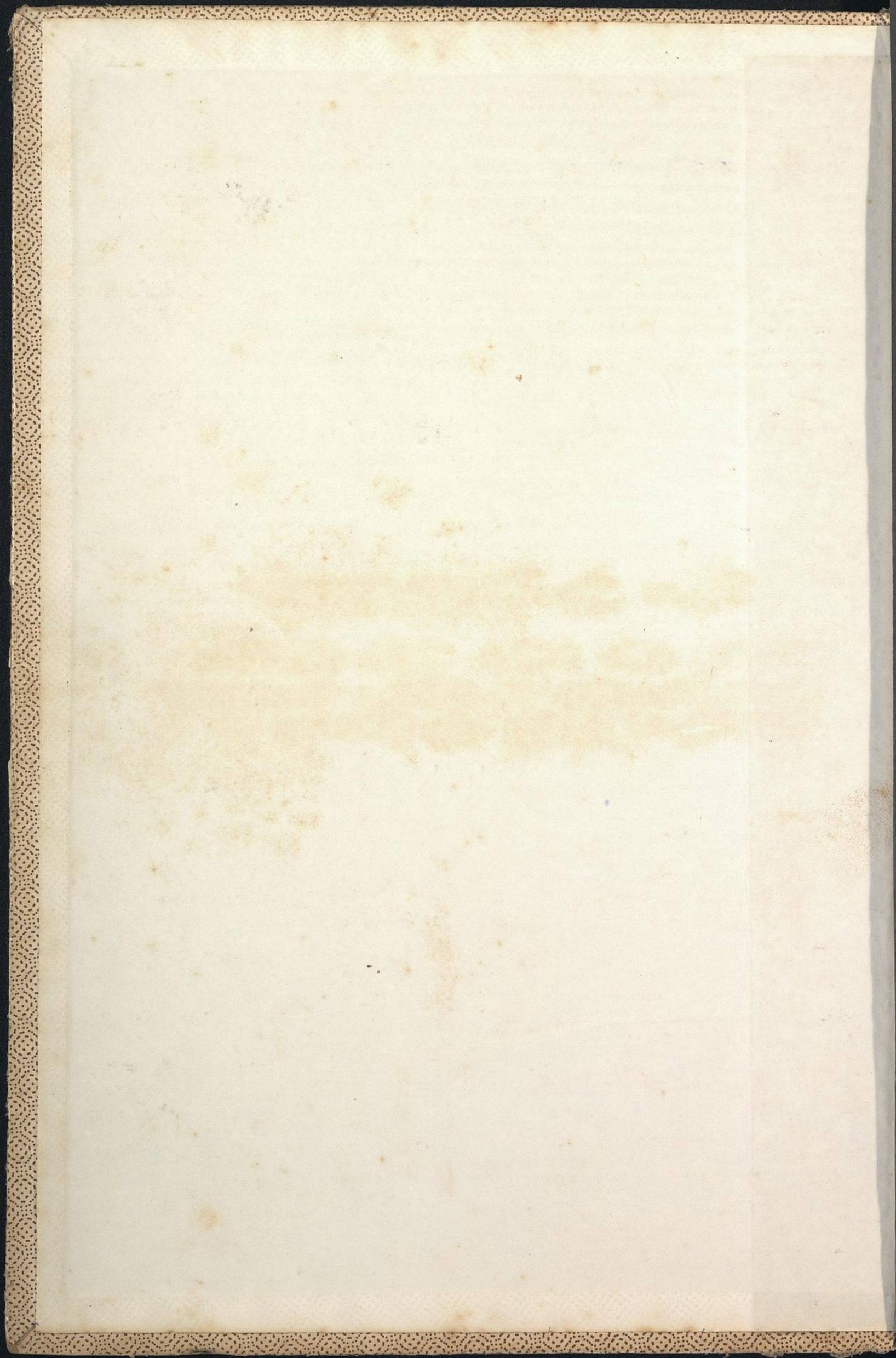


LIVRO DE PRESENCAS AS
AG'S - JAN/83 A ABR/87



Termo de Abertura - 27/01/83

Servirá a Presente livro para lavrar
Atas das Assembleias Gerais da Associação
de Docentes da Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro - ADUR-RJ, cujas
folhas serão rubricadas com a rubrica
que faço uso.

Ricardo Motta Moura - 25000000



UM PRODUTO

TILIBRA

88110158

James de Chabot

James de Chabot, a Frenchman, was born in the town of Chabot, France, in 1758. He was a member of the French Revolution and was active in the French Republic. He was a member of the French Republic and was active in the French Republic. He was a member of the French Republic and was active in the French Republic.

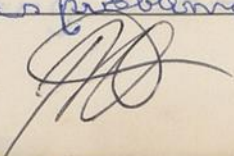
[Handwritten signatures]

James de Chabot

James de Chabot, a Frenchman, was born in the town of Chabot, France, in 1758. He was a member of the French Revolution and was active in the French Republic. He was a member of the French Republic and was active in the French Republic. He was a member of the French Republic and was active in the French Republic.

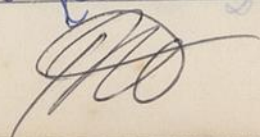
Ata da Assembleia Permanente realizada no dia 23/11/82, em sua 2.ª Reunião. O Presidente da Mesa Prof. Paul Lourenço abriu a reunião com os seguintes assuntos a serem discutidos: Situação dos Decanatos e Curso de férias, a seguir foi dada a palavra ao Plenário. O prof. Constantino criticou a Comissão de mobilização pelo trabalho feito, falou também que o movimento se alastra, Minas Gerais entra em Assembleia e sobre o movimento dos funcionários, alguns em greve. O prof. Paul questiona o plenário se segue ou não a pauta. O prof. Felipe pede informação sobre o encontro com a Ministra. O prof. Luiz Teixeira defendeu a proposta de que fosse invertida a pauta e que o primeiro tópico tratado fosse a relação com os decanatos. O prof. Paul propôs que o curso de férias fosse discutido em 1.º plano, o prof. Lucas pergunta o que houve com a reunião marcada para discutir o curso de férias? O prof. Ricardo responde: falta de plateia, por isso ficou decidido que este assunto fosse tratado em Assembleia. Inverso de Pauta: que curso de férias, O prof. Mario Geraldo acha melhor que seja discutido apenas curso de férias do profissionalizante, onde o aluno tem que fazer para se formar. O prof. Machavelli é contra o curso de férias e diz que a maneira como tem sido dada contraria os princípios básicos do aprendizado, falta tempo para digrer; o curso de férias principalmente as disciplinas com práticas, exigem grande mão de obra, tem que ser dada pelo menos dois professores. Isto ficou prejudicado pela carência de mão de mão de obra; Constitucionalmente contra os cursos pois a maioria dos alunos são repetentes e buscam na CF uma facilidade para passar; Além da interdição da ponte

do quando. A profª Ines levantou a questão de que tem disciplinas que não são dadas sempre igualmente e que isto pode prejudicar os alunos, cada caso merece ser estudado separadamente. O representante dos estudantes, João, acha que existe caso de alunos que tem faltadas suas matérias na profissional por não cursado 3/4 de básica, pois embora as matérias sejam dadas semestralmente existem problemas sérios de horários, acha que devem existir mais turmas, para que aumente o n.º de alunos. A estudante Mariane discorda da Avaliação feita por Marchavetti, temos direito por lei deste período extraordinário. O prof. Felipe acha que o curso de férias deve ser dado pelos alunos do último semestre ou para o curso do curso não ter sido dado em período normal por falta de vagas, os alunos do curso de férias se acham na obrigação de serem aprovados, pesquisa de ensino nos, ~~mas~~ administrado. O prof. Luiz Felipe concorda com o prof. Marchavetti e acha que preocupação fundamental que é a qualidade de ensino, muitos dos postulantes ao curso de férias estão apenas querendo ser aprovados, choque de horários revela um problema de estrutura da Universidade, quando houve obrigatoriedade, o prof. reprovou todos os alunos, logo isto não é garantia para os estudantes, que a discussão seja dirigida no ponto de que o curso de férias seja apenas em casos particulares, existem disciplinas práticas nas quais o tempo é importante ex: Montimento de planta, que seja preservada a qualidade e qualidade do ensino. O prof. Ricardo pede para que a profª Lucy lida o Artigo 144, RG período extraordinário (por ser) Artigo 63 e 68 serem excepcionais, levantamento das disciplinas problemas



que não são oferecido nos dois semestres, estudar questões das aulas, quais as entraves que burocratizam, existem disciplinas que exigem o acompanhamento prático que necessita período de 3 meses e torna inviável que elas sejam discutidas em seus colegiados. O prof. Ricardo acha que deve ser estudado a exceção, validade do curso de férias e obrigatória. O prof. Braz disse ser contra o curso de férias não ser contra os alunos e disse também que argumentação de reprovação e cheque de horário é jurada o aluno que for reprovado não pode querer seguir o mesmo caminho que a turma; O aluno que for reprovado não faz em seguida o curso de férias; para os casos especiais, de curso de férias que a Universidade reserve um docente para este fim; O prof. precisa de tempo para se atualizar e manter seu fluxo de avanço no aprendizado; O regime de é uma distorção. O prof. Constantino lembra que o estatuto considera o curso de férias como período extraordinário, o estudante Paulo acha que a meta do aluno é aprovação se os professores não tiverem boa vontade para dar estes cursos, não adianta pois eles podem reprovar toda a turma. O prof. Luiz Freire acha que o problema não é ser ou não contra o aluno e acha que não devem votar se a ADUR é o não a favor do curso de férias e que o colegiado de curso discutam. O estudante João diz que o problema principal que justifica a reivindicação do curso não é o não aparelhamento de certas disciplinas para abarcar os estudantes que estão programados para curso nos naquele semestre. O prof. Ricardo acha justo para o aluno que se defenda o curso de férias porque é direito dele. O prof. Macchietti diz que a baixa relação prof. e alunos é causada por irregularidade e distorções em certos departamentos, solicita a mesa que se encaminhe

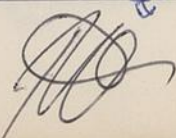
a administração um documento solicitando esclarecimento a esse respeito. O prof. Paul dá um voto de louvor a esta reunião, que está de alto nível e sua importância histórica da discussão em igual nível entre professores e alunos. A Universidade deve ser replanejada para ter uma eficiência maior. A possibilidade de oferecer curso de férias deve ser considerada. O prof. Mario acha que deve se avaliar que curso deve ser dado no curso de férias, relação professor aluno tem que ser visto (pois existem docentes que embora seja contratados como tal não exercem a função docente). O prof. Euclides acha que deve haver reuniões de grupos dentro dos cursos para resolver sobre curso de férias, pois é difícil chegar a um denominador comum dentro de uma Assembleia. O prof. Yacy sugere que a ADUR-BH crie uma comissão para implantar o efetivo e eficaz funcionamento das coordenações de cursos. O prof. Takitika acha que devem verificar relação docente disciplina e não docente aluno, curso de férias pode ser dado para disciplina optativa. O prof. Felipe pede para que a Assembleia tome uma posição contra o curso de férias. Na votação proposta por Felipe houve 13 votos contra doze e três abstenções, dois encaminhamentos contra dois a favor, foi pedida uma rec contagem de votos e que virou o placar por lauro de dois professores que haviam saído. O prof. Luiz Freire propôs que nestas situações o tema voltasse a ser discutido e não fosse considerado como votado o que o plenário acatou com simpatia. A próxima Assembleia ficou marcada para 6ª feira data a ser discutida e divulgada pela comissão de mobilização. Foram indicados três nomes para representar.



a ADUR em Brasília, o prof. Constantino, Ricardo,
Reinaldo. Com isso não tendo mais nada a
se discutir o presidente da mesa deu por encerrada
a Reunião da qual darei o presente Ata que vai
por mim assinada.



Ata da Assembleia Permanente realizada no dia 26/11/82 em sua 3ª Reunião. O presidente da mesa, Prof. Rinaldo Galvão de Campos, abriu a reunião pautando esclarecimentos sobre o movimento de greve nacional. Em várias universidades está se consumando a paralisação dos funcionários, apesar da diretoria da FASUBRA, ter posição contrária. Na UFRJ 60% dos funcionários pararam suas atividades. O movimento dos professores tem se expandindo. Uma Comissão composta por membros da ADUR se entrevistou com o Reitor da PUC que se posicionou favorável as reivindicações apesar de não apoiar a greve; O Reitor ainda declarou que o CRUB desconhece o teor dos documentos do MEC enviados ao Dae e a SEP/AT. Em reunião da Regional Rio ficou decidido que o movimento do Rio de Janeiro iniciará contatos mais diretos com a sociedade civil tendo sido marcada um ato público para a próxima terça-feira. Sendo também feitas gestões junto a organização de classe (OAB, ABI, partidos, etc...) foi vinculado um informe sobre denúncia de fraude nas eleições em Mato Grosso que a justiça eleitoral estaria conveniente. A Tesouraria prestou informes sobre o adiantamento da apuração e da rifa de um relógio e a execução de uma nova rifa de uma máquina fotográfica. A seguir foi passada a palavra ao prof. Jair que esteve em Brasília e prestou informes preliminares antes da chegada do prof. Ricardo representante eleito para o CMG. Nestes informes foi relatado o encontro dos representantes da Andes com a Senhora Ministra além de terem sido divulgados os documentos do CMG avaliando os acontecimentos. O prof. Jair informou



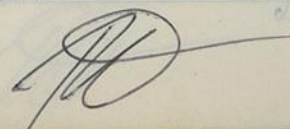
ainda da profissionalização do movimento nacional
 que hoje conta com o apoio de vinte e uma IES
 autárquicas. A seguir o presidente Mesa prestou sobre
 notícias da imprensa: a Folha de São Paulo publicou entre-
 vista com o prof. Diógenes em que este afirma ser
 a atual greve ilegal e inoportuna e que devem
 ser tomadas medidas emergenciais tais como suspensão
 do ponto e explicação dos seus trabalhadores; o Jornal
 o Globo publicou na coluna do Iluminado que o índice
 de reajuste poderiam ficar em torno de 81 a 86%.
 O Jornal o Dia a TVB e o Rádio JB publicaram "as novas
 tabelas" dos professores Universitários que na realidade
 nada mais são do que tabela atual com única modi-
 ficação da categoria prof. titular em função do
 decreto recém assinado pelo Presidente da República.
 O prof. Hélio Leite apartou dizendo ser este fato parte
 de um elenco de distorções para fazer a opinião
 pública contra o nosso movimento. O prof. Jair
 salientou que estas medidas ajudam a aumentar
 o ânimo e a disposição da luta. O prof. Hélio Leite
 acrescentou que existe uma corrente tendenciosa na
 imprensa contra o movimento docente representada
 principalmente pelo corpo editorial do Jornal do Brasil.
 O prof. Reinaldo salientou a importância de que a
 Assembleia discutisse as pré condições que o MEC envi-
 ou ao Dasp e replem. Disse ainda que cabe ao
 movimento docente assegurar que a instância final
 da negociação pela reestruturação da Universidade
 seja o Congresso Nacional e que o CFE mantenha
 o seu papel de órgão consultivo do MEC sem
 entretanto ser o único articulador da reestruturação.
 O prof. Reinaldo lembrou ainda que esta Assembleia
 deveria discutir sobre a proposta de lto público feita
 pela Secretaria do Rio além da realização das assembleias

Comunitárias envolvendo alunos, pais de alunos etc...
O prof. Jair lembrou que a ADUR deveria manter um
delegado permanente em Brasília e também estávamos
com uma dívida de 15,000,00 com a Andes e que
esta dívida teria que ser saldada o mais rápido
possível. O prof. Buzac iniciou uma discussão sobre
um documento da Ministra da Educação salientando
que esse não deveria ser discutido pois tratava-se de
uma enorme falta de respeito à categoria. O prof.
Paul disse que o documento continha considerações
provocativas à Classe; O prof. Luiz Freire disse que no
momento o ponto mais importante para discussão
deveria ser os rumos do movimento, acrescentou que
na sua opinião as AD's deveriam articular junto ao
Conselho Universitário apoio às nossas reivindica-
ções. Disse ainda que o movimento deveria
ter as vias judiciais para determinadas reivindica-
ções. O prof. Jair apoiou as considerações do
prof. Luiz Freire acrescentando que dever-se-ia
buscar apoio também dos Reitores. A prof. Antonieta
disse que em face aos novos acontecimentos o
movimento de greve deveria continuar buscando
inclusive maior apoio político. O prof. Jair disse
que a ADUR deveria fazer um documento público
de crítica ao documento da Ministra. O Presidente
da Mesa disse que a diretoria da ADUR deveria
já assumir e divulgar os documentos da Andes,
e distribuir aos representantes cópias do
documento da Ministra para ampla divulgação,
esclareceu ainda que a mesa tinha anotado
algumas sugestões: 1. consulta a Reitoria quanto
às possíveis punições disciplinares sugeridas pelo
Reitor Dirégenes; Encaminhamento das Reivindicações
junto ao Conselho Universitário; Ato público

na Lincândia 3ª feira dia 30 de Novembro. Salientou que este ato público será um ato político cultural que necessitará de sugestões além da participação dos docentes. O prof. Luiz Treire pediu a todos para comparecerem a fim de mostrar a força do movimento, o prof. Constantino disse que depois da cerimônia da ministria o movimento deveria se preparar para uma mudança de atitudes, ressaltou ainda que lastimava a falta de participação dos docentes na greve atual achando que deveria haver reuniões diárias a fim de se evitar o esvaziamento da Universidade; disse ver necessidade no ressuscitamento da Comissão de Mobilização que deveria apurar as dimensões de sabotagem, fura de greve, realizações de provas, etc... O prof. Renato questionou sobre a condição do movimento dizendo que na sua opinião ele está mal estruturado e que falta melhor definição dos objetivos, slogans e Bandeiras, disse ainda não estar claro para ele quais as condições em que o movimento se considerará satisfeito e poderá sair da greve. Disse ainda que falta uma definição fundamental junto a opinião pública da razão porque não damos aula. O prof. Jair aproveitou a oportunidade para solicitar colaboração do prof. Renato e Mânilio no sentido de trabalharem na redação do documento proposto pelo prof. Renato. O prof. Mânilio disse que há necessidade do movimento docente responder a altura as propostas do MEC sobre a desvinculação do DASP, que ele considera ser uma armadilha. Além disso deveria ser enfatizada a necessidade de que a categoria docente tivesse salários comparáveis aos do mercado; acrescentou que o governo ao tirar o corpo fora está exercendo uma manobra desaquecedora finalizou dizendo que as metas do

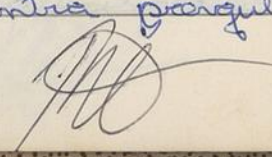
movimento estas difusas e mal definidas salientando que há necessidade de metas mais específicas, esclarecimento dos objetivos etc... O prof. Jair apertou afirmando que a própria Assembleia é o fórum de discussão para estes assuntos. O prof. Rinaldo disse concordar com as críticas relacionadas com a falta de mobilização do movimento mas que isto só poder ser solucionado com uma maior participação do corpo docente. O prof. Jair disse julgar competente a liderança; acrescenta que o prof. Mândio recentemente critica sem colaborar. Sugeriu que fossem criadas comissões para solucionar os problemas, O prof. Braz enfatizou a necessidade de que o movimento respondesse a altura o documento da Ministra. O prof. Renato disse que ele quer participar do movimento como um soldado e não como parte da liderança voltou a questionar sobre uma melhor explicitação do que o movimento considera como sua participação na reestruturação da Universidade, como também o que dizer a população durante um ato público. O prof. Mândio salientou a importância de se discutir a proposta de vinculação do Vasp e argumento global. O estudante Elder, representante do DCE, observou que passará a ser exigido uma atuação mais firme dos estudantes no apoio ao movimento docentes. O prof. Paul argumentou que o que precisa ser entendido é a nossa principal reivindicação que diz respeito as questões sobre a reestruturação da Universidade. O prof. Bonifácio disse que chegamos a um impasse no movimento por que na sua opinião dispomos de uma estratégia bem planejada porém com uma tática mal articulada. Disse.

que devemos definir melhor palavras de ordem afim de tornar possível o despertar do movimento para o dia a dia. O prof. Mario Henrique salientou a importância de se estender a mobilização aos alunos e a sociedade em geral lembrou também que no momento preciso se adquirem as reivindicações salariais e estruturais. O prof. Fernando disse que em virtude da situação nova, deveríamos refletir sobre uma nova estratégia. Salientou que poderíamos enfatizar as necessidades da melhoria da qualidade de ensino nas universidades e que isso deveria ser encarado como consequência das nossas reivindicações. O prof. Constantino salientou que muitos dos pontos levantados nesta Assembleia tem sido abordado em diversos documentos de Andes incluindo adesões da SBPC, OAB, e outros, e disse que deveríamos ficar atentos para a estratégia do MEC que parece estar propositalmente mudando a referencial do movimento, ao enfatizar a desvinculação do DASP e orçamento global. Disse ainda que tem um documento da AD do Rio Grande do Norte sobre desvinculação. O prof. Rinaldo resumiu as propostas apresentadas até então: 1) indicação de Assembleia Universitária Geral. 2) Boletim especial divulgando os últimos acontecimentos. 3) Eleição de Delegado para Brasília. 4) Cobrança de posições do Reitor e Conselhos Universitários. 5) Definição de palavras de ordem. 6) Reunião conjunta da Diretoria de ADUR e DCE. 7) Qualidade de Ensino. 8) Divulgação de uma nota simples a respeito da atual situação gerista. 9) Reuniões diárias de Assembleia permanente. 10) Aberto público na Cinelândia terça-feira 30/11. A estas propostas foi incorporada a proposta do Comandado Nacional de greve de continuação da greve por tempo indeterminado.



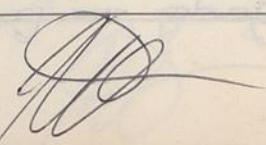
8

O prof. Benifácio questionou a razão do Ato público por ser na Terça-feira, na que recebeu resposta do Presidente da Mesa de que esta era a data de Concurso da Regional Rio. O prof. Mario Henrique se manifestou contrário ao Ato público achando necessário primeiro estabelecer slogans e que um Ato público precipitado causará um esvaziamento. O prof. Jair se pronunciou a favor do Ato público sugerindo que poderiam ser mantidas reuniões diárias até Terça-feira para melhor organização do Ato público. O prof. Constantino disse à aqueles que se preocupam com slogans que poderiam ser utilizadas as palavras de ordem do documento da Andes. O prof. Mario Henrique achou necessário que se fizesse a divulgação de notas a respeito da Questão. O prof. Buarz pediu uma questão de ordem esclarecendo se já havia sido votado ou não? O prof. Jair disse que parte do plenário ainda requeria esclarecimento. O prof. Marco Aurélio argumentou que a definição de um documento à sociedade seria melhor que um Ato público. O prof. Jair disse que poderia se utilizar como base o documento da Andes de onde se estaria o ponto-chave. O prof. Paul disse que o documento deveria ser mais abrangente após ouvido os professores e funcionários. O Presidente da Mesa colocou em votação a proposta de Ato público tendo sido aprovado por maioria, tendo 3 votos contra e por 1 abstenção. A seguir o Presidente da Mesa perguntou se havia concordância com a 3ª-feira para realização do Ato público tendo sido aprovado por maioria com 1 voto contra e 3 abstenções. O prof. Benifácio fez declaração de voto dizendo-se a favor do Ato público porém votou contra porque não



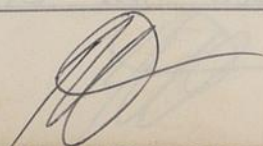
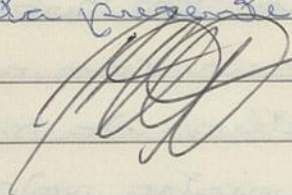
tem ideia de como está sendo feita a preparação do mesmo. O prof. Luiz Kreire disse que a hora será definida na Reunião da Regional. A Presidência da Mesa disse ter necessidade de levar a opinião da Assembleia em relação ao horário foi feita uma proposta às 17 horas tendo sido retirada. A Presidência da Mesa colocou essa proposta em votação sendo aprovada por maioria com 2 abstenções. O prof. Constantino lembrou que neste horário há necessidade de se fazer o alinhamento e pede para que o máximo de colegas compareçam com a realização do ato público. Em seguida a mesa colocou em discussão a proposta de Assembleia mista com alunos e funcionários. O prof. Constantino disse que a prática indica que a tendência é a Assembleia unificada, porém ele não vê necessidade de que ela seja instituída através de convocação. O prof. Reinaldo disse que concorda com esta argumentação e por ter sido um dos proponentes retirou a sua proposta a seguir a prof.ª Inete e o prof. Jari Roberto, a prof.ª Mariângela também retiraram sua proposta em seguida o Presidente da Mesa abriu discussão sobre as declarações de Ritor Diógenes. O prof. Jari disse que não cabe perguntar aos Ritores, se voto sim ou não. O prof. Reinaldo disse que estas declarações visam diminuir espaço de manobra. O prof. Braz acha que deve ser respondida a altura as declarações do Ritor Diógenes. Neste ponto o Presidente da Mesa suspendeu as discussões tendo em vista a chegada do prof. Ricardo delegado enviado a Brasília que passou a prestar informes da últimas articulações em Brasília. Este após descrever o clima do Comando Nacional de greve resumiu os principais fatos ocorridos em Brasília e que já haviam sido relatado ao prof. Jari. Após o que o Presidente da

mesa resolveu suspender a reunião marcando a
continuação 2.ª feira dia 29/11 às Treze horas, com
o compromisso de abrir as reuniões com as propostas
já representadas. O prof. Jair lembra que antes de
terminar a reunião a Assembleia deveria indicar
o nome do nosso delegado para o CNG. O Presidente
da mesa sugeriu que tendo em vista o esvaziamento
do plenário, a Assembleia poderia delegar poderes
a diretoria para escolha do delegado. Após o que
não tendo mais nada a se discutir o presidente
da mesa deu por encerrada a reunião da qual
darei a presente Ata que vai por mim assinada.

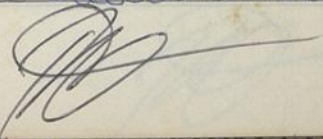


Ata da Assembleia Permanente realizada no dia 29/11/82 em sua 4ª Reunião. O Presidente da mesa Prof. Reinaldo Calisto de Campos, abriu a reunião com os seguintes informes. Ao Cultural Rural Rio, UFRS, UFR quinta feira 2/11/82 as 13:00 hrs. Sinelândia, Ao conjunto professores e funcionários. De Brasília foi marcada e demarcada a Audiência com a ministra, Informes de Imprensa. Retrospectiva do movimento docente deste ano, decisão da ministra sobre concessão de distensões da carreira foram feitas Vias Petróleo, sem participação da comunidade acadêmica e não atendem as nossas reivindicações. Analise "das pré-condições": Oramento global tem que ser associado com a garantia orçamentária do Estado. A desvinculação do Diap. Não pode ser feita sem maiores especificações pois pode destruir a isonomia salarial entre as universidades. Avaliamos que estas "pré-condições" são passos largos em direção ao sistema fundacional. A ministra entende que a reestruturação da Universidade será discutida pelo CFE, nós exigimos que seja feita a nível do MEC com todos segmentos da comunidade Universitária. O prof. Paul acha que a bandeira da luta deve ser o repúdio a implantação de medidas atórias de Decreto Lei, via imposição de cima para baixo. Acha que devem ter as filiais contra as decisões tomadas sem a participação dos diversos segmentos da comunidade Universitária. O prof. Ricardo acha que ambas colocações são bandeiras do movimento. O prof. Paul sugere a divulgação de nota sobre o que significa a nossa luta. O Presidente da mesa acha que a questão da discussão das ditas pré-condições deve ser reindicada comum a professores e funcionários. O prof. Valter denuncia a informação dada pelo jornal da Globo de 26/11, segundo o qual o regime solici-

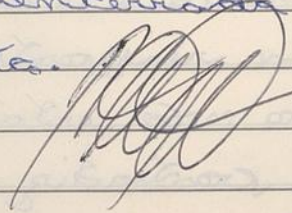
lado pelos professores de 23,8% sobre 61% de aumento
dos funcionários, o que não corresponde a próxima
Assembleia para sexta-feira 3/11 as 10:00 h. Com isso
não tendo mais nada a se discutir o Presidente
da Mesa deu por encerrada a sessão da qual
darei esta presente Ata que vai por mim Assinada.

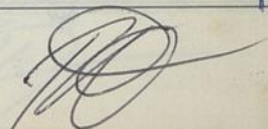


Ata da Assembleia Permanente realizada no dia 3/12/82 em sua 5ª Reunião. O Presidente da mesa Prof. Rinaldo Batista de Campos abriu a reunião nomeando um Delegado a Brasília, o prof. Hélio Leite. A seguir convocou a Comissão de Mobilização para verificar quem está dando provas; solicitou também a professora Tálita e a professora Antonieta para verificarem o aspecto legal da Universidade de acordo com o necessário. A Prof. Antonieta acha que o necessário deve ser definido pelo CPE, mas na Rural é feito tradicionalmente pelo Conselho Universitário. Discussão em torno das professoras que estão dando prova, argumentando que não querem prejudicar os alunos. O prof. Luiz Freire acha que deve ser feito um questionário para identificar as posições das professoras da Rural. A professora Antonieta acha que devemos prever o que fazer quanto a pauta e conteúdos; devemos reconhecer que o movimento está em um processo de espera e nível de decisão e não está havendo decisão. O Presidente da mesa pede que se leia o documento e apertar de então que se discute a estratégia do movimento. O prof. Braz pede para que se passe a Assembleia e váia em grupos para distribuir o documento. O prof. Rinaldo acha que seria melhor se estivessem conhecendo o documento para melhor mobilização dos colegas. O Prof. Luiz Freire acha melhor que se respeite as inscrições, o prof. Roberto também deu sua opinião dizendo que ir ao órgão de divulgação para que as pessoas possam sentir o movimento, entrar em contato com jornalistas de oposição. O prof. Taguinha em resposta a prof. Antonieta coloca que o movimento não está tão fraco assim, quer a maioria se diz e contradiz. O prof. Hélio Leite pede que se leia o documento e apertar de então se leia o documento.



foi e apontou de então se retornar as discussões anteriores. O prof. Luiz Freire lembra que Gene prejudica as pessoas (alunos, professores) mas não é por isso que ele deve ser suspenso. O presidente da Mesa informa sobre o movimento: 15 Federais em greve; e diz que a Andes tem tentado furar o bloqueio imposto pela IV mas não tem conseguido. O prof. Luiz Freire retira-se da Assembleia pois avalia que a Mesa não havia acatado sua questão de ordem. A Mesa esclarece que não havia acatado a questão de ordem pedida e que esta seria dada logo após sua intervenção. O prof. Antenor pede que seja anotado o seu protesto pelo fato de Mesa não ter acatado imediatamente a questão de ordem do prof. Luiz Freire. O presidente da Mesa continuou sua falação dando um prazo para que se suspendesse os trabalhos até as 14:00h o que foi aprovado. Ao voltar o presidente passou a ler o documento para que se fizesse comentários. O prof. Jair disse que o Mec não divulga o documento para manter o movimento restrito as Autarquias. O prof. Constantino pergunta como aumentar nosso poder de mobilização interna e externa. O presidente da Mesa convoca uma reunião com alunos e pais de alunos sobre o esclarecimento da situação. Contatar DCE, Comissão de mobilização interna: 1ª fase distribuição do documento e convocação para Assembleia de 3ª fase. Repúdio ao documento secreto. Com isso não tendo mais nada a se discutir o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão de qual saiu a seguinte Ata.





01

Ata da Assembleia Permanente realizada no dia 8/12/82 em sua 6ª Reunião. O Presidente da mesa o prof. Rinaldo Salisto de Lencas abriu a reunião com as seguintes informações de Brasília: a greve continua, de 3 Universidades indicaram para a greve, porém seguiu a orientação da Comissão de greve. Passou então a leitura do documento de texto da Mata sobre o reajuste salarial, reunindo os números da Ministra para solicitação esclarecimento sobre os cálculos feitos. O prof. Constantino sugere que se divulgue os resultados da Comissão de estudo para subsídios ao movimento. Proposta do prof. Constantino: Indicar determinado um observador para acompanhar o trabalho do CFE, que traga à comunidade Universitária o andamento dos trabalhos. A esse observador deve ser assegurado o trânsito em qualquer instância de trabalho quanto a reestruturação da Universidade. O prof. Jair acrescentou três observadores ao invés de 1, e que tenha direito a voto. O prof. Sílvia discorda da função de observador e acha que temos que ter direito a voto. O prof. Jair acha mais útil participarmos sem direito a voto, porque não nos comprometemos. O prof. Constantino acha que manter uma pessoa no CFE com direito a voto será um suicídio político. O prof. Rinaldo acha que não devemos ter direito a voto porque pode implicar em comprometimento com a proposta do MEC, acha também que devemos aproveitar para discutir, somente quanto as propostas estejam prontas. O prof. Marco Antônio concorda com a proposta de colocar oheiros e não direito a voto. O prof. Jair acha que esta proposta nos dá mais respaldo político, e é aparentemente inofensiva. O prof. Takitika concorda

com essa colocação. O prof. Reinaldo acha que estamos de fato democratizando a Universidade. O prof. Jair acha que vai ser difícil convencer o próprio comando. O prof. Braz acha que além da mudança de estratégia deve-se fixar o prazo para estudo da comunidade. O prof. Paul acha que isto pode ser capitalizado pela MEC, como confusão de intenções do movimento. O prof. Reinaldo acha que não podemos cair na armadilha do CFE, queremos participar de uma comissão de negociação de proposta, posterior a proposta da MEC, o prof. Paul acha que a maneira mais sã seria agir como uma concessão de que não participáramos na proposta da MEC, não pleiteamos ter direito a acesso nas reuniões. O prof. Braz acha que o movimento deve se avaliar, em tudo que a Andes e as ADs não querem exercer a administração na Universidade e sim fiscalizar, o prof. Reinaldo discorreu sobre governo e povo e disse que o governo não pode ser o fiel da balança. O prof. Paul propôs que se colocasse em votação a proposta feita. O prof. Godinho acha que o nosso período de aula foi um processo único no de dois meses. A situação de greve deve implicar em greve permanente. Acha que tudo está muito complicado. O prof. Constantino acha que o preço de estarmos interessados na reestruturação é a manutenção da mobilização. O presidente da Mesa colocou em votação a proposta de manter um ou mais observadores da Andes no CFE, sem direito a voto. Foi aprovado com 23 votos a favor, 1 contra e 4 abstenções. O prof. Reinaldo anunciou que ontem a Diretoria com a Comissão decidiu instruir nosso delegado em Brasília, para que aconselhasse maior flexibilidade por parte do CNG nas negociações do item salarial, frisando que isto não significa

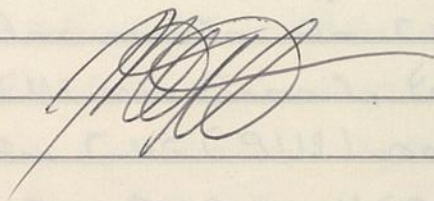
abandono das reivindicações salariais. O prof.
Constantino Argumenta que já que a Ministra e
muitos Deputados têm reconhecido nossas reivindicações,
como juntas, devemos exigir posições concretas com
isto demonstrando que nosso aumento só foi
de 42,7% quando não é considerado a inflação, mas
quando ela é incluída nosso ganho real, passa
a ser de apenas 13%. O prof. Paul considerou
que levando em conta o comprometimento da
Assembleia na última 3ª feira, quando a maioria
do plenário se retirou tão logo foi votada
a continuação de quem, creio ser precipitado
votar maior flexibilidade quanto a questão
salarial. Hoje mesmo não contamos com mais
de 40 presentes. A prof. Sílvia acha importante demon-
strar a flexibilidade, sem enfraquecer a nossa posi-
ção. O prof. Bonifácio lembra que se for decidido
adotar maior flexibilidade é importante que o nosso
"advogado" saiba ser flexível sem demonstrar inicial-
mente tal intenção, pois seria o mesmo que denun-
ciar ao item salarial, pois o governo ao sentir
nossa disposição para ceder, se aproveitaria disso.
O prof. Maurício disse que o esvaziamento da última
Assembleia se deu também devido ao prolongamento
da Assembleia ao adiantar de hora. A prof. Maria
Inês acha que a questão salarial é importante
embora as vezes a Assembleia fique vazia e
pessoal apóie as decisões. A prof. Mariângela
acha importante que a discussão de estrutura-
ção seja mantida e encarada com seriedade, mas
que o aspecto salarial de 33,8% seja mantido, pois
este aspecto mobiliza. O prof. Maurício acha que nossa
Assembleia não devia ser marcada logo ali, e sim logo
pois na hora do almoço sempre temos problemas locais

para resolver. O prof. Rinaldo disse que na última Assembleia a Mesa compareceu com atraso por ter recebido informe de Brasília quanto a questão salarial. Lembra que reivindicar aumento de salarial é questionar a política do governo, é denunciar sua decisão de tratar assim os trabalhadores é justo que cada ser humano, procure viver melhor. Não é verganhoso lutar por melhores salários. É importante discutir com os colegas e ligar os 2 aspectos da luta, demonstrando que são apenas 2 aspectos de uma mesma luta. A verdade é que embora ninguém esteja morrendo de fome, também não estamos tão bem assim que possamos desdenhar um aumento. O prof. Bonatti gostaria de abordar a flexibilidade e diz que só poderemos ter flexibilidade, a partir do momento em que haja contra proposta, se não poderemos ser interpretados como em juízo. O prof. Braz acha que não podemos ficar impressionados com a má fé com que o governo procura lançar a opinião pública contra nós, o ponto fundamental é que tenhamos dignidade. O prof. Bordini concordando com o prof. Bonatti, não podemos ser flexíveis, se o próprio MEC reconhece a justiça da reivindicação pode e ele dizer agora como vai atendê-lo, e nós discutirmos se aceitamos ou não. O prof. Constantino disse que poucas colegas gostariam de estar na pele do Hélio em Brasília, ele está comendo mal dormindo pouco, sendo criticado pela imprensa e até mesmo por nós, faça uma escatola aos colegas que comparecerem a Assembleia, para que lutem conosco antes e depois da Assembleia; falar aqui no plenário é fácil, mas só poderemos cumprir nosso dever quando tudo for preparado com a devida antecedência e isto exige mais participação de todos, o 2º ponto é que a recomendação do FMI é que política do governo seja de arrocho



11
salarial, por outro lado o Congresso aprovou substan-
cial aumento de seus proventos, os promotores e juizes
também, e compete a nós participarmos da luta em
torno da greve salarial. Por aí passa também o
caminho da democracia, pois é através da
Política salarial que o governo nos explora, a todos
os trabalhadores, uns mais e outros menos. O prof. Paul
disse que não compreende o desinteresse que os rege-
rantes têm relação a reestruturação da Universida-
de embora compreenda o interesse pela luta salarial,
disse também que ainda está preocupado com a
resposta da ministra que o Brazil classificou de
desrespeitosa aos docentes, disse também que da
mesma maneira o editorial do JB é um - pois
nos trata de mercenários e isto não pode ficar sem
resposta, mesmo que seja através de matéria paga.
Passamos isto ao comando de greve, e o prof. Jair
acaba que enquanto estivermos lutando por nosso
salário, obrigando o governo a nos pagar mais, esta-
remos impedindo o governo de satisfazer as multi-
nacionais, estaremos dificultando sua intenção de
aplicar uma política antinacional. Podemos
notar também que a flexibilidade só depois de
uma contra proposta. O prof. Marinho retira a
crítica feita após ouvir a justificativa apresenta-
da pelo prof. Rinaldo, o prof. Rinaldo disse que ama-
rei o que o prof. Paul falou e se preocupou muito
com a questão ideológica que envolve nossas
lutas todas. Evidentemente o Rui Barreto tem que ter
esta posição. Porque o JB, jornal que se dedica a
editoriais sobre a guerra das Malvinas, sobre
o URSS, sobre os mísseis, etc, nem se dedicando
em mais de 10 editoriais sobre nosso movimento?
É porque nós estamos envolvidos demandando consci-

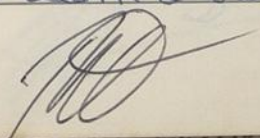
ênica de nosso papel no sistema, por isso de nós
estão nascendo alguns até 10% de todos os funcionários
públicos, e nas universidades que se formam os tecnocratas
que vão servir ao governo e é por isso que o governo
precisa nos desmontar. Vamos implantar a sugestão
do Paul e encaminhá-la a Brasília. O prof. Noratti
disse que deu e pediu os documentos que temos recebido
e ficou muito claro que as reformas que o MEC pretende
não apenas financeiras e dá uma tentativa de tentar
reduzir o espaço entre fundações e autarquias disse
também que a nossa luta faz parte consistentemente
da luta global. É bastante pertinente embora não seja
o aspecto primordial. O Presidente da Mesa colocou em
votação os seguintes blocos de que foram aprovados:
1ª parte proposta do prof. Paul com relação as posições
do nosso delegado e sua substituição, 2ª parte quanto
ao aspecto salarial deve ser mantido reajuste semestral
em nossa pauta e exigência de uma contra proposta
do MEC que possa ser discutida. O Presidente marcou
uma nova reunião para sexta-feira 10/12/82. Com
isso não tendo mais nada a se discutir o Presi-
dente da Mesa deu por encerrada esta sessão da qual
lavei a presente Ata.



The first of the two is a small, dark, round, smooth, and hard seed, which is the seed of the plant. The second is a small, dark, round, smooth, and hard seed, which is the seed of the plant.

This image shows a single sheet of white, lined notebook paper. The paper has horizontal blue or grey ruling lines spaced evenly apart. There are approximately 20 lines visible. A faint vertical margin line is present on the left side. In the top right corner, there is some very light, illegible handwriting. A large, dark, circular smudge or ink mark is located near the top center of the page. The rest of the page is blank except for the lines.

Ata da Assembleia Permanente realizada no dia 10/12/81
 em sua 7.^a Reunião. O Presidente da Mesa o prof. Rinaldo
 de Salgado de Campos abriu a reunião com a
 seguinte pauta: Informes da reunião com o Reitor,
 Informes Gerais, Informes de Brasília, Informes
 Gerais: foi lido um informe no IB sobre as velas
 estras conseguidas pelas militares; em seguida um
 informe sobre a reunião Nacional das "mantenedoras"
 de ensino particular. A mesa colocou que seria feito
 um estudo mais detalhado do boletim "Presença do
 setor privado frente ao novo modelo Universitário
 do País" pela ABMC (Associação Brasileira de Mantenedoras).
 O prof. Sílas deu um informe sobre a passeata dos
 professores da UFRJ ao MEC. Informes de Brasília: foi
 dada a palavra ao professor Hélio Kete para o relato
 do que ocorreu em Brasília, foi lida a nota que
 informou sobre a Reunião dos Reitores com o MEC
 na presença do SMI (em anexo); em seguida a mesa
 pronunciou-se sobre a Reunião da ABURRJ com
 o Reitor sobre esta mesma reunião; foi lida a carta
 aberta do Presidente da Confederação Nacional dos
 Servidores Públicos ao Presidente da República, nota do
 CNB em apoio a CNSPB; documento do CNB com
 relação a presença do FMI no Brasil. Foi lido
 pela mesa um informe do CNB (9/12) sobre a respos-
 ta aos ofícios enviados pelo CNB ao MEC. Foi pedido
 ao professor Constantino que fizesse um relato sobre
 a reunião com o Reitor. O prof. Alexandre pediu que
 antes que a palavra fosse passada ao prof. Constantino,
 que o professor Hélio fizesse uma avaliação política,
 ou nos transmitisse uma avaliação política do CNB
 sobre os últimos acontecimentos em Brasília. Foi
 passada a palavra ao prof. Constantino para
 finalmente fazer o relato da reunião com o Reitor.



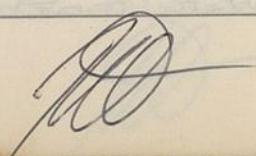
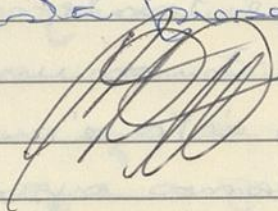
O informe foi complementado pelo prof. Jair, chamou a atenção para a diferença de relato entre os reitores da UFRJ e o do Reitor da UFMG quanto a presença do SNI na Reunião. O prof. Dinoldo fez também algumas considerações sobre a Reunião com o Reitor. Relato do Reitor sobre a reunião com os Diretores de Instituto. A mesa pediu ao plenário, que alguém do IT relatasse qual a posição do Diretor do IT. O prof. Márcio relatou o que havia acontecido na Engenharia DTA; O Diretor sugeriu que os docentes que aderiram a greve, ficasse com suas pautas, e os docentes que não aderiram a greve deveriam entregar suas pautas em banco explicando o porque. A professora Antonieta colocou que sempre "passamos recibo" ao receber a pauta de conceito e que isto é um mecanismo administrativo correto. A professora Norma pediu uma questão de esclarecimento sobre se todos os departamentos já receberam suas pautas. Antes de responder a mesa fechou para informes e colocou a posição da diretoria sobre se entrega ou não as pautas. A diretoria encaminhava que os docentes, não devem entregar as pautas de conceitos (incompleta), e se devem assinar quem recebe as pautas. O prof. Fernando colocou que em seu Departamento haviam tirado o funcionamento de recebimento de Pautas e que todos os professores tiveram que assinar suas pautas. O prof. Paul colocou que temos que estar atentos para estas mudanças "sintomáticas". O prof. Constantino colocou que em seu Departamento também foi mudado o modo. O prof. Manuêlito colocou que em seu Departamento também foi mudado o modo. O prof. Manuêlito colocou que na Genética ninguém assinou nada. O prof. Lucas

chamou a atenção que até mesmo dentro do mesmo Instituto está havendo discriminações. O prof. Jair chamou a atenção que uma vez que os funcionários não estão em greve é natural que as pautas cheguem ao Departamento. Mas já que não precisamos delas que a deixemos onde estão. O prof. Braz lembrou que os chefes de Departamentos não devem guardar as pautas para não ficar com a responsabilidade sozinho. Questão de ordem: que se vote em Assembleia a proposta da Diretoria para que saia como decisão de Assembleia. Foi votado sendo aprovada por maioria havendo 1 voto contra, e 1 abstenção. Informes sobre a Assembleia dos estudantes. Foi decretada a "de bondade geral" dos estudantes, para tentar junto a reitoria resolver o problema da Bandeira para os alunos que aqui ficaram por mais tempo. A seguir a Mesa Coloca em discussão as propostas de algumas AD's: sugestão da AD REX; priorizar que o reajuste salarial seja no mínimo igual a INPC do período garantindo-se a reposição de 23,8% sugestão da AD Bahia (João Damasceno); Reafirmar 23,8%; Manter Causas do INPC maio-maio; reafirmar reajuste semestral; não aceitar reajuste diferenciado. O Alexandre comentou que se assim acontecer teremos 77% em conjunto, igual a perda de 20% se este ano. Proposta: 1) Alterar data de novembro e maio para janeiro e maio. 2) Reivindicar índice de 57,3 em janeiro de 83 e 57,3 em maio 83, (isto engloba 23,8 mais INPC do período). 3) Manter reajuste semestral em novembro de 83 desobriga a MEC de gastar 21 bi e 400 milhões, que são os valores de novembro e dezembro, inclusive décimo terceiro. Estas propostas não implicam em alterar nossas reivindicações. Foi discutido pelo plenário as propostas das AD de REX

21
e 134 sobre a questão salarial. O prof: Paul
adentrou o plenário para o pedido de concordar
com a mudança na reivindicação salarial.
O prof: Hélio defendeu que a proposta é correta.
O prof: Jair colocou que a proposta é razoável e
que deve ficar para o caso de negociação. Foi pedido
um a parte pelo prof: Hélio. O prof: Braz colocou
que a proposta é interessante mas que existe um meio
de alavancá-la. O prof: Alexandre colocou que o índice
de 36,5% já traduz a nova política salarial por ser
bem próximo do INPC... Discutir um índice do INPC
entre 50% e 55% é o que seria justo. O prof: Jair retomou
sua fala colocando que não assimilar a dis-
tância do governo é manter nossa reivindicação,
ou lutamos agora para que o aumento não seja
diverso do INPC e abandonemos a luta pelos 23,8%.
Foi aberto um tempo para o prof: Hélio esclarecer a
proposta do RGT e a de Santa Catarina. O prof:
Lombardino pediu a palavra para tentar esclarecer
o plenário quanto as propostas existentes. A
hora esclareceu que na Assembleia anterior haviam
nos declarado pela manutenção e que estudássemos
algo para rejeitar. O prof: Rinaldo pediu a palavra
e esclareceu que a pauta de 23,8% foi mantida por questões
estratégicas mas que podemos estudar contra propostas
que estas propostas sirvam de fortalecimento para
contra propostas. O prof: Sílvia colocou que não sabe
se a melhor estratégia é continuar com a
pauta dos 23,8% se conseguimos manter uma
proposta com relação ao INPC sem escalonamento
seria bom. O prof: Braz acha que devemos manter
os 23,8% e usar a proposta da Bahia para
demonstrar que nosso índice é justo,avaliação
ainda que ao sair o índice para aumento

do funcionalismo nessa que se enrijecia. O prof. Hélio coloca que esta é também uma preocupação do CMG. O prof. Jair coloca que temos uma ministério "faca". O prof. Hélio informa que isto é o que corre por Brasília entre a imprensa. Retoma o prof. Jair a palavra. Ele não tem força, a proposta de Bólis é a mesma, podemos até aceitar. De a mesa encaminhada que se marque uma nova Assembleia para a próxima 3ª feira e que não deliberemos nada agora. O prof. Ricardo acha que por questão de tradição não devemos mudar a pauta, que usemos a proposta de Bólis como uma estratégia política. O prof. Jair coloca que não podemos encerrar esta Assembleia sem tirar uma posição. O prof. Reinoldo coloca que devemos votar se enviamos a proposta ou não ao CMG. Votando sim por maioria Absoluta. 1) Mudança de pauta no índice 23,6%. 2) Todas as outras propostas (BA, RGH, SC). O prof. Constantino coloca que existem 3 propostas. 1) Manter os 23%; 2) Bólis mais encaminhamento do Brazil. 3) manutenção do Regime pelo TNC. Foi aprovada por maioria Absoluta. O prof. Jair pediu que se indicasse um delegado para Brasília. O prof. Constantino indicou o nome do prof. Paul. O prof. Paul não aceitou. O prof. Jair referendou as palavras do prof. Constantino. O prof. Paul colocou que sua posição no movimento e de motivação para ser delegado por haver sido voto vencido no Tocantins e saída de Gene. O prof. Hélio tenta argumentar. A Mesa pediu que fosse delegado a diretoria o poder de escolher o representante. O prof. Jair pediu que o delegado escolhido fosse um professor que ainda não tivesse ido a Brasília pois é importante ver de perto e que se discute com isso não tendo mais nada a se discutir.

o Presidente da mesa deu por encerrada esta sessão
da qual lavrei esta presente Ata. que vai por
mim assinada



Ata da Assembleia Permanente realizada no dia 16/12/82, em sua 8.^a Reunião. O Presidente da mesa o prof. Rinaldo Calixto de Campos iniciou a reunião com o sorteio da rifa de um relógio; a seguir deu as seguintes informações: 1) presença do Presidente da Andes no programa Ferreira Neto; 2) Divulgação da lista de uma sala no Instituto de Agronomia para sede da ADUR; 3) Desconto em folha: em 8/12, foi perguntado ao Diretor que prometeu dar resposta após a normalização. O Presidente acha que somente agora com a sede e desconto em folha, a diretoria poderá ter um funcionamento regular; 4) informes de Brasília: O presidente da mesa pediu ao prof. Jair, nosso delegado no CNG, que desse seus informes. Este passou a ler o documento do CNG, sobre os últimos acontecimentos neste documento, são expostas as razões das Universidades que indicam a continuação ou não da greve; onze Universidades continuam a greve (UFRRJ, Para, Paraíba - JP, Paraíba CG, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, UFRJ, EPM, Rural PB, UFPA, Coj); 7 Universidades indicam sair de greve (Goiás, UFF, MG, JF, Sta Catarina, Ceará, Itapúa); 5 Universidades já saíram (Maceió, RGS, RGH, Mossoró, Paraná); duas Universidades nunca entraram (Santa Maria e Lavras). Segue-se uma análise do comando quanto a evolução das principais reivindicações (Reestruturação e questões salarial) durante o período de greve. Baseado em uma série de considerações, o CNG indica ao AD's a saída de greve em função das posições das AD's, e da falta de apoio. A palavra volta ao Presidente que informa que a Diretoria da ADUR + Comissão de Mobilização, fazem suas avaliações do CNG. O prof. Hélio indica ficar em

que, mas acompanhando o movimento nacional;
A professora ainda não acha que os fatos
justificam a saída de que. O prof. Jair esclarece
o procedimento usado pelo CHG, em cima da
decisão de maioria. O prof. Baudini pergunta se
as AD's que já saíram também argumentam
pelo da Unidade do movimento. O prof. Jair responde
que nossas Universidades os comandos acham
que não tem como manter a que. O prof. Baudini
acha que as AD's que já saíram da que não
deve ser computadas no cálculo da decisão
de maioria, pois não agiram democraticamente.
Neste ponto ocorre uma discussão do assunto entre
os professores Baudini e Jair. O prof. Hélio interveio
dizendo que devemos indicar a que, seguindo
a indicação do CHG. O prof. Jair defende com
veemência a saída de que porque a maioria
decidiu sair. O prof. Braz entende que a indica-
ção de saída, implícita uma votação de apoio
das demais. O prof. Silas acha que precisamos
manter a Unidade do movimento; O prof. Hélio
disse que não prope a insubordinação. O prof. Ricardo
diz que hoje é dia de decisão e que não
podemos considerar que as indicações de saída
de que significam "ficar em cima do muro". O
prof. Marinho diz que está na hora de sair. O
prof. Jair disse que os fatos conseguidos, especial-
mente a situação dos direitos leis, foram substanciais.
O prof. Hélio pede para que aponte porque só agora
o colega pensa assim. O prof. Jair responde porque
os números mudaram. O prof. Braachal disse que
não adianta chorar, a maioria indica a saída
de que só nos resta aceitar. O prof. Bonifácio
acha que a maioria optou erroneamente, mas temos

que respeitar a opinião da maioria e começar a trabalhar em cima da normalização. O prof. Luiz Kreier acha que a situação está clara, a orientação do comando é de sair e devemos sair. A professora Daisy disse que não estamos parados porque assumamos o ponto. O prof. Ricardo propôs: 1) Votar já a saída de greve. 2) Elevar comissões professores alunos para negociar o retorno as atividades. 3) Definir estratégia de divulgação à opinião pública dos pontos obtidos e avaliação sobre novas formas de luta pelas reivindicações não atendidas. A situação econômica atual transcende o movimento dos professores. O prof. Raul disse que se preocupa com a saída independente de 5 universidades, acha que a causa disso foi a vinculação das reivindicações salariais às questões estruturais. O presidente da mesa colocou em votação a indicação do CMB de sair de greve, tendo sido aprovada por maioria com seis abstenções. Logo após a mesa propôs o nome do prof. Constantino para ser nosso delegado na reunião do CMB em Brasília tendo sido aprovado por aclamação. A seguir o presidente da mesa iniciou a discussão sobre questões internas passando ao problema da definição do calendário escolar. Apresentou então a seguinte proposta da diretoria: Retorno em 3.º janeiro pelo período de paralisação; aceitar decisões da comissão professores e alunos no sentido de não dar provas na 1ª semana de aula. O prof. Fernando perguntou se a proposta é nova, o presidente da mesa respondeu que é. O prof. Euriperles acha que o problema deve ser de letra e não de obra. O presidente da mesa respondeu que se informará disso em reunião de diretoria com o reitor. O

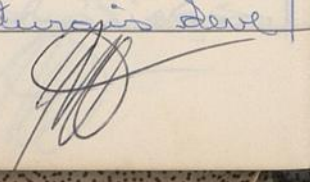
prof: Marcel acha que esta decisão vai
 contra compromissos já assumidos pela
 Universidade. O prof: Luiz diz que isto tem
 que ser visto com mais cuidado. O presidente
 da mesa responde que tudo será negociado
 com a administração da Universidade. Sendo
 vista votada a proposta de retorno dia 3
 amarrado a negociação com a administração,
 foi aprovado por maioria, com 3 votos contra
 e 8 abstenções. O presidente da mesa solicitou
 nova assembleia para eleger delegados ao
 Congresso da Andes, sugerindo o dia 22/12/82.
 O prof: Marinho sugere: Diálogo da ADUR de
 quem está em dívida; O prof: Luiz sugere
 rifa da máquina fotográfica; O prof: Hideo acha
 que devemos comprar um vídeo cassete e rifa.
 O presidente da mesa diz que anotou a
 proposta do vídeo cassete mais a princípio
 já temos a da máquina. O prof: Jairo acha que
 devem continuar em Assembleia Permanente para
 avaliar encontro com o ministro. A mesa responde
 que quanto as outras indicações da Andes,
 explicitaremos melhor em outra oportunidade.
 O prof: Jairo coloca também sobre a necessidade
 de apoio aos funcionários que passam vir a
 ser punidos. A seguir foram dedicadas votas
 de louvor aos condutores do movimento. Com
 isso não tendo mais nada a se discutir o
 Presidente da mesa deu por encerrada esta
 sessão da qual houve a presença, etc.

91

Ato da Assembleia Permanente realizada no dia 22/12/82, em sua 9ª Reunião. O presidente da mesa, o prof. Reinaldo Salisto de Campos, abriu a reunião com a seguinte pauta: 1) Informes de Brasília e Informes do CEF. 2) Delegados para Congresso da ANDES. 3) Questões internas. A seguir passou a palavra para o prof. Constantino, delegado em Brasília: O prof. Constantino disse que o clima em Brasília em relação ao movimento foi muito diferente do que imperou na Rural. Após a decisão de saída de Gene a diretoria da ADUR e o conselho de representante entraram em uma espécie de recesso o que não poderia acontecer. Disse também, que em Brasília o clima era de espera pelas notícias. Todas as Universidades estavam ali representadas. Foi informado que mesmo a Universidade que não aderiu, Santa Maria, já estava com o reitorado encerrado. As que saíram de Gene, tinham como palavra de ordem a questão da reestruturação e não se sentirem atendidas, saíram de Gene; e diz que não houve nada no movimento 7 Universidades (Pará, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Medicina, Rural Pernambuco, Ciências Agrárias do Pará) indicaram continuar em Gene. Foram feitos três documentos que serão divulgados pela ADUR; um deles já foi divulgado pela imprensa. A seguir passou-se a discutir sobre as dificuldades apontadas pelo movimento na Gene de 82. 1) Diferenças de prioridade quanto as reivindicações, nas diversas Universidades; 2) Diferença de mobilização entre as Universidades; 3) Esvaziamento do Comando Nacional de Gene, várias ADs não mandaram delegados em período crítico. O presidente da mesa leu o documento da Andes à imprensa, informando o fim da greve e a análise dos fatos provocados pelo movimento. O presidente abriu para debates sobre a avaliação

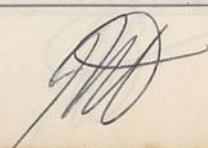
do nosso movimento. O presidente da mesa acha que a pouca presença nesta Assembleia não é justificável nem interessante, mais é facilmente entendida pela desmobilização que segue a saída de greve. Concorda com a avaliação do RHC, acha que devemos indicar a proposta do prof. Paul, de desvincular as reivindicações salariais das outras reivindicações estruturais. Devemos intensificar as reuniões da Diretoria com os institutos para inicialmente avaliar o movimento de 81 e aprofundar outras questões. E disse que é dele também a euforia do Comando em Brasília. O prof. Godinho concordou com a desvinculação da reivindicação salarial das outras e acha interessante vincular a questão salarial ao resto do funcionalismo. O prof. Hélio disse que não participa do clima de euforia, acha que salário é questão estrutural; porém concorda com a desvinculação das reivindicações e a incorporação do nosso movimento ao quadro do funcionalismo público. Sugere que a ADUR faça um histórico recente da greve deste ano, mas de todos os greves que a ADUR participou. Devemos nos chegar mais a Federação dos Servidores Públicos. O prof. Constantino Salazar que os funcionários são mais difíceis de se organizar porque são mais suscetíveis à pressões externas. Ele acha que devemos divulgar mais a rede da ADUR, e que a rede deve ser ativada e se possível com um sistema de plantão. Dinamizar os quadros de avisos, relações de voluntários para participar de eventos externos. Intensificar as reuniões da Diretoria e do Conselho de Representantes. O prof. Hélio disse entender a sugestão de Constantino como uma proposta de campanha, e sugere o slogan: Professores a ADUR já tem uma rede. "A rede é sua". Voltando a análise do

movimentos, O prof. Paul acha que temos tudo para
 liderar o movimento reivindicatório dos servidores
 públicos. Acha que os ganhos foram substanciais.
 O grande desafio nosso é conseguir nível alto de
 mobilização, desvinculando a questão salarial das
 questões estruturais. Acha a questão reivindicatória
 deve ser melhor explicitada. O prof. Hélio apontou
 dizendo que as questões não salariais foram muito
 enfatizadas, acha que devem ser dados pesos iguais
 as questões salariais e não salariais. O prof. Marinho
 disse que está contente com os ganhos alcançados.
 Sugere que se faça o movimento dos funcionários
 ao dos docentes através de uma coisa prática:
 cooperativa de consumo etc: politizada. O presidente
 da mesa disse que a Diretoria pode apoiar este
 movimento, mas tem que partir de um grupo especí-
 fico que movimenta a campanha. A mesa fez um
 estudo das propostas. 1) Vinculação da questão salarial
 ao funcionalismo. O prof. Jair colocou que ao invés
 de criar um movimento do outro, devemos coordi-
 nar os movimentos. O prof. Ricardo disse que
 concorda com esta colocação. O prof. Paul acha
 que a vinculação é questão de força de pressão.
 O prof. Hélio acha que a vinculação do movimento
 pode trazer à tona, luminas que podem atrapalhar
 tudo. O presidente da mesa acha que devemos utilizar
 a nossa experiência para ajudarmos a mobilização
 dos funcionários através da base e não da cúpula.
 Nossa liderança é muito mais como exemplo do
 que como composição de lideranças: há dois
 movimentos agora na relação Andes movimento
 funcional: A Andes dentro do movimento e o movi-
 mento do funcionalismo em geral. A desvinculação
 das reivindicações salariais das estruturais deve



ser ressaltada no aspecto tático. O prof. Jair Concórdia
 que a desvinculação não pode ser política, temos que
 tornar clara esta proposta de desvinculação pois por
 um lado é bom por outro pode ser demobilizante. Nossa
 mobilização tem que servir de mobilização para outros
 funcionários. Não cabe a nós ir mobilizá-los e sim
 dar exemplos. O prof. Braz Concórdia que temos que
 nos mobilizar para que assim os outros funcionários
 se mobilizem. Não devemos impor uma liderança de
 Docentes; é importante a soma de forças. O prof.
 Paul Concórdia que a proposta tem que ser bem
 estudada. O presidente da mesa falou que a data
 de 1970 como indicadora do início da perda do
 poder aquisitivo é associado ao aspecto real e ao
 aspecto político da implantação da ditadura militar.
 A questão salarial é essencialmente política, além
 do ganho imediato, a conquista da carreira foi
 um ganho enorme do movimento. Temos que mostrar
 que a luta por salários e profissões está vinculada
 fazendo política. O prof. Hélio disse que não se
 esqueça da reivindicação salarial. Adm. que
 devemos ter cuidado em não influenciar o movimento
 dos funcionários. O presidente da mesa deu a pro-
 posta e propôs aprovação em bloco o que foi
 feito. Propostas: 1) Vinculação da luta salarial ao
 restante do funcionalismo público em particular;
 2) Histórico do movimento na Rural; 3) Reunião de
 Diretoria com os Institutos; 4) Reunião com o aluno;
 5) Reunião com periodicidade indeterminada do Conselho
 de representantes; 6) Eleição do J. do CR; 7) Divulgação da
 rede; 8) Plantão da rede, auditor de ensino, Responsáveis;
 9) Relatório de Pessoas para reunião da Regional;
 10) Slogan "A rede é sua"; 11) Cooperativa de consumo
 12) Proposta de participação da reestruturação da Universidade.

feita pela Rural; 13) Reunião de Vitória uma vez
por semana; 14) Conferências ADUA RJ, 4ª feira
dia 19, almoço. A seguir Informe do Representante
dos Assistentes na última reunião do CEPE. Quanto
a voltar as aulas, será definida na última semana
de dezembro. Após o que o Presidente da mesa
deu por encerrada a Assembleia Permanente,
agradecendo a participação e o apoio de
todos ao movimento nacional. Isto posto, o
presidente da mesa deu por encerrada a reunião
da qual souei a presente Ata.

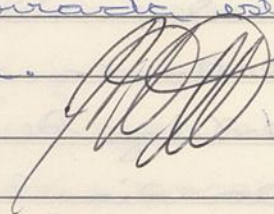


Ata da Assembleia Geral realizada no dia 6/01/83. O Presidente da Mesa, prof. Rinaldo Salisto de Campos, abriu a reunião com os seguintes informes: Questão financeira da ADUR: Deficit de mais de 110 mil de dívida além de cerca de 280 mil para o Congresso (taxa do Congresso 51 mil). Solicitou a todos os representantes para apresentarem seus balanços. Informou também da reunião com o Reitor e que foi discutida a concessão do desconto em folha e repescagem de 3 semanas para conclusão do 2º semestre. Na reunião da Regional dia 03/01/83 foi discutida a mudança de pauta para o Congresso; As AD's foram convidadas para ^{a reunião} no Sindicato dos médicos dia 24/01/83 às 16:00h., sobre o índice de funcionalismo, a professora Tacy anunciou uma reunião com o prof. Hercílio para decidir a Política de Pessoal Docente, no dia 11/01/83 às 9:00h., e disse que sugere que se encaminhe o documento da ADUR. O prof. Waldemir dá informes da consulta ao advogado. Há cerca de 32 professores interessados, porém somente 11 estão confirmados. Adiantou ainda que de acordo com o advogado existem vários casos distintos, que sugere a criação de sub-grupo com assuntos específicos. Os honorários do advogado são de 50 mil por pessoa mais 20% de possíveis atrasados; Estima-se cerca de 40 envolvidos. A seguir o Presidente da Mesa iniciou o debate sobre a eleição de delegados para o Congresso passando a palavra ao prof. Ricardo para colocar o ponto de vista da Diretoria. Este resumiu a importância do Congresso ressaltando o seu aspecto político que exige a participação ativa dos delegados que possam contribuir efetivamente para o enriquecimento das discussões. Baseado nessa premissa a diretoria sugere que os delegados sejam pessoas experientes, que estejam envolvidas com o movimento docentes, sobretudo que tenham participado

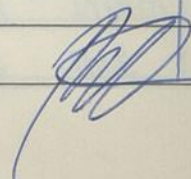
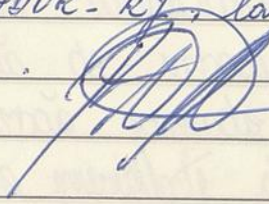
do movimento da última greve nacional. A Diretoria
sugere os nomes dos professores: Constantino, Alexandre
Garin, Svanildes Mariângela, José Roberto, Helio Leite,
informou ainda que o prof. Reinaldo foi eleito Delegado
pela Diretoria. O prof. Constantino colocou que o
delegado deve ter condições para levar ao Congresso
o nível de participação da Rural. Deve contribuir para
que a Rural venha a ocupar maior espaço no cenário
político nacional. Deve contribuir para que a estrutura
luta da Universidade seja bem coordenada a
nível nacional, deve compreender bem o significado
político do Congresso sendo capaz de elevar o nível
interno de nossa luta. A professora disse que ficou
apenas em parte com o prof. Constantino, pois acha
que cada Universidade deve levar o que tem, ou seja,
não estará bem representada se forem escolhidos 3
experientes e os outros colegas mais novos, menos experientes
nunca aparecerem. O prof. Constantino disse que a prof.
Mariângela começou suas atividades ainda quando
bolbista, e tem participado de outros Congressos e
vem crescendo a partir dessa experiência. É importante
avaliar cada delegado no dia a dia de nossa luta
é só mandar ao Congresso colegas já preparados. O
presidente da mesa acha que devemos prestigiar os colegas
que vem assumindo nossa associação e nossa luta.
Esta participação é feita não só de capacidade, de vocação
mas sobretudo de interesse. É preciso voltar a reconhecer
esta atitude e procurar premiar este comportamento,
estimulando a participação dos colegas e ganhando
o amadurecimento no próprio bojo da luta. O
personal novo pode ir também como observador;
gozará da oportunidade de aprender e acho que
não podemos enviar apenas a média dos professores
ao eleger o delegado ou o fazer entre os que melhor

representam a minha perspectiva e não escolho um delegado em função de opinião média dos professores. O prof. Ricardo pede para que seja apresentados nomes no quadro e que seja feita a produção: candidatos: Constantino 10; Mariângela 19; José Roberto 10; Hélio Leite 10; Carmineia 1; Inete 5; Observadores Waldemir. Costa e Desempate foi eleito José Roberto, com 11 votos sendo suplentes: Hélio Leite, Carmineia, Inete. Foi marcada reunião dos delegados, 3.ª feira às 09:00 hrs. De seguida passou a palavra ao estudante Elder, Presidente do DCE, de cuja que os estudantes poderiam aceitar a proposta de acrescentar uma 3.ª semana de reposição de aulas, desde que tomem aceites duas premissas: 1) as férias dos possam realizar provas em Janeiro; 2) caso isto não possa ser atendido, que seja mantido o dia 16/03 como data de formatura. O presidente da mesa salientou que nossa proposta original foi reiniciar o semestre no dia 03/01. Isto entretanto, seria inviável segundo a reitoria, dar aulas em Janeiro por motivo de obras no alojamento e por impossibilidade de usar o restaurante. Propostas: proposta 1: Semana adicional e deliberação da Reitoria de 21/2.11/3; elaboração Manual dos conceitos: prazo de conceitos até 11/3; Estímular entrega de conceitos até dia 7/3; preparação da matrícula dias 7-13/3; matrícula dias 14-18/3; Consequência início da 1.ª semestre dia 21/3. proposta 2: Manter 3 semanas de reposição até dia 11/3; prazo final para entrega de conceitos, dia 16/3 (de acordo com deliberação 128, 3 dias após o término de período); matrícula preparação dia 17-23, matrícula dias 24-30. Consequência início dia 4/4. 1.ª semestre início dia 15/7. Férias 4 semanas; 2.ª semestre início dia 15/8 término 2/12. Terminada as propostas foi dada a palavra a prof.ª Joly. Da obra

82
que a Universidade deveria dar uma declaração
isentando o aluno de responsabilidade pelo atraso
na diplomação. O prof. Constantino disse que
naturalmente, na hora que os formandos entrarem
com mandado de segurança contra a Universidade,
esperam que, por imposição judicial, ela cumpra o
dever dos alunos formandos. A professora Antonieta
disse também que quando os formandos forem
selecionados por concurso, é possível solicitar
adiamento de posse até que a documentação esteja
completa. O prof. Buzartha que é necessário separar
o levantamento dos formandos por coordenadores
de curso e dos representantes dos alunos; ser oferecido
como voluntário para agilizar este levantamento
junto ao Deantão como representante da ADUR. O
presidente da mesa propõe: 1) Enviar as duas propostas
da ADUR; 2) Enviar proposta no sentido de agilizar a
solução do problema dos formandos. (Assinatura em prosa)
Tendo como representante da ADUR a professora Jacy. A
proposta em bloco foi aprovada por unanimidade.
Com isso não tendo mais nada a se discutir o
presidente da mesa deu por encerrada esta sessão
da qual lancei o presente Ata.



Ata da Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo edital nº 01/83, realizada em 24/07/83 na sala número 20 do Parllho de Químicos da E.B.R.R.F. O presidente da mesa, professor Rivaldo Calisto de Campos, abriu a reunião esclarecendo que o assunto em pauta é especificamente a eleição do representante da ADUR-RF no 1º Encontro dos Funcionários Públicos, digo 1º Encontro Nacional dos Funcionários Públicos em Brasília. Esclareceu ainda que por estatuto cada entidade pode ser representada por um representante indicado pela diretoria e por mais um representante adicional indicado por cada um dos membros presentes na Assembleia especificamente convocada para este fim. Após o que o plenário indicou o nome do professor Marco Antônio Rodrigues da Silva, tendo sido aprovado por unanimidade. Não havendo mais a tratar, digo nada a tratar, eu Ricardo Motta Miranda, Secretário da ADUR-RF, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.



Ata da Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo edital nº 02/83, realizada em 26/05/83 na sala nº 20 do Instituto de Química da UFRJ, cuja lista de presença consta em livro próprio. O presidente da mesa, professor Rinaldo Calisto de Campos, iniciou os trabalhos prestando os seguintes informes: realização do encontro das fundações com as universidades particulares em 02/06; realização do Seminário Nacional (Contá Velosa) em 03/06; realização do VII CONAD (Rec-RJ) em 04 e 05/06; reforma dos estatutos da FINEP e CNPQ; movimento dos IES privados; projeto de lei do Deputado Roberto Leira instituindo eleições diretas para Reitor e Diretores de Institutos. A professora Maria Alice informou da necessidade de reorganizar a situação dos professores do C.T.U.R. O professor Constantino relatou informes sobre proposta de transferir a U.F.R.R.J. para Campos. O professor Rinaldo informou ainda que ele e o professor Luís contactaram o Sr. Luís Gonzaga, Diretor do DP, sobre a questão de invalidez, sendo informado que havia uma Comissão fazendo levantamento de informações. Sendo os informes o presidente da mesa abriu os discursos sobre o movimento salarial dos funcionários públicos, argumentando que o mesmo encontra-se desmobilizado o que contraria o próprio movimento docente. Baseado nisso a Diretoria da ADUR-RJ irá propor no próximo CONAD a convocação de reunião imediata dos IES para reavaliar nossa posição contra o movimento salarial. O professor Hélio Leite ponderou que ocorreu um racha no movimento nacional, sendo que o desfecho da greve parou quase toda parte dos docentes; concluiu dizendo que hoje precisamos nos reorganizar. O professor Rinaldo disse que o movimento docente tem que surgir mais e deve assumir a liderança do movimento dos funcionários públicos, porque: a U.F.R.R.J. não acita os 30% de reajuste e indica greve. O professor Luís sugere "propõe greve" ao invés de "indica greve". A professora Lucy acha que uma proposta deve

na discutida no CONAD. O professor Linau argumenta que a
bandeira maior deve ser a responsabilidade do Governo em as-
sumir a educação. O professor Ricardo diz que o movimento
docente deve capitalizar mais em cima da questão salarial.
O professor Reinaldo lembra que o Alencão está se emagrecendo
e que há necessidade de votar a proposta de greve. O professor
Dour propõe que esta votação seja feita em outra reunião na
próxima terça-feira. O professor Reinaldo diz que para
esta reunião devemos estabelecer a seguinte pauta: 1) discus-
são do documento sobre avaliação; 2) eleição de represen-
tantes; 3) campanha salarial. A professora Lúminela propõe in-
versão da pauta tendo a campanha salarial como primeiro i-
tem. O professor Reinaldo coloca em votação uma proposta
contra outra, sendo escolhida por maioria a proposta original.
Não havendo nada mais a tratar o presidente da mesa deu
por encerrada a Assembleia da qual eu, Ricardo Motta Mican-
da, secretário da ADUR-RJ, lavrei a presente ata que vai por
mim assinada.

Local: no salão azul, sala 25, onde se lê "contra o" lê-se
"quanto ao".

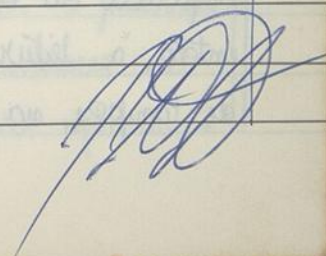
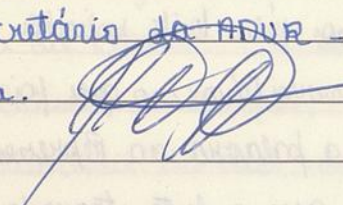


Ata da Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo edital nº 03/83, realizada em 31/05/83 na sala nº 20 do Pavilhão de Química da U.F.R.R.G., cuja lista de presença consta em livro próprio. A Assembleia foi aberta pelo seu Presidente, o professor Reinaldo Calisto de Campos, dando início à parte de informes. Ainda nesta primeira parte, foi aberta a palavra ao Ilmo. Sr. no sentido da discussão do tema da Assembleia, qual seja, a proposta da ADUR-RG sobre Avaliação do Trabalho Docente, a ser levada ao VII CONAD. Após intenso debate, dado o adiantado da hora, resolveu a Assembleia declarar-se em regime de Assembleia Permanente, com a próxima reunião marcada para o dia seguinte, 01/06/83, às 14:00 h, no mesmo local. Iniciando os trabalhos, o professor Reinaldo, presidente da mesa consultando o Ilmo. Sr., fez saber a decisão de eleição do representante da ADUR-RG junto ao VII CONAD. A professora Maria Teura C. Cunha supriu o nome do professor Reinaldo Calisto de Campos, não havendo nenhuma outra proposta, a mesa procedeu à votação, tendo sido a proposta da professora Maria Teura aprovada por unanimidade. Quanto a questões materiais, decidiu-se esperar por decisões do CONAD. Não havendo nada mais a tratar o presidente da mesa deu por encerrada a Assembleia da qual eu, Ricardo Motta Miranda, secretário da ADUR-RG, lavrei a presente ata que sai por mim assinada.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo edital nº 04/33, realizada em 13/06/33 na sala nº 20 do Pavilhão de Química da U.F.R.R.S., cuja lista de presença consta em livro próprio. O presidente da mesa, professor Rinaldo Calisto de Campos, iniciou os trabalhos prestando os seguintes informes: 1) Assembleia do funcionalismo público do R.S., da qual participaram representantes da área de Saúde e Educação, na qual decretaram greve a partir de terça-feira e ato público; foi formado um comando de greve e estabeleceu-se reuniões diárias na UNSP; 2) Informes de Assembleia do R.S.; 3) Estradas em greve. A seguir o presidente da mesa fez um ligeiro histórico do movimento, após o que a palavra foi aberta para debates. A professora Giselle perguntou sobre a situação dos funcionários da U.F.R.R.S., sendo então convidadas os funcionários para comparecerem à Assembleia, informando que há tentativas de articulação entre os mesmos. O professor Lúcio perguntou a respeito da situação da U.F.R.S., sendo informado que os professores têm Assembleia marcada para o dia seguinte, mas o quadro de mobilização é fraco. A mesa responde que o funcionalismo público em geral está bastante insatisfeito. O quadro do movimento docente não representa o quadro geral. O professor Hélio perguntou sobre a Associação dos Servidores Cíveis do Brasil. A mesa responde que ASCB sumiu e a UNSP está tomando a dianteira do movimento. O professor Jair fez a comparação do aumento do funcionalismo Cível com o militar, mostrando que não podemos concordar com este aumento e que a greve é a única maneira de demonstrá-lo; concluiu pedindo que se marque uma outra Assembleia que tenha maior representatividade, e nela votemos a proposta de greve. O professor Hélio disse que Greve é a única saída, mas que a Rural tem um calendário diferenciado por consequência das greves anteriores, pois falta apenas 1 mês para terminar o período letivo e levantou a seguinte proposta: que se conclua o período letivo, parализando somente extensão, pesquisa e administração; Propõe ainda o seguinte: 1) Paralisação por um dia; 2) Declaração estado de greve; 3) Não reiniciar as aulas no 2º semestre se a greve do funcionalismo permanecer até lá. Lembrou ainda que qualquer decisão deveria ser tirada em outra Assembleia mais representativa como propôs o professor Jair. O professor Jair argumentou que este é um movimento que vai se estender, e se o movimento tiver alguma chance de sucesso tem

que contar com os respaldos públicos. Este movimento durante as aulas nos dará maior divulgação pois a imprensa está boicotando. O professor Hélio argumentou que sua proposta visa sensibilizar o governo, pois faltam 20 dias para o término das aulas. O professor Jair aproveitou a oportunidade para dizer que este movimento interessa também aos estudantes. Um professor do Colégio Técnico propôs que se tire um indicativo de greve. O professor Silas lembrou que a greve começou e que o pessoal da área de saúde está parado e muitas pessoas serão prejudicadas, daí a posição de não parar, para não prejudicar os alunos é cômoda. O professor Benício questionou que se não houver uma atitude nova a frequência não mudará, aí nos mostramos coerentes com o fim da greve passada ou não vamos fazer campanha salarial este ano. A professora Maria José interrogou qual é a posição dos servidores da Rural. A mesa disse que havia uma insatisfação geral; disse que duas questões se impunham: 1) se o movimento de docentes pode organizar o movimento dos servidores; 2) se devemos atrelar o nosso movimento ao dos servidores. Apresentou ainda que há grande mobilização contra o pacote econômico. A professora Sílvia lembrou que a greve passada da mão deu frutos, que não nos mobilizamos com relação ao pacote. O professor Reinaldo tomou a lembrar que a última greve teve força, pois parou os decretos presidenciais e que a importância das ABs no movimento é fundamental, pois daí pode aumentar a organização nacional do movimento dos funcionários. Este movimento vai durar muito tempo: 1) que se tire um indicativo de greve a ser referendado em outra assembleia; 2) que a diretoria da ADUR entre em contato com os estudantes para minimizar os prejuízos que a greve venha lhe ter; 3) que a diretoria convide os funcionários para passar as notas do movimento do funcionalismo, pois este é o único movimento salarial que vamos fazer este ano. A professora Maria José volta a dizer que a greve seria em apoio ao movimento dos funcionários. A mesa então fez que: 1) Os professores são funcionários públicos, portanto a greve é sua também; 2) A diretoria da ADUR encampa a proposta da ANDES. O professor Machete interroga: e se durante a greve salarial o MEC resolver baixar um pacote referente a reestruturação da Universidade? O professor Ricardo aproveita para acrescentar que existe uma insatisfação generalizada e nós decidimos acompanhar o movimento do funcionalismo e que há

necessidade de: 1) Apontar para greve e mobilizar o máximo para uma Assembleia; 2) Que se crie uma comissão de mobilização para divulgar a greve. O professor Hélio perguntou se apontar para a greve não pode ser a paralisação de um dia. O professor Ricardo argumentou que o problema é a falta de mobilização e que a reunião com a comissão de mobilização criará o clima para a greve. O professor Hélio solicitou que se decreta um dia de paralisação e neste dia se faça uma Assembleia. O professor Ezio propõe que em todas as universidades tenham uma paralisação ao mesmo tempo ou ninguém paralize. A professora Mariângela fala que os ADs não devem puxar o movimento, e só devemos parar se todos os ADs pararem, concluiu que se espere que pelo menos 50% dos representantes que estavam na Assembleia no Rio, mobilizem suas bases e depois nós nos posicionemos. O professor Ezio perguntou o que significava o indicativo de greve. Os professores da U.F.R.R.J. em Assembleia decidiram convocar os seus colegas profissionais, os demais funcionários e professores para Assembleia a ser realizada, para serem discutidos os rumos do movimento do funcionalismo. Não havendo nada a mais a tratar o presidente da mesa deu por encerrada a Assembleia da qual eu, Ricardo Motta Miranda, secretário da ADUR - R.J., lavrei a presente ata que vai por mim assinada.



Ata da Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo edital 05/83, realizada em 01/09/83, na sala nº 20 do Pavilhão de Química da U.F.R.R.J., cuja lista de presença consta em livro próprio. A Assembleia foi aberta pelo presidente da mesa, professor Reinaldo Calisto de Campos, que, após a fase inicial de informes, passou a palavra magnífico Reitor da U.F.R.R.J., professor Fausto Aita Gai. Usando da palavra, o professor Fausto deu a conhecer ao plenário os acontecimentos últimos em nossa Universidade, relatando a ocupação da Reitoria pelos estudantes da U.F.R.R.J., e colocando o ponto de vista da administração superior da U.F.R.R.J. com respeito a questão. Fez ver ao plenário a impossibilidade do atendimento das reivindicações estudantis que implicassem em onus financeiro para a Universidade, por absoluta falta de recursos, situação essa conforme da exposição, comum a todas as universidades públicas, e com tendência ao agravamento, em função do orçamento previsto para o próximo ano. Colocou-se a favor da ida de uma comissão a Brasília, representativa de toda a Comunidade Universitária, a fim de solicitar verbas de reposição junto ao MEC, desde que o Gabinete do Reitor fosse desocupado. Dando, assim, a conhecer o ponto de vista da Reitoria, o professor Fausto colocou-se a disposição para qualquer esclarecimento. O professor Antonio Constantino de Campos solicitou, então, informações quanto à instância decisória da representação estudantil nos Órgãos Colegiados da Universidade, no que foi esclarecido. Professor Hélio Leite solicitou informações quanto ao contrato de arrendamento do Restaurante Universitário, no que foi atendido pelo professor Fausto. O presidente da mesa passa então a palavra ao Representante do Diretório Central dos Estudantes da U.F.R.R.J., que esclareceu que a luta travada pelos estudantes inscribia-se na luta pelo ensino público e gratuito e mais verbas para a Universidade. Fez ver a constante queda da qualidade do ensino concomitantemente com o aumento de taxas das refeições universitárias. Esclareceu que lutavam também por uma maior participação do estudantado nos órgãos decisórios, e que essa ação visava ao encontro da democratização da Universidade. Foi, finalmente, a pauta de reivindicações do movimento e esclareceu as questões levantadas em relação a elas. O presidente da mesa passa então a palavra ao representante dos funcionários da U.F.R.R.J., Walto Apolinário, que fez ver seu entendimento da justiça das reivindicações dos estudantes e na compreensão do significado da ocupação da Reitoria pelos estudantes. O presidente da mesa, passa então, à leitura de uma carta a ele endereçada pelo professor Antonio Constantino de Campos, na qual este colocava seu repúdio em relação a interferência do

ex- Reitor Sr. Arthur Orlando Lopes da Costa, na crise atual a qual considerada
 lesiva aos interesses da Comunidade Universitária. A carta foi aclamada por
 forte ovacão, tendo sido contado apenas à obtenção da professora kindaura. Veri-
 ficou-se, então, enviá-la como carta dos professores, a Assembleia dos estudantes,
 o presidente da mesa passa a palavra ao plenário. Após caloroso debate, em que
 ficou claro que os professores não podiam emitir-se da crise pela qual passava
 a Universidade, foi vencedora, por ampla maioria de votos, a proposta dos profes-
 sores Mânilio Silvestre e Antonio Constantino de Campos, no sentido que: a) permitisse
 convocar a ADUR em Assembleia Permanente, com próxima reunião no dia 02/09/83,
 às 11:00 horas; b) fosse emitida uma nota dirigida a Comunidade Universitária,
 com o parecer da Assembleia sobre o momento político da Universidade, frisando,
 em especial, sua posição frente a qualquer tipo de intermediação externa nos
 assuntos da Universidade; c) fosse instituída uma comissão de intermediação
 formada pelos presidentes da ADUR-RS e ASUR-RS, além de outros servidores
 da casa, foram então escolhidos os professores Mânilio Silvestre, Antonio Con-
 stantino de Campos e Doracy Pessoa Ramos, completando da parte dos professores,
 esta comissão. Ata da 2ª Reunião da Assembleia Geral Extraordinária da
 ADUR-RS, realizada no dia 02/09/83, às 11:00 horas, sala 20 do Pavilhão de
 Química da UFRGS. A reunião foi aberta pelo presidente da mesa professor Rei-
 naldo Calisto de Campos, que deu a conhecer aos presentes o ocorrido na Assem-
 bleia Estudantil do dia anterior na qual foi o representante da ADUR-RS. Bre-
 ve então, a palavra ao representante dos funcionários Dalto Apolinário, informando
 que em Assembleia, a ASUR-RS já havia escolhido os outros membros participantes da
 comissão, acatando assim, a sugestão da ADUR-RS. A palavra foi passada ao ple-
 nário que deliberou pela suspensão da reunião naquele momento e instruiu a co-
 missão de intermediação no sentido de contato imediato com a Reitoria. Ata
 da 3ª Reunião da Assembleia Geral Extraordinária da ADUR-RS, realizada no dia
 06/09/83. A reunião foi aberta pelo presidente da mesa, professor Reinaldo Calisto
 de Campos, que juntamente com os demais membros da comissão, deu a conhe-
 cer ao plenário o andamento da reunião mantida entre a comissão e o Reitor,
 ocorrido na véspera. Os professores colocaram uma visão esperançosa, após
 esse contato, de que a crise poderia ser resolvida em breve tempo. A palavra
 foi passada, então, ao representante dos estudantes que deu a conhecer ao
 plenário, a estranheza da Assembleia Estudantil do dia anterior quanto a

uma posição aparentemente dúbia dos professores, uma vez que não havia-se definido quanto a questões importantes do movimento dos estudantes, em especial quanto a forma de luta dele. Passada a palavra ao plenário, o professor Doracy, fez ver seu ponto de vista de que aquela estancieira significava uma desautorização do trabalho da comissão, e que portanto, ela deixaria encerrar seu trabalho ali. Tendo em vista a realização de uma nova Assembleia Estudantil naquela data, o professor Jair Rocha Real, sugeriu que a ADUR-RJ se mantivesse em Assembleia Permanente, assim como fosse mantida a comissão, uma vez que ptes novos poderiam surgir naquela Assembleia. O professor Constantino concordou com a posição do professor Doracy. Nesse momento, o presidente da mesa passou a palavra para a professora Inete Braga da Trindade, que fez o relato da reunião que o Reitor, os diretores de Institutos, Decanos haviam mantido com os estudantes. Usando a palavra, a professora Inete fez ver sua posição de que a saída dos professores do processo de solução da crise poderia precipitar o seu agravamento, no que recebeu concordância do professor Silas Varela Cruz Jr. O professor Márcio sugeriu também a manutenção da comissão. Esta proposta foi vencedora por ampla maioria, adunada da proposta do professor Jair de uma nova reunião da Assembleia Permanente, até 6ª feira, 09/09/83, a ser convocada pela comissão. O presidente do DCE, Elói Ferreira de Araújo tendo chegado naquele momento e recebendo a palavra do presidente da mesa, colocou-se favorável a manutenção da comissão, já que a posição dos estudantes da aceitação da intermediação dos professores e funcionários, pelo menos até a próxima Assembleia, e reiterado o convite aos professores e funcionários no sentido de formarem, junto com os estudantes uma comissão paritária para negociar suas reivindicações com a Reitoria. Neste momento, foi dada por finda a reunião. Ata da 4ª Reunião da Assembleia Geral Extraordinária da ADUR-RJ, realizada no dia 09/09/83, na sala 20 do Pavilhão de Química da UFRRJ. O presidente da mesa, professor Reinaldo Paliseto de Campos, abriu a reunião, passando a palavra ao representante do DCE, a fim de que fosse dado a conhecer ao plenário as deliberações de Assembleia dos estudantes de 08/09/83. O representante do DCE informou que a Assembleia havia decidido manter a ocupação da Reitoria, tendo em vista o julgamento de que a resposta contida no documento do Reitor à comunidade estudantil não fora considerada satisfatória por aquele plenário. Ao mesmo tempo, reiterou o convite dos estudantes à formação de uma comissão paritária, de negociação. Atendendo a solicitação do plenário, o representante do DCE informou que durante os

primeiros dias do movimento o professor Arthur Orlando Lopes da Costa, havia estado na Reitoria, procurando estabelecer contato, e tentando por-se passar por interlocutor confiável junto ao MEC, numa possível ida a Brasília, inclusive, o nome do professor Ricardo Motta Miranda como um dos possíveis membros da comissão. Instou, ainda, os estudantes a não arrefecerem o movimento, sugerindo como forma de ampliação de luta e ocupação do Decanato de Extensão. O Representante do OCE informou também, que havia surgido proposta no sentido de radicalização das ações nas Assembleias, tais como as sugeridas pelo professor Arthur, porém as mesmas haviam sido rejeitadas. Pedindo a palavra, o professor Antônio Constantino criticou o fato de os estudantes darem tanta atenção às palavras do professor Arthur, ao mesmo tempo que, de esta forma, esvaziavam a comissão instituída pela ADUR-RS. O Representante dos Estudantes, pedindo a palavra, esclareceu que a Assembleia Estudantil havia repudiado essas atitudes do professor Arthur, e que a carta do professor Constantino, denunciando e desmascarando as intenções do professor Arthur havia sido recebida com palmas unânimes e que, os primeiros contatos se deram por força de alguns estudantes não conhecerem o professor Arthur. O professor Ricardo Motta Miranda esclareceu que, em tempo algum, havia permitido o uso do seu nome, em comissão qualquer, pelo professor Arthur, e denuncia este fato como uma tentativa de envolver os estudantes usando, desautorizadamente, do prestígio da ADUR-RS junto à Comunidade, já que ele é secretário da Associação. O professor Reinaldo procurou fazer ver ao plenário as causas da estranheza dos alunos para com a posição de intermediário as assumidas pelos professores. Lembrou que, as reivindicações dos estudantes eram, basicamente, as mesmas dos professores protocoladas junto à Administração Superior desde o início da gestão do professor Fausto, e assim os estudantes estranhavam a postura de intermediação. Lembrou que havia professores que, não permitindo um diálogo franco e espaço democrático no dia a dia da sala de aula, contribuíam para a perpetuação das contradições Professor-Aluno, e que isso gerava um forte sentimento de desconfiança que ora aflorava. Colocou sua visão de que os estudantes não estavam sendo manipulados, embora pudessem estar até avaliando medidas que nem descreiriam o movimento, o que no seu entender crítico, pois só aumentaria o impasse, e que, nesse sentido, os professores não deveriam retirar-se de

cenário. Foram analisados, então, os documentos - resposta da Reitoria às reivindicações dos estudantes. Verificou-se, em diversas intervenções, que os dois documentos, embora sendo diferentes, não destoavam em nada as afirmações do Reitor à comissão de negociação, ficando claro haver então, um espaço para negociação. Neste sentido, o professor Mânilio sugeriu que fosse instituída, uma comissão de negociação, a fim de representar o interesse dos docentes nas negociações deixando claro, porém, que o comportamento desta comissão seria pautado pelo que fosse decidido na Assembleia da ADUR-RJ. Sugeriu, ainda, um contato imediato entre o recém-formado Comando de Mobilização do Movimento dos Estudantes e a Comissão. Professor Rinaldo sugeriu que a comissão anterior fosse extinta, mas que a nova comissão fosse formada pelos mesmos membros. O professor Constantino sugeriu que ficasse a cargo da Diretoria da ADUR-RJ a elaboração de uma resposta ao Editorial do Jornal do Brasil daquela data considerando permissivo a Autonomia Universitária. O professor Ricardo sugeriu ainda a divulgação para toda a Comunidade Universitária da carta do professor Constantino, assim como que se solicitasse a professora Landaura Hora quanto a sua posição de articuladora dos contatos do professor Arthur com os estudantes. Todas essas propostas foram aprovadas por unanimidade. O plenário, então, deliberou pelo fim desta reunião, marcando a próxima para o dia 14/09/83 às 11:00 horas. Não havendo nada mais a tratar o presidente da mesa deu por encerrada a Assembleia da qual eu, Ricardo Motta Miranda, Secretário da ADUR-RJ, lancei a presente ata que aqui por mim assinada.

ATA DE POSSE DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE RURAL DO RIO DE JANEIRO - ADUR-RJ - PARA O BIÊNIO 1983/1985. Aos quinze dias do mês de dezembro de mil novecentos e oitenta e três, às onze horas, no Cine Gustavo D'Alta e em terceira convocação, foi aberta, pelo professor Rinaldo Calisto de Campos, Presidente da Associação, a Assembleia de posse da nova Diretoria Executiva da ADUR-RJ. Inicialmente o Senhor Presidente prestou informes e teve considerações gerais sobre o movimento docente, passando, em seguida, a fazer um relato do que foi a atuação da Diretoria cujo mandato agora se expirava. Em seguida, foi dado posse à nova Diretoria da Associação dos Docentes da Universidade Rural do Rio de Janeiro, ADUR-RJ, composta pelos Senhores Professores: Hélio Patrocínio Leite (Presidente); Roberto Yonira (1.º Vice-Presidente); Wáulio Silvestre Fernandes (2.º Vice-Presidente); Mariângela Guipari (1.º Secretário); José Roberto Nossar (2.º Secretário); José Antonio da Silva Carvalho (1.º Tesoureiro) e Marcel Ribeiro Yonira (2.º Tesoureiro). A seguir, o Presidente da mesa, Professor Rinaldo Calisto de Campos, passou a direção do trabalho ao novo Presidente da Associação, Professor Hélio Patrocínio Leite. Após agradecimentos e discurso de posse, o Presidente da mesa abriu discussões para a eleição dos Delegados da Associação dos Docentes da Universidade Rural do Rio de Janeiro ao III Congresso de Associações Nacionais dos Docentes de Ensino Superior - ANDES - que será realizado na cidade de Piracicaba (SP), no período de 13 a 17 de fevereiro próximo vindouro. Foi lida a carta para o Congresso, enviada pelo ANDES, a cada AD, e o Senhor Presidente teve considerações e prestou informes sobre o Evento. Após várias propostas quanto à indicação dos nomes dos Delegados, firmou-se consenso em torno da proposta de que "outra reunião deveria ser marcada para o dia vinte e oito de dezembro próximo, para o fim específico de eleição dos Delegados àquela Encontro, onde os Senhores Professores que,

18
Preliminarmente, estavam sendo indicados como possí-
veis delegados, apresentassem, para discussão, propostas
concretas, a serem encaminhadas ao Plenário de Recusica-
ba, originadas dos itens de pauta já definida pela ANDES. "Pel
proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo
a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e
encerrou a Assembleia, da qual foi lavrada a presente
Ata, que vai por ele, Presidente, assinada. *Julio Cesar*

Alcy

Ata da Assembleia Geral, convocada pelo edital nº 01/84, cuja lista de presença consta em livro próprio, realizada no dia nove de abril de mil novecentos e oitenta e quatro, no Cine Gustavo D'Utra. O presidente da mesa, professor Hélio Leite, abre a sessão procedendo leitura de informes. Acusa o desinteresse da reitoria em nos ceder uma sala para a sede, informando que os professores Constantino, Ademar, Fausto Antônio e Donatti estão agora trabalhando para que isto seja possível, acreditando que ainda esta semana tal problema seja solucionada. Faz comunicação sobre a impressão de um logotipo para a ADUR. Informa sobre o Convênio com a Golden Cross, comprometendo-se a examiná-lo juntamente com a Diretoria e o Conselho de Representantes. Abre, neste momento, espaço para discussão sobre as próximas eleições para representante dos Adjuntos, no CEPE. Jaci procede leitura do documento redigido por ela e Fânlio, encaminhando sua reeleição. O presidente informa sobre as candidaturas dos professores Ezio e Euripedes e pede que se forme uma Comissão Eleitoral, que é então constituída pelos professores Ciprile, Jair, Teresa, Illete Hélio, Pedro, Donatti, Pimentel, José Roberto e Leze, marcando, em seguida, uma convenção para o dia 12, às onze horas, no Cine Gustavo D'Utra. Constantino pede a Diretoria que encaminhe voto de louvor a D. Digo, Eduardo Portel.

Ass

la, pelo trabalho realizado junto à Fual, que consta de seu livro, sendo sua proposta aprovada por unanimidade. Entrega à Diretoria a tese do professor Walter Patta, pedindo que propagandecemos o livro da ANDES. Relata em seguida suas idéias sobre o funcionamento do Decanato de Assuntos Estudantis, pedindo ajuda à outros setores. Estabelece prazo de até o final do primeiro semestre de 84, para regularizar a situação dos estudantes nos órgãos colegiados. Aprovada, por aplausos, moção de reconhecimento pela indicação do professor Constantino, a ser redigida pelos professores Jair, Giselle e Hélio. Donatti relata a questão da insalubridade sobre o que a Assunbléia decide que a Diretoria deverá fazer contato imediato com a Reitoria sobre o assunto, independente da ação judicial. Passa-se, neste momento ao primeiro ponto de pauta, que são as resoluções do Congresso da ANDES. Informa-se a plenária sobre as eleições para a Diretoria da ANDES, que serão nos dias 14 a 18 de maio de 1984. Constantino relata, sintéticamente, digo, sinteticamente o andamento do Congresso. Ao final, diz que a recomendação do Congresso é de que se politize a questão salarial, que foi apontada como sendo o instrumento governamental de desmobilização do movimento docente. Hélio conta que, segundo informações da U.F.R.R.J., nada houve de novo na reunião em Brasília, sendo que

a posição da Fimista é a de enviar o projeto do 7.º EC, em forma de projeto de lei, do qual as universidades apenas tomariam conhecimento. Dize ainda a Fimista que, nada pode afirmar com relação aos salários, face a situação caótica do país, avaliando ser impossível atender à nossa reivindicação de 64,8% de reajuste, ou melhor, reposição mais 100% do INPC em julho. Avaliou o presidente a ANDES que, nessa reunião, não houve mobilização suficiente, acreditando que, se o movimento não crescer, dificilmente conseguiremos alguma coisa. Pedrinho diz que o esvaziamento nas assembleias é mostra concreta do não crescimento do movimento. Luiz Freire acredita ser melhor a situação, no momento em que o projeto é discutido, enviado ao Congresso, e não mais baixado, como todos os pacotes. Com relação à mobilização não vê com pessimismo já que todos os trabalhos sempre se iniciavam com poucas pessoas, as quais deveriam se fazer de polos de convocamento e mobilização. Fazer relação ao problema com as "eleições diretas" dizendo que poderemos pensar em greve, classificando-a como inevitável, mas ressalta que deveremos ter cuidado com o seu momento de deflagração. Silas mostra o relacionamento da luta com a mudança do modelo econômico. Jaci diz que falta partici-

JSF

para o problema, não só por parte dos militantes, mas que novos elementos se criem. Waldomiro lembra da importância do boletim da ADUR como veículo de informação e mobilização, propondo-se a ajudar no que for possível, para que este trabalho seja recuperado. Braz reforça as palavras de Waldomiro, frisando não ser este o momento oportuno para se iniciar o movimento, devido às "diretas já". Marca-se então, assembleia geral para terça-feira, dia 23, às 10 horas. Hélio informa que teremos sete ônibus saindo do PT às 13 horas, pedindo a presença de todos no início. Diz ainda que para com, digo, fará contato com a reitoria, no sentido de ser flexível com o assunto, não criando, porém, que a mesma oficialize qualquer posição. Luiz Freire faz relato sobre o andamento dos trabalhos da fazenda universitária. Comenta sobre o principal problema que é a forma jurídica de administração (departamento, fundação, sociedade civil ou cooperativa). Diz-nos que a assembleia geral dos estudantes já deliberou sobre a formação de uma cooperativa, necessitando-se realizar uma assembleia de constituição e encaminhar ao INCRA um estudo de viabilidade econômica e estatuto devidamente aprovado. Faz então a chamada para o debate que deverá girar em torno da questão, perguntando se isto deverá ser ou não obrigação da universidade, bem como se es-

45

ta terá caráter de produção ou de pesquisa. A Diretoria decide que a Assembleia do dia 23 deverá ter como primeiro ponto de pauta a discussão sobre a fazenda, ocasião em que sairá uma posição definitiva com relação ao regime a ser adotado em sua administração. Sem mais a tratar a mesa encerrou os trabalhos e eu lavei a presente ata, que vai por mim assinada.

Fariângela da Silva

72/9

452

[Faint, illegible handwriting, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

[Faint, illegible scribble or signature.]

[Handwritten signature or initials.]

Ata da Assembleia Geral da ADUR-RJ, realizada no dia 23/04/84, às 10h, no Cine Gustavo D'Utra, cuja lista dos presentes consta de livro físico. O presidente da mesa, Hélio Leite, pede a inversão da pauta, incluindo-se e privilegiando-se a questão do estabelecimento das "medidas de emergência", adotadas pelo governo, por ocasião da votação da emenda Dante de Oliveira. Luiz Freire diz que não acredita ser possível esta discussão já que o número de pessoas no plenário é muito pequeno, e qualquer decisão tomada poderia envolver a Diretoria em trabalhos respaldados por poucos. O plenário vota, aprovando, por unanimidade, a inversão da pauta, sendo então convidado o representante dos estudantes para compor a mesa. Hélio passa a leitura da "Nota dos professores universitários do Rio de Janeiro", publicada no jornal "A Folha de São Paulo". Em seguida lê as sugestões tiradas da reunião, de 22/04/84 para que se garanta o acompanhamento das votações, pedindo ao plenário que encaminhe novas sugestões, para serem levadas à reunião de hoje à noite. Marinho diz que apoia a medida de paralisação, perguntando sobre se os setores da sociedade também estarão sendo mobilizados. Luiz Freire pergunta o que será feito durante a vigília proposta, já que de tudo a proposta de que uma grande concentração no centro da cidade será uma, digo, um grande

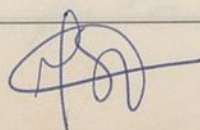
elemento de pressão sobre os congressistas. Luiz Freire encaminha contra a posição de Jair dizendo que a mobilização da Universidade ficaria diluída em uma grande concentração, admitindo ainda que durante a vigília poderemos nos reunir no Cine Gustavo D'Utra para discutir nossos caminhos, no caso da não aprovação da emenda. Jair entende que as propostas não são excludentes de modo a promover a reunião pela manhã, com convocações pela ADUR, ASUR e DCE e, se for o caso, a partir daí, irmos todos para a concentração. Constantino defende a ideia de que o Comando Suprapartidário deveria se localizar fora de Brasília, provavelmente, São Paulo, utilizando a "Folha de São Paulo" como veículo de comunicação, e que nossas ligações deveriam se fazer diretamente com esta Central; pede ainda assembleia geral para o dia 25 às 8 ou 9 horas da manhã, fazendo-se, se necessário para a mobilização, concentrações nos institutos. Fausto Antônio diz que devemos dar apoio à carta do jurista Sobral Pinto, publicada em 20/04/84, no jornal do Rio. Tokitika encaminha à favor da reprodução do "placau das diretas", a ser marcado pelos eleitores, contendo os dizeres: "Guarde para usar durante a próxima campanha eleitoral". Roberto avalia que, em função da nossa dificuldade de condução, o ideal seja que a convocação seja feita diretamente

~~XX~~

para o Rio. Waldomiro encaminha proposta de que, se a emenda não passar, o Comitê coloque todos os meses, no dia 25, a lista dos deputados nos fóruns. Roberto lança proposta de Assembleia permanente, com convocação para as 9 horas; possível deslocamento para a Cinelândia às 14 horas, para o que a Diretoria tentará viabilizar os ônibus e os carros particulares, daqueles que quiserem colaborar. Luiz Freire complementa a proposta pedindo que a pauta do dia 25 seja "Eleições diretas para Diretores e Reitor". Esta última proposta, foi então aprovada por unanimidade, sendo, em seguida, encerrada a reunião, da qual eu lancei a presente ata, que vai por mim assinada.

Faustina da Guajá.

[Assinatura]



Ata da Assembleia Geral da ADUR-RT, realizada no dia dois de maio de 1984, digo, mil novecentos e oitenta e quatro, às dez horas, no Cine Gustavo D'Utra, cuja lista de presentes consta de livro próprio. O Sr. presidente, Hélio Leite, inicia a reunião dando os informes dos últimos dias. ① Quinze universidades estão em greve. ② Reunião em Belo Horizonte, para discussão do movimento nacional e esclarecimento sobre a não participação da ADUR. ③ Três universidades, digo, e de três universidades, quais sejam, Alagoas, Santa Catarina e Espírito Santo; a UFRT votou contra a greve mas votou em assembleia, pela greve a partir do dia 15; a UFF parece ter entrado em greve a partir de hoje; a UFRT está em assembleia amanhã para decidir sobre a greve. ④ A ANDES e as relações com o governo, sobre o que não há indicações de posições do governo. Comenta-se sobre um aumento para os servidores da ordem de 55%; hoje a Finistria terá reunião com o Finistrio do Planejamento. ⑤ Boletim da ADUR; comenta-se a intenção de publicação mensal; destaque para as duas últimas folhas (mensalidade da ADUR, e proposta para novos sócios). ⑥ Apelo ao Conselho de Representantes para uma maior participação; carteiras sociais dos membros associados por Instituto e pegar urnas para eleição da

18
nova Diretoria da ANDES, ainda esta semana. ⑥ Informe sobre o plano de ação da Diretoria da ADUR, marcando reunião para 25/05/84, para discussões. ⑦ Ofício da FASUBRA, aos presidentes das Associações de Servidores; informes sobre reuniões realizadas entre presidentes de A.S.s de várias universidades, decidindo a realização de assembleias para tirar indicativo de greve, seguido por reunião nacional para avaliação das assembleias e retirar comando nacional de greve. Passou-se, então para a Ordem do Dia: "Greve por tempo indeterminado". Vota-se, em primeira instância, a proposta de elevação do aumento das mensalidades para R\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) a partir deste mês e autorização para os aumentos percentuais seguindo os índices de aumentos salariais. Maxwell, tesoureiro da ADUR, faz então encaminhamento a favor da proposta, sendo esta, em seguida, aprovada por unanimidade. Neste momento chega à assembleia o prof Luiz Pinguelli Rosa, presidente da ANDES, dando-nos informes sobre a mobilização a nível nacional. Roberto Moreira comenta em seguida, aspectos técnicos do gráfico vindo da U.F.R.S., o qual mostra que o poder aquisitivo do professor caiu, na última década, em 59%. Hélio Leite faz um arrazoado sobre os motivos da greve, colocando a palavra à disposição do plenário. Faço An.

FA

Hélio encaminha a favor de greve, desde que seja qual, e efetivamente. Hélio Leite diz que isto é uma preocupação da ADUR, na medida em que se deve encontrar uma forma de nos mantermos mobilizados durante o período de greve. Silas se coloca favorável à greve, indicando que isto poderia ser deliberado posteriormente, amanhã, se continuarmos em assembleia permanente. Pinguelli diz que não devemos ficar esperando por fatos novos vindos da reunião da Esquerda com o Sr. Delfim Neto, visto que nunca se sucedeu que respostas viessem sem alguma pressão. Jair inicia pedindo ao plenário que manifeste seu reconhecimento ao Professor Luiz Pinguelli Rora, através de palmas. Em seguida, se diz favorável à paralisação, indicando que a decisão sobre a greve deverá vir acompanhada da disposição de discutir a questão das eleições diretas para reitor e outras contidas no boletim. Hélio Leite fala então sobre a proposta trazida pela Diretoria, passando a leitura da proposta para Roberto Freire, seu idealizador. Lauro encaminha contra a proposta, dizendo que greve, somente se for qual, embora seja um recurso extremo. Luiz Freire diz que a paralisação parcial é de difícil operacionalização, indicando ainda que os estudantes em outras épocas, já estiveram presentes à discussão, sem

ASD

necessitarmos de subterfúgios. Deise Bezgo encaminha a favor da proposta da mesa, comentando que, na sala de aula nós não estaremos falando de democracia, mas aprendendo a viver democraticamente. Sem proposta: paralisação das aulas por, no mínimo, uma semana, a ser avaliada a posteriori; discussões a partir de amanhã, em todos os Institutos, sobre a questão salarial e os outros motivos da greve; debates no Gustavo D'Utra, sobre a proposta de ação da Diretoria. Constantino faz análise do movimento docente e o relaciona com a ADUR, encaminhando contra a proposta da Diretoria, na medida em que devemos enfrentar definitivamente o sistema econômico e isto só poderia ser feito com a greve. A mesa recebe a proposta do professor Sem fundindo a esta sua proposta. Manuelito retoma para si a proposta de greve parcial, com mobilização. Em votação, vence a proposta de Greve Geral, com apenas 2 (dois) votos a favor de Greve Parcial e 1 (uma) abstenção. Passa-se à votação sobre o tempo de greve, vencendo a proposta de "Greve Geral por tempo indeterminado", por ampla maioria, com somente 1 (uma) abstenção. Colocada em votação a escolha do representante para o Comando Nacional de Greve, o plenário vota a favor de que a escolha fique a cargo da Diretoria. Sem mais a tratar encerrou-se a reunião e eu lancei a presente ata que vai por mim assinada.

Paula Angela F. N. J. P.

MF

Ata da Assembleia Geral da ADUP-RJ realizada no dia 21/05/84, dia vinte e um de maio de mil novecentos e oitenta e quatro, às dez horas. O presidente abre a sessão dando informes locais: @ Comparação da tabela de vencimentos. @ Sobre os set. (7) professores que tentaram contato com os Decanatos, Ivan relata o acontecido no Decanato de Pós Graduação, dizendo ter sido muito produtiva. Roberto relata o encontro com o Decanato de Graduação, também afirmando ter sido muito proveitosa a iniciativa. @ Relatos sobre as assembleias de Servidores e Estudantes de Pós Graduação. @ Elói faz relato sobre os entendimentos com a ADUFMS e a ADUFF, no sentido de realizar manifestação conjunta; deverá ser tirado desta reunião representante para ação conjunta junto à Assembleia Legislativa; a ADUFF encaminhara a questão em Assembleia de 21/06/84. @ Maxwell distribui e explica o demonstrativo de receitas da ADUP, comprometendo-se a apresentar, em data próxima, demonstrativo mais explícito. Informes Nacionais: @ Ver documento em poder do Hélio. Informes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: @ Biologia, paralisação total, à exceção do prof. Camartine. @ I.C.E. paralisação total, discussão entre os professores sobre o Plano de Ação e Eleição Direta. @ I.A. paralisação total nos Departamentos de Fitotecnia e Solos (não se tem notícias sobre o Geociências); continua a avaliação do Documento com muitas sugestões. @ I.C.H.S. Reunião 6ª feira no Instituto, com boa participação, paralisação total. @ I.E. Reunião na 5ª feira com boa participação paralisação total. @ Veterinária, reuniões nos departamentos com comparecimento de todos, discuti-

dos os pontos propostos. Paralisação total. @ I.T. reunião na 6ª feira com discussão do Documento e outros pontos, tais como: pouca participação do Instituto, caráter do movimento, etc.; paralisação da maioria dos docentes. @ I.Z. reunião do Instituto; paralisação total, menos 1 professor. @ I.F. paralisação total; reunião com todos professores e funcionários; reunião 4ª feira próxima. Discussão sobre os informes: Encaminhamento sobre o Movimento Interno e o Nacional. Ivan acha conveniente
① Designar colega para entendimento com o Reitor
② Designar comissão para encontro com o Reitor
③ Procurar encontro de emergência com a secretária de Educação Taira Vargas.
④ C.N.G. encaminhar aos órgãos de financiamento, sobre o prejuízo das pesquisas, caso não sejam atendidos.
⑤ C.N.G. matéria paga nos jornais, responsabilizando o governo pelo que se está passando.
⑥ Conseguir programa na televisão que dê espaço ao Movimento. Manoel propõe comentar que nossa greve será longa e que precisamos preparar o espírito para isso. Helio hoje diz que quem ficará responsável pela resposta ao Jornal do Brasil foi o presidente do ANDES, prof. Pinquelli. Fica constituída a comissão para falar com o Reitor os professores: Constantino, Helio e Ivan. Jair propõe priorização do tema "Eleições Diretas", tentando sistematizar os debates, durante esta semana. Constantino pede priorização dos planos em torno das "Eleições Diretas". Marcação de assembleia para 5ª feira; reconstituição da comissão de Mobilização. Ivan propõe ao C.N.G. tentar audiência com o presidente em exercício Américo Bohrer. Encaminhar propostas e votação: ① aprovado por unanimidade

documento a ser lido para o Reitor, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em Brasília pelo prof. Maxwell. ② Aprovado por unanimidade a ida de representante à Assembleia do U.F.R.J., no sentido de estabelecer forma de participação no movimento pelo "Dia Nacional da Abertura dos Negócios". ③ Reunião na 5ª feira às 9hs com ampla divulgação. ④ Reunião da Comissão de Mobilização 8:30hs no dia vinte e dois de maio de mil novecentos e oitenta e quatro. ⑤ Comissão formada pelos professores José Roberto, Aldo e para conversar com o Vice Reitor, para tratar do assunto referente à residência. Sem mais a tratar encerrou-se a reunião.

04

Ata da Assembleia de vinte e oito de maio de mil novecentos e oitenta e quatro. O presidente abre a sessão dando informes sobre um ato público a ser realizado hoje na Assembleia Legislativa, entrevistista com o semanário Pasquin e ainda sobre um ato público no MEC no próximo dia dos Funcionários Públicos. Em seguida o prof. Maxwell, representante da ADUB no comando de Greve em Brasília, faz um relato dos acontecimentos de Brasília. O comando esteve com o CRUB dizendo aos reitores que não eram o apoio à greve que queriam, mas sim o apoio às reivindicações dos professores. O comando também esteve com a Ministria, que recebeu oito membros do comando. Em nossa Assembleia já está a par pelos boletins já passados por telefone. O não atendimento teve má repercussão levando ADs a passeatas. A avaliação política feita na sexta-feira pelo comando é passada pelo prof. Maxwell. Também a avaliação pelo comando sobre a proposta do CRUB é passada pelo prof. Maxwell. A Ministria está tentando responsabilizar os docentes por possível cancelamento de semestre, e o comando enviou documento a UNE e aos DCEs responsabilizando a Ministria se tal acontecesse. O prof. Maxwell relata ainda as facilidades e apoio dados ao comando da Greve, por deputados e imprensa. A seguir o prof. Gai informa sobre o comando local. Pedr maior auxílio e comunica nova reunião 4.ª feira às 3h. Propõe uma assembleia na 6.ª feira para avaliar o novo encontro com a Ministria. O professor Roberto Moreira passa a analisar os anteprojetos leis

que instituem gratificações de apoio às atividades de ensino e a que institui gratificações de nível superior aos docentes. O presidente da ASUB relata como está a greve entre funcionários. Informa que a paralisação continua forte e que embora o Teles n.º 1 de seu comando tenha chegado, não chegaram os Teles n.º 2 e 3, presumivelmente por ter sido interceptado. Relata também que por falta de ciclonia um colega funcionário foi atropelado esta semana. Comunica que tendo se demitido o chefe do setor de guarda, está sendo feita uma lista triplique, elita sob coordenação de ASUB, pelos funcionários deste setor e pedir apoio de ASUB para reforçar o pedido ao Reitor para escolha de um dos Três nomes escolhidos. Um dos funcionários deste setor também solicita reforço da ASUB. O Vice-presidente da ASUB que está presidindo a Assembleia por ausência do Presidente que está sendo entrevistado no Rio pelo semanário Pasquim, propõe que se vote a proposta de manifestação junto ao setor das reivindicações dos professores. A prof.ª Giselle informa que a Faculdade de Comunicação pretende publicar um jornal divulgado à população sobre as reivindicações dos docentes e pede materiais para a publicação. O prof. Yair apela para a importância da ida à Assembleia Legislativa e solicita que os colegas se esforcem para ir. O prof. Roberto fala sobre a similitude entre o processo de eleição direta para presidente e para Reitor. O modelo da Universidade está em crise implicando esforço de toda Universidade, tentar com maior empenho em que a participação seja a maior possível. Enfatiza a necessidade de discussão nos Institutos. Em

vista do adiantado da hora, encerra-se a As-
sembleia.

Ata da Assembleia de seis de seis de mil no
 cento e oitenta e quatro. O presidente deu a seu-
 nã dando informes gerais. Aldaci defende a
 participação dos estudantes, bem como também
 a participação da comunidade moradora em rela-
 ção a eleição do Reitor. Marco Aurélio acha que
 os estudantes devem participar, porém seguindo per-
 fil traçado pelos professores. Wenz Freire concor-
 da com a participação de todos segmentos;
 reitor com maior respaldo (paritários). Paul
 concorda com a participação estudantil. Gis-
 le também com a participação do estudante.
 José Carlos coloca a participação do estudan-
 te como fundamental, visto que este tem uma
 história, contínua, através dos tempos. Mauro
 Henrique também concorda com a participação
 do estudante. José Américo defende proporcio-
 nalidade. Lauro é contra a representação estu-
 dantil. Ary a favor da paridade. Sidinei acha
 que tem que ter consideração à respeito das de-
 sas. Jair volta a defesa. A votação no qual
 teria apenas a participação dos professores não
 obteve nenhum voto. Professores e servidores
 apenas 2 votos. Professores e estudantes, foi apro-
 vado por unanimidade. Eleição paritário $\frac{1}{3}$
 por unanimidade, não paritário 1 voto, abstenções
 2. Com isso não tendo mais nada a discu-
 tir o presidente da mesa deu por encerrada a
 sessão.

24

Ata da Assembleia do dia onze de junho de mil novecentos e oitenta e quatro. O presidente abre a sessão dando informes sobre o movimento, em seguida faz a análise sobre os itens do documento para eleição do Rector. A seguir lê o minuto do projeto do M.E.C. que foi conseguido officiosamente pela imprensa e pelo comando de greve. Foi abordado também as formas de luta que devem ser tomadas daqui para frente para fortalecimento do movimento, uniao com outras entidades de classe, com as fundações e também procurar com parlamentares contato no Congresso Nacional. Informes sobre o encontro dos presidentes dos ADs com Carlos Alberto de Oliveira para marcar audiência com o Sr. Alberto Brazola governador do Estado do Rio de Janeiro. Retirada do documento elaborado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro sobre a grave crise que atravessa as Universidades Brasileiras. Sugestão para o plenário sobre formação de caravana para ida ao Rio, aproveitando a vinda do presidente João Batista Figueiredo ao Rio de Janeiro no 5º feriado. Feita a votação para a ida ao encontro, houve um voto contra e uma abstenção. Análise do prof. Armando sobre o ant projeto do M.E.C. A seguir também análise do prof. Jair. O prof. Luiz analisa a situação achando que o projeto poderia levar as fundações a se unirem ao movimento. Proposta do prof. Ivan para que se faça uma comissão que irá ao Rector pedindo uma convocação do Conselho Universitário para análise do movimento e elaboração de documento. Votado e aprovado por unanimidade.

A comissão será formada pela diretoria mais quatro membros do Comando de greve. Votado e aprovado com uma abstenção. Sugestão do prof. Costantino para elaboração de documento de repúdio ao projeto do M.E.C. Discussão do item E do Comando de greve - informe 04, como sensibilizar os membros dos Conselhos Superiores. Prof.^a Alola acha que deve se colocar comprometimento de cada membro. Professor Luiz Freire é contrário a proposta E2 do Comando de greve - informe 04 pois acha que os estudantes seriam prejudicados caso na época da votação estivessemos em greve. Em votação a proposta E1 obtém um voto. A proposta E3 obtém o restante dos votos com três abstenções. E3 - idem E1 mais adendo: a) buscar o comprometimento individual dos membros dos Conselhos Superiores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com o resultado da eleição direta, a priori. Constituição de um painel dos diretos. Elaborar lista dos professores dos Institutos e contactá-los para a participação na votação em discussão o item B. Pois quais deveriam ser as prioridades para o programa do próximo Reitor. Em votação aprova-se o item B1. A formulação do programa é de inteira iniciativa e responsabilidade do candidato. Não tendo mais nada a discutir o presidente da mesa deu por encerrada a sessão.

Ata da Assembleia Permanente realizada em Ju-
ze de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro, com
início às 10. hs. Inicialmente o presidente da mesa
procedeu a leitura do ofício encaminhado pelo Sr.
Aldacílio Medeiros, sobre a ofensa sofrida em reu-
nião de seis de Junho de mil novecentos e oitenta
e quatro, pelo prof. Adoniram Moreira dos Santos,
para o que decidiu-se apresentar desculpas ao re-
ferido senhor, principalmente porque a mesa não ex-
pliatou sobre as condições que envolvem a presença
de um convidado. Em seguida o presidente da
os informes sobre o ocorrido em dez de Junho de
mil novecentos e oitenta e quatro, em Brasília; reu-
nião em 12/06/84 na U.F.R.J. indica comissão mista
(U.F.R.A.J., U.F.R.J., U.F.F.) que entregue dossiê sobre as
condições das universidades, às 19.30hs de 14/06/84
na Academia Brasileira de Letras, ao Presidente João
Figueiredo; Luiz Freire comenta que não devemos mais
apresentar generalidades sobre a Universidade, mas apre-
sentarmos o momento de que para fazermos um le-
vantamento individualizado, por unidade, a fim de
sabermos as necessidades reais de um novo orça-
mento para a Universidade Rural. Prof. Foshio lem-
bra que deveria primeiramente se estabelecer as pri-
oridades da Universidade. Hélio Bret lembra que
o espaço do que está sendo bastante ocupado com
questões sérias, com o que se tem iniciado algum
passo neste sentido. Luiz Freire propõe que o bo-
rão do que crie uma sub-comissão para imple-
mentar este trabalho. Irimen indica que não de-
vem fazer um trabalho paralelo, já que existem
alguns fatos na Rural. Ilete salienta que isto
não deve partir a comissão ou da Administra-
ção mas sim das bases (departamentos), propondo

que a ADUA lidere este trabalho de necessidades. Ricardo propõe a existência de Comissão, apenas para cobrança, aos directores de unidades para que realizem levantamento em seus setores. Fátima Mary lembra que existe um documento completo com dossiê das necessidades de toda Universidade, o qual foi desconsiderado pelo atual Reitor. Ricardo pede então que este documento seja utilizado como base para os futuros estudos. Feita proposta conciliadora e Comissão visando elaborar um dossiê das necessidades da Universidade que solicite aos responsáveis dos setores, que providenciem o levantamento de suas necessidades; considerando os documentos já elaborados. Membros da Comissão: Luiz Freire, Fátima, Irineu e Ricardo; aprovados por unanimidade. Proposta ① colocada em votação "A divulgação das candidaturas e dos programas fica a critério do candidato." aprovada com apenas três votos contra e quatro abstenções. Proposta ②: As entidades representativas dos segmentos da comunidade, convocarão reuniões conjuntas para promover o debate dos programas dos candidatos, não inviabilizando reuniões separadas por segmento; a ADUA discutirá o programa dos candidatos com base em pontos considerados essenciais para o desenvolvimento da Universidade. Aprovado com apenas um voto contra e uma abstenção. Propostas sobre a Comissão Eleitoral e suas atribuições: ① composta pelos três segmentos. ② Que no caso dos docentes seja indicado um por Instituto. ③ composta por três membros de cada segmento. ④ composta por dois membros de cada segmento. Vencendo a proposta ③ por dezesseis votos contra cinco votos para a proposta ④ e apenas um voto para a

44
proposta ②. Sobre as atribuições a única proposta apresentada foi: ① Fixar prazos para a elaboração e a inscrição de candidatos. ② receber a inscrição dos candidatos, cujos nomes constarão da cédula eleitoral. ③ elaborar as normas eleitorais e divulgá-las. ④ providenciar a lista dos eleitores em condições de votar. ⑤ indicar a composição dos nomes das mesas eleitorais. ⑥ providenciar fiscais por solicitação dos candidatos para acompanhar o processo eleitoral e a apuração. ⑦ Indicar a mesa apuradora. Foi colocado em discussão se a mesa deveria ficar central ou por setores. Proposta ①: uma central; ② umas setoriais; ③ umas setoriais e central. Defesa das propostas: foi aberto tempo para defesas das propostas. Sem mais a tratar o presidente deu por encerrada a reunião.

Ato da reunião da Assembleia Geral Permanente da Associação de Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, realizado em dezeto de junho de mil novecentos e oitenta e quatro, com início às dez horas. O sr. presidente, Hélio Leite, inicia a reunião dando informes da semana, passando em seguida a palavra ao prof. Valdomiro, nosso representante no Comando Nacional de Greve, para fazer relato sobre o ocorrido em Brasília. O prof. Valdomiro, faz a leitura da avaliação feita pelo CNG, chamando a atenção para o fato de que o documento do CBUB coloca em destaque o caráter político da greve, deixando de lado o caráter reivindicatório. Fala ainda sobre a reunião conjunta OAB e CNG, relatando que, na sexta-feira houve reunião do CNG com a bancada de Bahia e que no mesmo dia à tarde realizar-se-ia reunião entre os três comandos de greve, o que resultou em uma nota. Indica ainda a necessidade de avaliarmos a questão do aumento diferenciado. Informa também que o CNG decidiu decretar o dia 19/09/84 como o "Dia Nacional em Defesa da Universidade" bem como, realizar o CONAB, de vinte e um de junho em Belo Horizonte, onde o CNG deverá ficar instalado. A mesa informa sobre a realização, hoje, de ato da U.F.R.J., sobre a universidade. Pede, então, que se discuta sobre a pretensa proposta do governo, para solução do problema nas universidades, com este aumento diferenciado. Hélio Leite diz que devemos tomar cuidado com qualquer proposta de caráter "emergencial", mostrando que o governo mais uma vez pretende colocar uma cunha em nosso movimento. Faz intervenções dizendo que os reitores

Tomaram uma posição, cujo documento resume a essência da crise por que passa a Universidade, e coloca que dez ou vinte por cento de aumento diferenciado para os professores não resolverão a citada crise. Inlet reconhece a firmeza do documento, dizendo ainda que o que queremos é um aumento decente e não diversanista. Ivan propõe que, tendo em vista a importância do documento do COUP, volte a Comissão a procurar o Reitor para enviar nossa posição de apoio e reafirmação de nossas reivindicações. Valdomiro lembra que nossa pauta de reivindicações já é emergencial e que não devemos ficar discutindo com base em boatos. A proposta de Ivan, votada, é aprovada por unanimidade, sendo formada a comissão pelos professores: Pedro, Hélio, Maxwell, Cyrell, Roberto e José Roberto, os quais deverão ir à Reitoria amanhã, terça-feira, às nove horas. A mesa propõe que se discuta a permanência ou não do CMO em Brasília, sobre o que alguns dos presentes ponderam, dizendo que sua retirada poderá enfraquecer o movimento. Valdomiro lembra que a Diretoria do ANDES terá que sair de Brasília para a posse e que existe uma proposta de que fique um núm CMO em Brasília. A mesa encaminha proposta no sentido de que se mantenha um núm CMO, em Brasília, e que se faça o COMAD em Belo Horizonte, com o objetivo de unificação, a qual é aprovada, com apenas uma abstenção. É aprovada, neste momento, a ida do prof. Hélio Leite, como delegado, ao COMAD, devendo este em seguida se dirigir para Brasília, para participar do CMO. A mesa faz leitura decisa da Diretoria do ANDES e passa, em seguida, à discussão sobre a reunião com os outros

segmentos da comunidade, com vista às eleições diretas. Algumas questões são colocadas sobre como se procederá nos momentos de votação, se deve ser mantida ou não a individualidade nas assembleias e se as votações deverão ser realizadas em separado, ficando decidido que estas questões deverão ser definidas em reunião entre os três segmentos, antes da assembleia conjunta. Passou-se então à discussão sobre a participação no ato que a U.F.B.J. está programando, sendo aprovado por consenso que deveria ir um representante do Inelândio, contactar com a U.F.B.J., no sentido de, em ocasiões mais propícias, realizar ato conjunto. Sem mais a tratar, encerrou-se a reunião, às treze horas e vinte minutos.

Ata da Assembleia Geral Permanente, em dois
de julho de mil novecentos e oitenta e quatro às
9:00h na sala 48 do Pavilhão Central. O presidente
abre a sessão dando informes sobre o III CONAD re-
alizado na Bahia. Solu os ultimos dias no CNO.
Solu a reunião com a Ministra na quarta fei-
ra dia 27/06/84. Romulo Galvão, presidente de
comissão de Educação e Cultura, conversou com
a Ministra solu a necessidade de se ter o pro-
blema resolvido. A Ministra não apresentou ne-
nhuma solução; marcou porém, reunião com
os Reitores para terça feira dia 03/07/84. O Reitor
da U.F.E.S. convocou dirigentes dizendo que o CRUB
via se articular no sentido de tirar compromi-
ssão do governo com relação as verbas. Jari
comenta que 610 bilhões foram liberados para os
Ministérios Militares, com suplementação (recorte
de jornal). Outra notícia de jornal informa que
podera ser discutido na reunião com o CRUB,
a questão do ensino pago. O presidente lê mo-
ção de apoio as federações autárquicas, enviada
do pelo ADUSU. Soneldes informa a U.F.B.R.J. tirou
de seu Conselho Universitário uma comissão de
alto nível, que irá hoje falar com a Ministra
de Educação e com o Ministro do Gabinete Mili-
tar. Helio Berte faz discurso a respeito da neces-
sidade da formação de movimento conjunto entre
a Rural e as outras universidades, solicitando
aos professores residentes no Rio, que façam os con-
tatos necessários para tal. Informa ainda solu o a-
to publico que acontecerá hoje no pátio do MEC,
pedindo comparecimento de todo 1º ponto de Panto.
Avaliação do movimento reivindicatório: Helio Berte
informa solu os pronunciamentos da Ministra que

diz ser impossível o atendimento de qualquer ponto de
 pauta de reivindicações. Retua a indignação dos pro-
 fessores face à indiferença e desrespeito com que a
 Ministra tem nos tratado. O CNG avalia que, tam-
 bém devido a isso, o movimento está mais forte, não
 havendo até agora nenhuma intenção de recuo por
 parte as AD's. Acredita-se que não devemos mais
 recorrer à Ministra dado a sua total inépcia no
 trato com os professores. Armando mostra editorial
 do Jornal do Brasil, que indica, apontando para
 as ideias do Ministro Delfim Neto, que as uni-
 versidades deveriam fechar. Reafirmo, neste mo-
 mento a necessidade de que ocupemos as ruas,
 pois, caso contrário, estaremos subsidiando o
 governo nos seus intentos. Jair lembra que o
 último ponto de pauta "atividades externas", está
 intimamente relacionado com o primeiro; insiste
 no que já foi falado em outra Assembleia:
 'Não adiantam os discursos'. Se as pessoas acham
 que devemos ir para as ruas, que isto seja feito!
 Com menos palavras e mais ação. Clóvis diz
 que devemos tentar operacionalizar as questões para
 o encontro de hoje à noite com as outras AD's, ou
 seja, que de nada adiante em reunião, nos com-
 prometemos com qualquer atividade se a comu-
 nidade não estiver sensível a isto. Braz sugere
 que os Comandos tentem organizar, na reunião de
 SBPC, mesa redonda sobre a Universidade Brasi-
 leira. Hélio informa que tal já foi liberado pe-
 lo CNG. Armando propõe que se forme, agora,
 um grupo Especial de Mobilização que encampe
 o trabalho de chamar os professores para o ato
 de hoje, como também para os outros eventos. Bem
 como o próprio Armando se oferece para

fazer parte desta Comissão. Waldomiro pede a mesa que refaca o Comando de Greve, preferencialmente, com representantes dos diversos Institutos, ficando este composto dos seguintes membros: I.A. Jair; I.B. Pedrinho; I.C.H.S. Izabel, Deyse, Giselle, Arnando, Ivan e Vera; I.F. Hugo, Marco Antonio, Inete e Yosi Américo; I.E. Ana, Lúcio, Aldo; I.C.E. Sonildes, Waldomiro, Silas, Vitor, Leis, Baete, Edna e Júlio; I.T. Gerson e C.T.U.R. e Estrella. Jair convoca os colegas para reunião do Comando amanhã às nove horas. Passa-se ao último ponto de pauta que é a discussão do "princípio" da reposição de aulas. Waldomiro encaminha que lance esta proposta apenas para que nos acompanhássemos a preocupação com esta discussão, que já está travada em outros ADs e até mesmo pelo CMO. Helio leu este encaminhamento contrário a esta discussão acreditando que poderia dar margem à subversões por parte dos menos informados. Brig este belief que o princípio de reposição de aulas se dá de maneira inversa, ou seja, que nós nos posicionemos no sentido de que só poderemos retomar caso tenhamos recursos para tal. Luiz Freire propõe que ampliemos a proposta para: "Não haverá reposição de aulas caso as nossas reivindicações não sejam atendidas e, dependendo do tempo que demore a solução se tornará inviável esta reposição". Constantino diz que o que buscamos é a ampliação da base social do nosso movimento, e se tomarmos esta posição estaremos subordinando o governo em suas pretensões. Coloca nest sentido, que devemos continuar investindo no mo-

nimento. Luiz Fêlice diz que tomada a atitude
 por ele proposta, pela primeira vez aparecerá prejuízo
 real para a sociedade. Momento em que se resolve o des-
 gaste que já sofriam os atos públicos. Debris, Jair,
 Constantino e Helio, se colocam contra esta posição
 acreditando que atos públicos ainda são grandes
 ponto de mobilização de opinião pública. Braz ex-
 plica que sua colocação é dada como um alerta,
 não como ameaça. Feito proposta única constando
 de "é impossível discutir a reposição de autos, já que
 nada acontece com relação às verbas, visto isso
 adiar-se para outra ocasião esta discussão". Esta
 proposta, notada, é aprovada por unanimidade. He-
 lio Leite lê a nota dos estudantes, convocando
 a todos para a assembleia. Helio Leite infor-
 ma que o prof. Aldo está indo para Brasília,
 propondo que este seja nosso representante no C.R.O.,
 o que é aprovado por aplausos. Armando lê a
 proposta de bonificação especial que prevê a convo-
 cação de todos os professores, para a próxima se-
 mana, avisando que passos estão sendo dados no
 sentido de se fazer o movimento no âmbito externo.
 Jair questiona a convocação, pedindo que pense-
 mos no que isso pode representar. Rogério pro-
 põe que, para o ato de hoje, se lote o ônibus dos
 professores mais cedo. Constantino lembra que o
 próprio processo de eleição para reitor não será
 livre com pouca participação, mas aponta pa-
 ra uma avaliação mais cuidadosa do bonando,
 para a convocatória, indicando que talvez isto
 deva ser feito por jornal ou rádio. Braz e Ro-
 bertinho encaminham à favor de que utilizemos o avan-
 ço ocorrido nos departamentos, indicando que novas
 reuniões pudessem acontecer para discussão de mu-

dança de qualidade de quem, faz intermédio dizendo que, na falta de posicao do C. U., fica difficil voltarmos aos Departamentos, embora apoi a ideia; pede entao que a Comissao criada para interceder junto ao Reitor se reconstitua e retorne a investida. A proposta foi aprovada por unanimidade. Mariângela propoe que o Comando de Quem, a partir das discussões de hoje, tome as decisões decisões em reunião propria. Aprovado por unanimidade. Roberto Moreira pede que se tire desta assembleia, os 3 nomes para compor a Comissao Eleitoral Coordenadora. Passa-se a discussao sobre as divergências observadas na reunião entre os diretores. Braz atento para a reivindicação anti-democrática dos servidores, Constantino historica sobre as associações reforçando que devemos fazer tudo para manutencão da unidade, sob pena de, caso contrario, nos ultimos do processo faz relato parte da reunião com o prof. Newton Lima, mostrando as distorções que podem advir das propostas dos servidores e estudantes. Diz ainda que acredita ser através das reuniões da Diretoria a unica forma de se chegar a uma Assembleia conjunta organizada. Constantino reforça que estas reuniões deverão ser bastante ampliadas, com presença de toda a Diretoria e bastante flexibilidade para tomar decisões. É aprovado por unanimidade, que fique a cargo da Diretoria, a escolha dos membros da Comissao Eleitoral Coordenadora. Com isso não tendo mais nada a discutir o presidente da mesa deu por encerrada esta sessão.

Ato da reunião da Assembleia Permanente em cinco de julho de mil novecentos e oitenta e quatro às dez horas no sala quarenta e oito do Palácio Central. O presidente abre a sessão dando informes de Brasília: ① Solu o pronunciamento do Ministro, ontem, pela televisão. O C.N.G. considera a situação de extrema gravidade, que os próximos dias serão de maior importância, para mostrarmos à Ministra nossa força; solicita neste sentido, que se reitere a unicidade do movimento. ② O presidente do C.N.B. diz que os reitores não se definiriam quanto ao projeto; dependendo ainda da reunião em dez de julho de mil novecentos e oitenta e quatro com os reitores das fundações. Espera-se, dado o conteúdo do projeto, que as fundações também do projeto, que as fundações também entrem em greve. É colocado pela mesa a necessidade de reafirmação da continuidade do movimento sendo perguntado se alguém se colocava contra isto. A proposta de continuidade do movimento colocada pela mesa, é, então, aprovada por aclamação. Alda coloca uma proposta concreta no sentido de que respondamos pela televisão através do C.N.G. ao pronunciamento do Ministro. Renato encaminha que, durante o pronunciamento devemos pedir a demissão desta Ministra. As propostas foram aprovadas por aclamação. O prof. Hélio formula proposta de que seja encaminhado os outros A.D's para que, declaradamente, se peça a demissão da Ministra. O prof. Hélio passa a leitura do manifesto a ser encaminhado para os estudantes e seus pais. Luiz Freire pede que se reforce o lado paradoxal de nossa luta, que está pedindo ao Sr. Presidente da República que cumpra o que está na constituição. Renato lembra que faltam nos

94

meros que indiquem, por exemplo, que um professor ganha, em média, tanto quanto um boi e é eficiente, quanto custam os livros, de quanto necessita uma Universidade para funcionar, ressaltando que é bem menos do que foi injetado no boia-Brasil. Faz-se proposta de que o Renato se junte à comissão de redação do Manifesto, para complementá-la. Passa-se ao primeiro ponto de pauta, "eleição direta para Reitor". O prof. Hélio Leite explica o processo que culminou na proposta única do ASUR, ADUR e D.C.E. Leva ao conhecimento do plenário as modificações feitas no documento tirado da assembleia dos professores. Trinen inicia dizendo que a modificação do item 4, leva a ADUR a perder parte da democratização do processo. Aldo chama a mudança do item 4 de danosa, indicando o retrocesso advindo desta, propondo que se insista na volta à proposição original. Luiz Freire e Pedrinho se colocam à favor de que a inscrição deva ser opcional, encaminhando no sentido de que os professores, digam de que as propostas conflitantes devem ser levadas à assembleia conjunta. Trinen reforça a proposta do Luiz Freire. Hélio Leite lembra que embora tenha ele votado a favor de uma lista aberta, sabe-se hoje que existem elementos correndo por fora e que podem aparecer na lista, sem participação no processo. Lembra que foi dado a Diógenes poderes para fazer acertos acerca do trabalho que deverá ser encaminhado à assembleia conjunta. Constantino lembra que devemos chegar à Assembleia Conjunta com toda a tranquilidade, se colocando à favor da inscrição obrigatória. Aldo volta a intervir dizendo que não há mais importância no processo

de inscrição na medida em que avançamos no processo. Marco Antônio diz que deve haver compromisso, por parte dos eleitores, em trazer os reitores à inscrição. Luiz Freire questiona o fato de irmos à uma assembleia conjunta meramente. Aloís diz que não devemos nos compactuar com os mecanismos escusos para se chegar à Reitoria, defendendo a inscrição obrigatória. Jai coloca a soberania da assembleia no sentido de manter sua posição, indicando porém as penas que temos que pagar, conflitando em assembleia conjunta. Há o documento de Santo Estanislau que fala sobre a necessidade de haver inscrição prévia, eliminando o candidato secreto (esta avaliação foi feita por membro do próprio Colégio Eleitoral). Vera intervinha defendendo a inscrição opcional. Donatti pede uma nova redação para o item de dizer "candidato aquele que se inscrever com respaldo de 10% dos seus pares e só poderá ser confirmado se apresentar programa antes dos eleições." Há discurso que anti-democrático é o candidato que não vem ao público defender suas posições. Irlete lembra dos eleições para Adjunto no CEPE, lembrando que se o candidato não aparecer em público jamais se comprometerá com qualquer reivindicação dos eleitores. Jai faz leitura do ofício encaminhado aos membros do Colégio Eleitoral, descaracterizando o que foi falado sobre desconhecimento do processo. Luiz Freire pede que seja dado destaque ao item 04 para que seja definido pela Assembleia Geral conjunta. É dado o informe, por Maxwell, de que a assembleia dos estudantes vota a favor do voto universal. Jai e Constantino colocam cara a possibilidade de que tenhamos que parar o processo. Aldo encaminha proposta de que encerremos a reunião, jogando todos os

questões para Assembleia Conjunta. Vera pede a interrupção da reunião até às duas horas. Mánilio propõe que, se preciso for para avançarmos na discussão política, adiemos a Assembleia Conjunta. Jáir lembra que o processo está se fazendo com o tempo contado. Luiz Freire ressalta a importância de termos uma assembleia conjunta, como experiência. Constantino reafirma a importância do crescimento do processo, indicando a possibilidade de que seja estadiado. A mesa encaminha proposta de que o Diretorio, em reunião de hoje à tarde, avalie sobre as possibilidades de realização da Assembleia Conjunta. Aldo propõe que a assembleia conjunta se realize, mas que não seja deliberativa. Jáir encaminha à favor da assembleia conjunta avançada, mas que nesta o voto não seja universal. Esta proposta foi aprovada, com um voto contrário e uma abstenção. Mánilio pede, novamente, a interrupção da reunião para que tenhamos mais claro os acontecimentos de hoje, antes da Assembleia Conjunta. A mesa encaminha no sentido de que retornemos às 15 horas. Esta proposta é então aprovada por 26 votos à favor e 6 votos contra, logo depois de retomada a reunião. Aprovada a emenda feita ao item 02. São lidos todos os adendos ao item 9, sendo pedido destaque do sub item 2º, que fala sobre o horário corrido. O sub item 2º é então bastante discutido havendo muitas intervenções desfavoráveis, todos entendendo que não devemos aprova-lo. A mesa encaminha que devemos, para avançar, pedir destaque também para sub item, com o que todos concordam. É pedido que, sobre o sub item 27, seja trazido à Assembleia Conjunta o n.º do parecer à que se refere. É aprovado

a inclusão de mais um subitem que se segue:
 "Desvinculação da coordenação de curso de chefia
 do Departamento". É dada uma nova redação ao
 subitem 25 para: criação da comissão de norma-
 lização e fiscalização da exploração de pontos co-
 merciais no campus universitário, dando preferên-
 cia às entidades representativas da comunidade
 universitária para esta exploração. É pedido deste
 que também para este subitem. Com isso mantém-
 do mais nada a discutir o presidente da mesa
 deu por encerrada a reunião.

Ato de reunião da Assembleia Geral do dia doze de julho de mil novecentos e oitenta e quatro realizado às nove horas na sala quarenta e oito do Pavilhão Central. O presidente Heliu Leite abre a reunião dando informes e considerações sobre as declarações do Ministro. Até as 11 horas da noite de ontem chegaram ao C.M.G. a decisão de que a "greve continua" nas seguintes escolas: Lavouras, Rio Grande do Norte, U.F.R.J., Paraná, Rio Grande do Sul, Santo Maria, Paraíba e Bahia. Informa-se que os reitores estão propondo média aritmética entre as fundações, o que dará um diferencial de 32%, em quatro parcelas semestrais. Jai lembra que, embora já se tenha algum avanço no novo projeto, não temos qualquer garantia de que ele seja aceite, já que o Ministro recebeu-o para estudar. Resalta ainda que não houve qualquer comprometimento com mais verbas para a educação e que por isso não devemos, em hipótese alguma, renovar Roberto comenta que durante o movimento dos autarquias o projeto foi apresentado. Porém para as fundações e visando não, que nos cheguemos até as fundações, mas que elas tenham seus salários congelados até que nós os alcancemos. Faz análise do projeto do Ministro mostrando que, dada a sua ambiguidade, nada deverá acrescentar ao que reivindicamos. Finaliza comentando dizendo comentando que o projeto devia ser encaminhado às fundações, tanto assim que estas já estão com greve marcada para treze de agosto. Propõe repúdio ao projeto e devolução do mesmo à Ministra, pelo C.M.G. Heliu propõe, em adendo à proposta do Roberto,

que mandemos dizer que as gestões que até agora foram feitas não nos satisfazem e a greve continua. Alda relata que todos os sindicatos do Rio Grande do Sul se reuniram ontem e tiraram nota de apoio ao movimento dos professores, mostrando que a nossa causa é justa e não passa por este projeto infame. Já se pergunta qual a relação entre o CRUB e o CMO, ao que Hélios responde que não existe nenhuma. Diz ser louvável a atitude do reitor da U. F. R. S. que reuniu o C. U. e tirou nota de apoio irrestrito. É aprovado por aclamação o repúdio ao projeto e a continuação da greve. Hélios comenta sobre os trabalhos realizados face às eleições diretas para reitor. Pede que sejam tirados da assembleia os três nomes que compoem a Comissão Eleitoral Coordenadora. Roberto ressalta a importância da escolha dos nomes com vista aos trabalhos que serão pela comissão encaminhados. Já se pede que seja devolvido à Diretoria do ADUB, o poder para escolha dos componentes e ainda que seja adiado para a primeira semana de agosto o período de eleições. Roberto pede que o plenário, pelo menos, apresente nomes para apreciação da Diretoria. São indicados os nomes de Jesus, Norma, Tulete e Alda. Roberto pede que seja encaminhado, por membros do Comando de greve, as discussões sobre a re-organização do movimento. Já se pede que membros se responsabilizem pela vigília e explica sobre o caráter do ato que se realizará hoje. Roberto pede que seja votado pelo plenário a participação na vigília sob a luz do compromisso indi-

23
nidual. Constantino interviem contra a vigilância, atentando para as atividades dos nossos professores. Tise diz que devemos acabar estas dificuldades, e participa da vigilância, que já está instalado, com espaço conquistado e ocorrendo a despeito de nosso isolamento. Camiatto diz que o número de voluntários (14 neste momento) é muito pequeno e põe a disposição um sistema de áudio visual que pode ser usado durante as atividades. Jai propõe que a lista existente seja utilizada para a cobertura desta semana e que em outras assembleias o mesmo seja feito, o que é aprovado por aclamação. É mostrado um cartaz feito pelos servidores que indica os nomes de alguns professores do U. B. que tenham encaminhado Telegrama de solidariedade à Ministria, em nome de todos. Constantino resalta que devemos ter cuidado ao encampar denúncias, das quais não conhecemos a veracidade. Guindano endossa estas palavras. Olois comenta que nem a própria ASUB encampa esta denúncia, não impedindo porém que o cartaz fosse feito. Jacy resalta que não devemos assumir a denúncia, mas sim averiguar o que a Diretoria assume. Ameso informa que a resposta sobre o ônibus será afixada na porta da sala 48 Tokitiko informa que I. F. está fazendo gestões no sentido de buscar adesões à lista de candidatos por este elaborado. Isto será feito para que se convença os mais apoiados à que tenham se inscrito e concorrem pelos diret. Jesus pede que este trabalho seja interrompido ou que

se alié aos que já foi realizado. Roberto lembra
que qualquer trabalho que leve a consubstan-
ciar o processo não o invalida. Constantino ex-
põe uma ideia que ora surge que é a de que
todos os candidatos que apresentem encaminhem
carta, com exposição de motivo, sua candida-
tura aos Conselhos. A mesa encerra a assen-
tada e pede aos professores que continuem a dis-
cussão em forma de reunião informal.

Ata da assembleia geral permanent realizada em dezeto de julho de mil novecentos e oitento e quatro ás nove horas. O presidente abre a sessão dando informas gerais: ① Reunião do Conselho de Greve com o governador Leonel Brizola. ② Manifestação do Clube de Engenheiros em favor do greve e leitura do nota tirado deste encontro, enviada para o presidente João Figueiredo, Ministro da Educação Moacir Dalle e Flavio Marcilio. Renato critica o documento dizendo que está de margem à dupla interpretação. ③ Solte a vigília outen, na comunidade. ④ Apoio do C.B.Q. à greve dos professores e servidores. ⑤ Leitura do diagnostico orçamentario da U.F.R.R.S. Ricardo informa que o processo se encontra estagnado, posto que o reitor está prendendo o documento orçamentario que deveria acompanhar a nota lida. Helio propoe que a comissão vá ao reitor pedindo a agilização da liberação, com todo o respaldo da plenaria o que é aprovado por aclamação. ⑥ Leitura do telegrama encaminhado à Ministra por alguns professores da U.R. faz relato o ocorrido durante reunião do Conselho, ocasião em que o professor Armando Sales se apresentou justificando o telegrama. Disse o prof. que estavam querendo dar a ele o apelido de traidor, quando ele tinha assinado um telegrama, que também o foi por muitos outros, que entendia ser um elemento de abertura de dialogo e que, se entendido do traidor, também o deveriam ser os outros que reivindicam a mesma coisa. A doca sua posição de favorável à greve e que acreditava nenhum diretor iria punir os colegas pois todos também

são a favor. Irlato questiona se Ilu foi pergun-
tado porque somente um grupo assinou. Jáis res-
ponde que a única pergunta feita foi sobre a
data que não estava muito clara. Helió colo-
ca, em nome do Diretor, posição contrária
ao que foi feito, com o que, absolutamente con-
cordamos, reforçando que o lugar para se tirar
estas posições é em nossas assembleias. Marinus
repudia a colocação de um cartaz com os no-
mes dos assenantes ao que Helió responde que
não foi encaminhado pela Assembleia dos docen-
tes. Ivan expõe que informações nos levam a
crer que o objetivo do telegrama era de divi-
dir o movimento, principalmente porque foi
organizado por uma minoria e encabeçado
pela Sra. Procuradora Dra. Bacharat. Propõe que
o telegrama seja condenado, superando com
a unidade a manobra tentada com este do-
cumento. Silas pede que desprezemos o documento
que não acrescenta nada ao nosso movimento.
Carmo declara também ter assinado o docu-
mento dizendo que o intuito foi de reforçar o
movimento. Luiz Freire diz que a Procuradora
tem esta iniciativa para fortalecer a posição
do Ministério, com qual mantém laços de ami-
zade. Passamos à ordem do dia: "Declarações
do Ministério" Helió informa que o C.N.G. ava-
liou que a semestralidade, da maneira como
foi anunciado, é, pois que em
janeiro e julho já temos aumento. Não se fala
porém a que índice obedecerá. No MEC informa-
ram que só quem responde a esta pergunta é
o Sr. Delfim Neto. O C.N.G. vê nas declarações
do Ministério o objetivo claro de enfraquecer, junto

25
a opinião pública, o movimento de professores e servidores, em defesa da universidade pública e gratuita. Avalio ainda que desta vez, depois de tantos adiamentos, o governo deverá tomar alguma medida repressiva, mas que não será isso que fará com que o movimento sucumba. Já mostro a diferença entre as nossas reivindicações e as concessões do Ministro. São documentos publicados em maio de 1983, por dois economistas norte americanos, que já indicava a recessão no Brasil, depois do Evento FMI. Mas a luta continue, pois a universidade ainda não está salva. Luiz Freire chama atenção para o índice que o Ministro liberou, que indica que as fundações terão seus salários congelados. Reforce que não devemos voltar atrás antes de termos nossas reivindicações atendidas. Ainda lembra que as promessas do Ministro são para o ano que vem quando ele não estará mais no governo. Chama de brincadeira a promessa de punição; pedindo que em prol da universidade, fiquemos fortes no movimento. Louro lembra da falta de segurança dos professores pela ausência de critérios para o reajuste semestral; dizendo que isto é fundamental para ele. Diz que ao misturar punições sente-se mais comprometido com a família do que com os colegas. Constantino defende a continuidade do greve dizendo que os comandos do Rio, avaliaram que o Ministro, embora tenha articulado posições de enfraquecimento, viu um movimento cada vez mais crescente. Diz que este é o movimento nacional de maior resistência cívica já ocorrido em nosso país e encorta a participação

dos companheiros à luta, que agora será muito maior. Propõe de que se faça um dossiê sobre a Pural e que este seja encaminhado também aos pais dos alunos. Vera diz que não é oportuno sair da briga neste momento; ressaltando que a situação familiar não é fundamental pois que a nossa luta também terá reflexos sobre ela. Pedir que nos unamos seremos continuaremos desacreditados pela opinião pública. Raul lembra do movimento em defesa do Walter Motta, em que quando se fala em punição houve uma evasão muito grande. Diz que não devemos subestimar, por isso, essa ameaça, pois a história da Pural mostra uma realidade, indicando que devemos mobilizar com força para que não nos desmantilemos. Elói, presidente do DCE, reitera a necessidade de que caia esse governo, que jamais atende às reivindicações populares, reafirmando o apoio dos estudantes à causa docente, colocando-se contrário à qualquer ameaça de punição. Ivan se posiciona pela continuação da greve mostrando que a proposta feita pelo Ministério não dá margem à qualquer apreciação. Propõe que o C.M.G. invista na negociação fazendo todos os esforços para que ela seja aberta. Diz ser fundamental nossa ação junto aos Reitores, nota os esforços que estão fazendo para solucionar nossos problemas. Elói lembra que amanhã haverá reunião do C.U., e que o assunto movimento não consta do pauta. Ivan propõe ação imediata junto aos diretores para que se posicionem com relação à punição; visita ao Reitor e representação no C.M.G. Márcio pede que se vote sobre a continuidade ou

23

não da greve e depois tomamos as medidas necessárias. Braz lembra que não devemos recusar antes que se garanta o funcionamento da universidade, pois caso contrário não teremos condições morais de encerrar o corpo discente. Tokitika sugere que a nível de departamento e instituto seja implementado um fundo de apoio aos mais necessitados. Estrella pede a inclusão do Colégio Técnico no momento de visita aos Diretores. Helio faz a leitura do documento dos estudantes de Agronomia, na figura do _____ indicando que se tomados qualquer medida de punição sobre seus professores ou servidores, os levarão à greve. Colocada em votação a continuidade da greve, sendo esta aprovada por unanimidade. Helio depois pede voluntários para a comissão que deve ir ao Reitor e Diretores, ficando formada por: Aldo, Ricardo, Ivan, Jair, Waldemar, Leônis, Vera e Helio. Márcio diz que devemos deixar claro que, se houver corte de verbas tomaremos providências, quaisquer que sejam, para garantir a sobrevivência dos funcionários no nosso campus. Jair propõe que sejam constituídas comissões nos Institutos para falar com seus Diretores. Propõe ainda que os departamentos se reúnam para se posicionarem sobre isto. Dalto encaminha à favor de comissão mista bastante grande, que faça todo o trabalho e não comissões por instituto. Jacy pede que se discuta sobre a questão das férias. Silas diz que essa preocupação não deve ser nossa, mas de quem quer aplicar punições. Votado sobre as comissões, ganhou

a proposta do prof. Jai, com três votos contra e uma abstenção. É aprovado também participação dos estudantes e servidores nas comissões. I. A. Jai, Ricardo e Luiz Freire; I. B. Paul, Ildemar, Jorge, Pedrinho; I. C. E. Braz, Leies, Waldemir, Isabela, Eliane; I. E. Diva, Jaci, Laura, Brindaura; I. F. Hugo, Waldemir, Foca, Ricardo, Gaudino, I. C. H. S. Jesus, Paulo, Maxwell, Daisy e Norma; I. T. Aluísio, Norma, Gerson; I. V. Adivaldo, Getúlio, José Roberto; I. Z. Mauro, Fernando; CTUR - Estrela, Israel, Marília, Maria José; Decanatos e Prefeitura - Jaci, Manuel, Diva, Brindaura e Fátima Mary. Marca-se assembleia para amanhã 9 horas, para avaliação dos visitas feitas aos dirigentes. Logo portanto pede assembleia para todos os dias às 9 horas. Hélio faz a leitura de documentos de apoio ao movimento. Nada mais tendo a tratar o presidente encerra a reunião.

32

Ato de Assembleia Geral Permanente realizado em desenhos de julho de mil novecentos e oitenta e quatro às dez horas, no sala quarenta e oito do Pavilhão Central. O presidente do início a reunião dando informes gerais sobre: ① Sobre a boníssima do C.B.U.B. (Bahia, Santa Catarina, Minas Gerais, U.F.F., Santo Maria, Pernambuco), tirará nota hoje de manhã, acreditam que as portas foram realmente fechadas, não estão dispostos a assumir aplicações de punições e continuarão lutando pelo alicerce do diálogo. ② O Reitor da U.F.F., José Raimundo disse ao C.N.G. "Há um projeto deliberado para liquidar com a Universidade Pública". ③ Disse o baronê Pasquale, do MEC. "Foi uma decisão política, analisada pelos diversos setores do governo. O movimento está organizado e forte, por isso, poderia desestabilizar o próprio governo", o que foi repetido pelo Sr. Nelson Marchezan ao C.N.G. Passa-se aos relatos das comissões encarregadas de contactar reitor e diretores, foi dito que foram colocados aos reitores três pontos: a decisão da assembleia de continuar em greve, decisão sobre o apoio ao movimento e medidas punitivas e gestões junto ao C.B.U.B. em defesa do diálogo. O Reitor se comprometeu a tirar hoje do Conselho Universitário uma posição explícita sobre o apoio e as medidas punitivas. Acreditamos que existe possibilidades junto ao Congresso, que poderia alterar matéria sobre finanças. Foi questionado sobre a possibilidade de abrir as portas do C.U. à participação de interessados; ao que se respondeu que, em princípio, não há nenhuma difi-

culdade. Bonessaram os relatos sobre as visitas aos diretores com o seguinte resultado: F.A.; já colocou em reunião com o reitor que não cumprirá nenhuma medida punitiva; I.C.E. não tomará nenhuma medida; I.F. - coloca o cargo a disposição se for forçado a tomar quaisquer medidas; I.C.H.S. - Seja o que for solicitado, reunirá o Instituto para que todos juntos tomem uma posição; L.E. - declarou que é a favor do greve e não está disposto a aplicar nenhuma posição, digo punição; I.T. - não está presente o diretor; IV - não se encontra presente o diretor; IZ - acha que a Ministria atende as reivindicações, disse estar com a Ministria até agora, mas não ficará à partir das medidas punitivas, a não ser em caso de consenso; IB - diz que não cumprirá qualquer medida, mesmo se for solicitado a cumprir; C.T.V.B. - não se encontra na assembleia o representante; Decanato de Finanças - embora simpatize com o movimento, não impõe solidariedade e é cumpridor da lei; Decanato de Extensão - admite não aplicar punições; Decanato de Graduação - acha que a lei deve ser cumprida; Prefeitura - não foi feita a entrevista. Bano diz que os diretores não poderão aplicar punições, pois quer queiram quer não, se não participam efetivamente do greve são coniventes com ela. Hélio discursou sobre a necessidade de unidade e lançou proposta de mesa. 1) que as assembleias sejam mais frequentes e conjuntas com os três segmentos da universidade. 2) gestão junto a reitores, diretores e chefes, garantindo seu comprometimento em defesa da

causa da universidade. ③ Organizar reunião
as diretorias das associações de docentes, ser-
vidores e estudantes, das três universidades do
Rio de Janeiro, para fazer grande ato em re-
spalda às medidas governamentais. ④ Tentar
junto à Assembleia Legislativa e Câmara dos
Deputados, no sentido de suspender o recesso
legislativo e abrir sessão especial para dis-
cussão sobre a universidade, bem como com
a Câmara Municipal de Itaquai. ⑤ Tirar do
governador Leonel Brizola, pronunciamento
a respeito das universidades, à exemplo de
outros governadores de Estado. A assembleia
torna-se conjunta e neste momento alguns
servidores relatam medidas que estão sendo
tomadas visando dividir o movimento. Datto
faz avaliação do movimento exortando a unidade
e a força de todos. Helio faz leitura da exposi-
ção de motivos, encaminhada ao Reitor, pedin-
do adiamento da reunião do Colegiado Eleitoral.
Aprovado por unanimidade que as Assemblei-
as sejam conjuntas. Gerson lança proposta de ten-
tativo de articulação com a diretoria do D.C.E.,
para saber sobre a possibilidade de ser decretada
também por eles, uma greve. Constantino recha-
minha a ideia, dizendo do desrespeito pela auto-
nomia do segmento. Pimentel endossa as pala-
vras do Constantino. Helio lê e lê e encaminha
à favor da proposta dizendo que este seria um
ato político mais efetivo que o apelo que at-
então é empreendido. Gerson pede que seja reti-
rado a proposta ao que o Gerson atende por
laiente. É lido para o plenário o documento
encaminhado pelo Departamento de Pessoal

às dúvidas, pedindo relação dos servidores que
cumpram as atividades. As discussões são
abertas neste sentido. É proposto que se retorne
aos diretos, antes da reunião do C.U., para
que tomemos deles uma posição definitiva e
mostremos que estamos atentos à toda movimen-
tação. Inete questione o fato de o D.P. estar
perguntando sobre os que estão em férias ou
licenciado, já que este órgão é o controlador
deste processo. Luiz solicita que seja imple-
mentada uma ida aos dirigentes para impe-
dir que quaisquer resposta seja dada a este
ofício. Não tendo mais nada a tratar o presi-
dente do mesa deu por encerrada a reunião.

82

Ato da Assembleia Geral Permanente realizado em vinte e três de julho de mil novecentos e oitenta e quatro às dez horas na sala quarta e oito do Pavilhão Central. O presidente da mesa abre a sessão procedendo leitura de discussão sobre mudança de pauta de reivindicações, sugerida pelo C.N.G., varias intervenções à favor de: 1) verbas para a Universidade com base na proposta do CRUB. 2) reajustes semestrais com 100% do INPC. 3) Abril maio, na greve, da reposição de 64,8% retroativa. 4) Avenir discutir a tese de equiparação salarial com base nos seguintes parâmetros: a) equiparação salarial titular D.E. da Universidade Federal do Acre (fundação). b) prazo de 2 anos para equiparação com início em janeiro de 1985. c) data base unificada com as fundações (aumento na mesma época das fundações). 5) Revogação de todos as punições. 6) Extensão de benefícios para professores de 1º e 2º graus ligados às antarquias. 7) Continuar a luta pelos demais itens de nossa pauta, sem priorizá-los no momento: a) reposição de 64,8%; b) 13º salário e quinquênio; c) dos restaurantes universitários; d) contratação dos cursados. 8) Proposta de comissão de negociações: MEC, CRUB, FASUBRA, ANDES e SEPLAN. 9) Diretrizes para encaminhamento das negociações: a) paridade de tratamento para docentes e servidores, b) não congelamento do salários das fundações. propõe que exista um aumento diferenciado em julho de 1984, que seja computado como índice de equiparação salarial. Ivan propõe que governadores e parlamentares participem da comissão de negociações. Jair diz que embora não esteja explícito as novas reivindicações indicam repúdio ao projeto do MEC. Dalto, presidente da ASUB, é convidado a participar da mesa e dar informações.

bu a assembleia dos servidores, em que foi aprovada a suspensão do greve. É um momento de grande emoção em que o Dalto agradece a todos os professores presentes ao apoio e solidariedade empestado durante a luta. Sulas inicia agradecendo também os servidores pelas mesmas razões e pede, em seguida, apoio irêstuto à proposta do C.N.G. Mântio deixa seu repúdio à forma como foi instalada a repressão em nossa Universidade, ressaltando o caráter imortalizado da administração. Coloca que a mobilização que nós não conseguimos foi atingida ou melhor atingida, na semana passada, pela incapacidade do Ministra, que o movimento é político e que devemos dar todo o respaldo ao C.N.G., para que negocie como for possível. Marinus relata alguns fatos ocorridos na U.B. durante os últimos dias, quando a repressão se fez. Pede que façamos uma proposta concreta para levarmos ao governo. Constantino lembra que o momento é de primeis, para que o outro lado esteja sendo muito mais pressionado que nós e no segundo semestre, que se inicia na semana que vem, algumas forças poderão ser sonados. Foi relata o encontro com o Reitor na 3ª feira, ressaltando a falta de caráter do mesmo quando instalou a repressão sem contudo o assumir. Pede a Assembleia que tirem mas posição unânime com relação à greve, o que é imediatamente feito, por aclamação. Ivan propõe ser feito pelos nossos dirigentes: 1) reunião com os três comandos do Rio de Janeiro; 2) Manifestação de repúdio, pelo C.N.G. à fornecer repressiva pela administração da U.F.R.B.J. contra os servidores em greve. 3) participação maciça na manifestação de

quarto feio, se montada. Renato pede que seja re-
tada, em primeiro lugar, a proposta do Mânilis, dan-
do carta branca ao C.N.G. para negociar. É colocado
ao plenário a continuação da greve e que é apro-
vado por todos, de pé, por aclamação. Colocada
em votação a proposta da mesa que pede aprova-
ção global da proposta do C.N.G. contra a do
Lúiz Freire que pede votação por item. Ganha
a proposta da mesa com 2 abstenções e dois
votos contra. Abre-se espaço para discussão dos
pontos a serem encaminhados como sugestão ao
C.N.G. São aprovados por unanimidade as se-
guintes sugestões: 1) que governos de Estado e membros
do Congresso participem da comissão de negociação
2) que o início da equiparação se dê em julho de
mil novecentos e oitenta e quatro ou, na impossí-
bilidade, no mês de reajuste da fundação toma-
do como base. 3) acrescentar no item sétimo cumpri-
mento da Emenda João Calmon. A mesa procede
leitura dos documentos provenientes do D.C.E. e do
Conselho Regional de Química. É levantado o proble-
ma dos listos encaminhados ao D.P. com assina-
turas dos servidores que não se encontram em gre-
ve. Lúiz Freire encaminha a favor de que tenhamos
conhecimento dos listos para que impicamos que estes
sejam utilizados no futuro. É aprovado uma for-
mação de comissão para redigir nota de repúdio
a ser apreciada e implementada pelo comando
de greve da Universidade Rural. Sem mais nada
a discutir o presidente da mesa deu por en-
cerrada a reunião.

Ato da Assembleia Geral Permanente realizada em vinte e quatro de julho de mil novecentos e oitenta e quatro na sala quarenta e oito do Pavilhão Central às onze horas e trinta minutos. O presidente da mesa abre a reunião dando informes gerais. Aldo propõe que o documento seja lido e levado ao comando de greve. Lauro propõe que se retire o documento uma vez que o mesmo continua promovendo controvérsias. Waldomiro pede que o documento seja lido e que o plenário peça destaque nos pontos de controvérsia, e, depois de corrigido seja levado à Assembleia. Roberto propõe que o documento seja levado ao comando, discutido junto com a comissão e caso não haja consenso deverá ser levado novamente à Assembleia, caso contrário deverá ser publicado. Mariângela propõe que o documento seja retirado por achar que este não conseguirá consenso. Em votação vence a proposta de que o documento deve ser levado ao comando de greve, discutido e dado nova redação, ficando à cargo do mesmo a decisão sobre se deve ou não retornar à Assembleia. Luiz Freire propõe que o movimento deve ser divulgado através do CREA, o que é aprovado por unanimidade. Pede ainda que solicitemos ao C.N.G. que o governador de Mato Grosso, Lauro Barbosa Martins, se pronuncie sobre a crise de Universidade, durante a reunião do C.R.U.B., que lá se realizará. Paul pede que seja encaminhado ao C.N.G. um compromisso de denunciar o que o governo está fazendo com a Embaixada boliviana. Ana faz comunicados da Comissão Eleitoral Coordenadora, ressaltando que hoje é o primeiro dia para inscrições. Ilete informa

que o faíson foi a Organização de obras da Banca
 tentar crédito para compras dos funcionários em
 greve. Luiz Freire lembra que o Deputado Ma-
 poleão Veloso foi eleito por esta organização
 podendo este nos beneficiar bastante. Por moti-
 vos de horário é marcado reunião de assem-
 bleia para amanhã e o presidente da mesa da
 por encerrado a sessão.

Ata da Assembleia Geral Permanente realizada em vinte e cinco de julho de mil novecentos e oitenta e quatro às dez horas, na sala quarenta e oito do Pavilhão Central. O presidente do meso professor Hélio Leite de informes sobre: 1) reunião entre os três comandos do Rio de Janeiro e sobre as assembleias da U.F.B.R.J. e U.F.F. 2) sobre no Paraná existem dificuldades para manutenção da greve. 3) Solu o ato que deveria ocorrer na sexta-feira no Rio de Janeiro. 4) moção de solidariedade aos professores das universidades federais autárquicas mandada pela Associação dos professores da Universidade de Passo Fundo. 5) Zezé informe sobre a portaria baixada pelo MEC tirando dos conselhos Universitários a atribuição de indicar reitores e diretores pro-tempore. Abre-se espaço para avaliação da greve. Zezé informa que na U.F.F. apenas seis (6) dos trinta e oito (38) unidades de ensino apresentaram propostas sobre o movimento. Destas, apenas uma apresentou proposta de suspensão da greve. O Departamento de Ciências Sociais propõe a suspensão da greve para o dia trinta de julho, com grande manifestação popular nacional. Diz que estes professores têm um consenso de que a greve perder-se nos seus objetivos primeiros. Faz a leitura do documento tirado desta reunião. Hélio diz que os fatos comprovam a força do movimento; que de fato o governo não está se importando com a educação, mas que com dignidade e coragem temos ainda grande ressonância nas nossas reivindicações. Ivan encaminha o favor de continuarmos baseados em dois fatos novos ocorridos esta semana;

10
a reunião do CRUB e a nova proposta do CNG,
os quais merecem tempo para serem antes
de tomarmos qualquer posição. Propõe que
o CNG faça maior concentração de esforços
no sentido de reabertura das negociações com
base na nova proposta e conclama a partici-
pação no ato de sexta-feira. Já se lê nota
do "Folha de São Paulo" de ontem que critica
as atitudes da Ministria. Há ainda informes
do UFSCAR que prevê greve geral contra o projeto
da Ministria. Pedo ao final que continuemos con-
veniente até agora. Raul chama de desmoraliz-
ante a tentativa de suspensão da greve. Votada
a continuação da greve e aprovada, com apenas
uma abstenção. É colocada para avaliação da
plena a nota de repúdio feita pelo bonismo
indicado e o bonando da greve. É lido posto alguns
esclarecimentos sobre a reunião ocorrida ontem com
o Reitor e os Diretores. Raul e Pinheiro encaminham
a favor da liberação da nota de repúdio já em
votação e aprovada a liberação da nota já por
ampla maioria. Valdomiro sugere que a reunião
de Assembleia de amanhã seja suspensa, ficando
de a cargo do bonando e Diretoria a organiza-
ção do ato neste dia. Aprovado, assembleia e
passeato na sexta-feira e reunião da Diretoria
e do bonando para preparativo do passeato,
amanhã 5ª feira. Tentar junto a UFPE e UFRJ man-
ter o passeato para sexta-feira. O professor Jesus sugere
que os professores que se manifestaram favoráveis
a candidato para eleição direta para Reitor pro-
curassem os possíveis candidatos para que procu-
rem se inscrever. A mesa coloca em discussão
a divulgação da nota de repúdio externamente.

Trinen sugeriu que se esperasse até sexta-feira para verificar os resultados da reunião do CBUB, enriquecendo a nota. Irlete manifestou-se contrário, achando que a divulgação deve ser já. A assembleia considerou que a nota já havia sido aprovada, portanto internamente e externamente. Braz encaminhou a proposta de que se fizesse ver ao Comando Nacional de Greve que a Ministria tem em mãos documentos do ANDES desde o segundo semestre de mil novecentos e oitenta e três e não lhes deu nenhuma resposta, sendo que agora ele quer que a greve termine (posição esta incoerente), para então dialogar. O prof. Zezé falou de sua preocupação sobre como continuar o movimento e a estratégia para descongelar o movimento. Não tendo mais nada a discutir Roberto encerrou a Assembleia convocando nova reunião para sexta-feira às nove horas e reunião do Comando em conjunto com a Diretoria da ADUB para amanhã, quinta-feira, às nove horas.

28

Ato da Assembleia Geral Permanente, realizada em vinte e seis de julho de mil novecentos e oitenta e quatro às dez horas, na sala quarenta e oito do Pavilhão Central. O presidente da mesa abriu a sessão dando informes sobre:

- ① a reunião do Conselho de greve; a carta a ser mandada aos credores explicando as razões da inadimplência e solicitando conciliação;
- ② Nota tirada do Simpósio de Microbiologia de Alimentos em prol do movimento, fomos informados que um documento final poderia ser tirado;
- ③ Que o primeiro Congresso Brasileiro de Educação Piagetiana também encaminhou nota de apoio ao C.M.G.;
- ④ Sobre as organizações que se dispõe a fornecer crédito aos professores sem saluário (Farmácia do Roberto e Supermercado Seropédico), As Organizações bases do Banco ainda estão em andamento e o posto de gasolina não pode nos conceder crédito;
- ⑤ A reunião dos professores com o governador Leonel Brizola, onde este disse ter todo o empenho em apoiar os professores em greve. Disse ainda que entraria em contato com o Caó e na medida do possível resolveria alguns dos pedidos dos professores. E esteve presente na reunião o Senador Saturnino Braga onde foi muito elogiada a intervenção do Deputado Nelson Marchesan na Comissão de Negociações.
- ⑥ Os informes nacionais recebidos nesta madrugada:

- a) O movimento dos servidores não está bem e poderá terminar no dia primeiro de agosto.
- b) Reitores, na reunião do C.R.U.B., lavaram as mãos na intermediação.
- c) O movimento continua forte apesar dos problemas foram superados.
- d) Cada reitor age por conta própria, não havendo posi-

ção do C.O.V.B., os reitores têm intervenções nas universidades. @ A força do movimento relatando sobre todas as assembleias. @ Avaliações políticas do C.M.G.; O comando encaminha três propostas para serem avaliadas: I. Suspensão da greve com abertura de negociações através da formação de comissão, incluindo ANDRÉS e FASUBAG com perspectivas de ganhos imediatos. II. Continuação da greve por um período mais longo articulando ou não com fundações que poderão entrar em greve. III. Saída da greve unificada sem atendimento das reivindicações, mas com um movimento unido e organizado para continuar a luta após a volta à normalidade que deve se dar com manifestações em todo o país. Indica ainda alguns aspectos para avaliação. Godofredo da Silva Pinto, Deputado Estadual, professor do Z.F.F. promete presença de Comissão Pluripartidária, para tratar da causa da universidade, em nossa casa brevemente. Abre-se espaço para intervenções, Gerson encaminha questões para reflexão da plenária. Zézi pergunta sobre a diferença entre as propostas I e III do C.M.G., as quais não são como excludentes. Gerson encaminha à favor da suspensão da greve, dizendo que quando chegarem os punições teremos o movimento esfacelado. Ricardo coloca seu ponto de vista sobre as propostas do C.M.G., esclarecendo suas diferenças. Maurício encaminha à favor de suspensão temporária do movimento. Alda encaminha à favor da permanência em greve dizendo que qualquer motivo que nos leve a suspensão, que não seja medo, poderá ser avaliado, mas não são agora fundamentais. Pedrinho diz que poderemos pensar em uma razão digna de voltarmos às atividades, sob pena de não podermos encarar nossos estudos.

88

dantes. Ivan coloca sobre a seriedade e democratização do nosso movimento caracterizada pelas informações do C.N.O.. Propõe envio de telegrama, para todos ou melhor dizendo, por todos as AIs, ao Deputado Nelson Marchesan e manifestação no dia de abertura do Congresso, pedindo pronunciamento a respeito. Zezé diz que o saído da greve não implica em acabar o movimento. Amélio indica que este é o nosso primeiro e verdadeiro momento de decisão, lembrando da abertura do Congresso. Pessalço que o risco de suspensão de salário pode ser trocado pela perda de classe em que estaremos incorrendo se sairmos de greve. Mário Henrique se coloca à favor da continuação da greve, pedindo com renúncia mobilização constante. Pessalço que voltar as aulas sem nada ganhar, é admitir para os estudantes que tiramos feios remunerados e que arquem eles com o ônus advindo disso, constantemente da graduação ao seu medo, dizendo temer perder seu emprego e seu salário, mas temer acima de tudo ter que trabalhar em uma universidade indigna. Silas agradece a presença de todos os que aqui raramente vêm ou nunca vieram, dizendo que desde que entrou em greve o fez pensando em sua família. Pessalço que como estudante de escolas públicas em toda a sua vida, defende hoje a escola que quer para seus filhos no futuro. Silate faz analogia de seu salário com o dos camelos, por dia, se bem sucedido, tem ganho de R\$ 40.000,00. A tonta para fraqueza do governo e o uso de sua arma repressiva, ressaltando as grandes mentiras que são colocadas ao público pelos

nossos governantes. Já avalia todos os pontos
 para avaliação encaminhadas pelo C.N.G., enten-
 dendo, ao final, ser este um momento cru-
 cial, em que o governo vacila, e que deveremos
 ficar neste movimento até que melhor se defi-
 na. Hélio lembra do informe de que o Ministro
 antontem disse receber concessão de negociações
 e logo em seguida retirou a promessa, por
 força da facção contra do governo, que está
 efetivamente rachado. Armando lembra de que
 a questão não é mais econômica, mas sim po-
 lítica, visto que o governo tem hoje muito recur-
 so em caixa, pronto a acenar ao F.M.I. Mario,
 representante do D.C.E., reitera o apoio dos estu-
 dantes à greve, dizendo que os que não ficaram
 é porque não tem como sustenta-los em uma
 universidade sem aulas. A mesa recebe três
 propostas que coincidem com as encaminhadas
 pelo comando. Ivan propõe a assembleia
 de resoluções: com base no encaminhado pelo C.N.G.
 ① continuarmos em greve, insistindo no que
 se abre através do Deputado Nelson Marchesan
 ② solicitar a presença massiva dos parlamentares
 na abertura do congresso ③ fazer grande ato, em
 Brasília, neste dia. ④ Tentar, exaustivamente, uma
 coletiva na imprensa, com os três comandos de
 greve locais. ⑤ Todos os professores encaminharem
 ao Deputado Nelson Marchesan nota de solida-
 riedade pelo empenho apresentado em resolver
 nossa crise. A Hélio diz que sobre a proposta ③
 poderíamos fazer atos ou vigílias nos Estados
 a exemplo do que ocorrem com os "DIABETAS JÁ".
 Braz pede que seja ressaltado pelo C.N.G. que a
 Ministra, embora nos peça para retornar, mas

para negociar, não nos respondem durante seis meses de atividades. A mesa encaminha as propostas da seguinte forma: Votar saída da greve contra continuação; se vencer a saída de greve, votaremos de que forma, se temporária ou definitiva. Em processo de votação ganha a proposta de permanecer na greve, com cinco votos contra e seis abstenções. A proposta do Ivan é colocada em apreciação após leitura pelo mesmo. Votado vence a proposta por unanimidade. Não tendo mais nada a discutir o presidente da mesa encerra a reunião, marcando assembleia para quarta-feira, dia primeiro de agosto às nove horas.

Ata da Assembleia Geral Permanente, realizada no dia primeiro de agosto de mil novecentos e oitenta e quatro, às dez horas na sala quarenta e oito do Pavilhão Central. O presidente da mesa professor Helio Leite dá informes sobre: ① A reunião com o governador Leonel Brizola; ontem não se conseguiu entrar em contato com o Gov. ② Não poderá haver sessão especial na Assembleia Legislativa, pois esta somente se reunirá hoje, quando então a mesa deverá fazer o pedido de que haja esta sessão. ③ Yair informa sobre os acontecimentos no C.M.G.; lê a nota liberada pelo MEC, ontem às doze horas, em que a Ministra diz que o movimento grevista já terminou; o C.M.G. manda carta para Nelson Marchesan, que ao entrar em contato com a Ministra, já a libera outra nota; Zezé foi ontem conversar com Gaspariel Herval sobre a presença de ANDES e FASUBRA nas negociações; governador Agripino disse que iria acompanhar de perto as atividades da comissão; O C.M.G. avalia que a proposta do MEC represente um recuo do mesmo, mas não dá garantias de qualquer ganho. Entende que podemos manter expectativa durante este mês, garantindo a mobilização dos professores e servidores. Ped. que as assembleias sejam permanentes e avaliem sobre a continuidade ou não do greve, até quinta-feira. ④ Sobre as AD's e como se encontram no movimento ⑤ Sobre a posição do MEC, dando prazo às fundações para responder sobre projeto, dizendo que, de qualquer forma, algumas fundações entrarão em greve até segunda-feira. ⑥ Helio lê nota encaminhada pelo C.U.T. e CONCLAT. Abre-se espaço para falas. Mauro Henrique encaminha à favor de continuarmos em

28

greve, pelo menos, até o dia oito quando alguns fatos já terão ocorrido. Hélio lembra que o intermediador será o CBUB, mas que não sabemos exatamente quais serão os reitores. Faz leitura dos documentos do CBUB, na reunião de campo Grande, onde estes se acordaram da situação e auxiliaram a Ministra. Diz que nenhuma universidade recusou, mas apenas duas escolas isoladas e que também as fundações entrarão em greve. Ivan diz que sua posição é de que temos um indicativo de suspensão da greve, explicando que não é vergonha recuarmos em momento certo. Diz ainda que devemos marcar assembleias para trinta dias depois e se os resultados não nos agradarem e tivermos forças, novamente entramos em greve. Roberto diz que deve ser definido quando o CBUB, deverá participar da comissão antes de tomarmos qualquer posição. Ricardo Encarnação é favor do indicativo, pedindo que se seja colocado, como condição sem que não a presença do ANDES e FASUBMA na comissão. Aldo Encarnação é favor de continuarmos em greve, dizendo desprezar a posição do I.F.B.B.J., a qual não devemos reverenciar. Naul endossa as palavras de Hélio, indicando que devemos agora, mais do que nunca, avaliar nossas forças e pagar para ver. Hélio chama a atenção para o fato de que, se queremos ter nossa vontade atendida não devemos começar pelo indicativo, propondo continuidade da greve, com assembleias para sexta-feira, para avaliação do movimento nacional. Ricardo lembra que as fundações têm muito tempo para entrarem no movimento, cabendo-nos portanto considerá-las.

sua entrada em greve, mas não proíza-la. Pimentel encaminha a favor da continuidade, chama de maldoso a Ministra quando de sua afirmação de que a greve terminou. Armando diz que devemos avaliar nossas forças em suas bases reais, encaminhando a favor do indicativo e de engrossarmos fileiras com mobilizações para daqui a trinta dias, se os trabalhos de comissão não nos contemplarem. Aldo chama a situação de indicativo de perigo, conclamando a volta na sexta-feira para decisão. Luiz Freire repudia a participação única do CBUB, lembra que a Ministra agora conosco não fala porque somos grevistas e em tempos normais porque professores de autarquias. Propõe que continuemos em greve até que se garanta a participação de ANDES e FASUBRA e compromisso do MEC em atendimento às conclusões da comissão. Roberto diz que a proposta de indicativo de margens de negociação ao CNO. Zezé indica organizações do CNO no sentido de sendo unificadas e barulhentas com manifestos nacionais. Hélio diz que está cansado de passar por discriminações do U.F.B.T., explicando que é por isso que fala em reboque. Diz que na verdade o que se observa no U.F.B.T. foi a possibilidade de, neste movimento, obter ganhos pessoais, atropelando a própria ANDES e que ao contrário de fortalecimento, um indicativo enfraquece nossas bases, no CNO. Valdomiro encaminha à favor do indicativo, dizendo ser disso que o CNO precisa. João encaminha proposta: ① de que reiteremos a decisão nacional; ② consideramos incerta a decisão de apenas o CBUB; ③ decidimos apenas a suspensão da greve por trinta

dião após redefinido a composição da comissão de alto nível. ④ Marcar reunião de assembleia para sexta-feira. Tacy ressaltou que temos ainda algum tempo para resistência, propondo a continuação da greve, respeitando a avaliação nacional. Em votação é colocado a proposta do Yair contra a do Ivan. Vence a proposta do Yair por 101 (cento e um) votos contra 54 (cinco e quatro) para a do Ivan e duas abstenções. Sem mais nada a tratar o presidente da mesa deu por encerrada a sessão.

Ata da Assembleia Geral realizada em Três de a-
 gosto de mil novecentos e oitenta e quatro, às dez ho-
 ras. O presidente da mesa abre a sessão dando in-
 formes gerais. O professor Hélio Beite informa que ain-
 da não conseguiu resposta quanto às reivindicações
 feitas ao governador Leonel Brizola. O professor Jaci
 informa que veio do CMO a notícia de que a comis-
 são de Alto Nível será formada por sete (7) Reito-
 res: o presidente José Raimundo, três eleitos em
 plenária e três do Conselho Diretor. O jornal infor-
 ma que esta comissão terá caráter executivo. Os
 informes de hoje colocam sobre o clima no CMO, onde
 aprovou-se a retirada de um indicativo de saída
 de greve, com dez votos a favor, sete contra e uma
 abstenção. Foram computados os sete votos dos que fi-
 zariam. O CMO tirará hoje às treze horas um indica-
 tivo a ser apreciado pelos AD's em assembleia até
 segunda-feira. Roberto pergunta sobre a composição
 da comissão. O professor Hélio Beite dá informes
 sobre a conversa com o Reitor, onde este mani-
 festou preocupação com a composição da comissão.
 Jaci questiona sobre o critério que o Reitor uti-
 lizou para efetuar os pagamentos. Aberto tempo para
 intervenções, o professor Hélio Beite faz considera-
 ções a respeito dos ganhos obtidos com a greve.
 Propõe suspensão da greve por trinta dias,
 após os quais poderá ser avaliado o retorno
 ao movimento. Roberto insiste no questionamen-
 to da comissão, propondo que se condicione a sus-
 pensão da greve à formação da comissão pontual-
 mente, entre as modalidades de universidades e
 Brasil diz que poderemos sair agora da greve, mas
 manter mobilização para daqui a trinta dias. Ge-
 clides relata a renúncia dos servidores com o reitor.

em que o reitor promete defender mais reivindicações, que considere justas. Maxwell avalia o risco que representa esta comissão, que poderá ser constituída por reitores de particulares. Propõe que tenhamos presença majoritária de reitores de autarquias na comissão, como condição para suspensão da greve, que não deverá se fazer imediatamente. Yaci propõe que se adote à nível nacional o Termo "TRÉGUA" para definir exatamente o que representa o recuo na greve. Tokitiko encaminha à favor da continuação da greve, e coloca proposta de que a comissão seja composta exclusivamente por reitores de autarquias e que o prazo para conclusão dos trabalhos seja reduzido para uma semana. Ricardo acredita que temos ganhos, chamando a atenção para as posições da imprensa. Aldo defende a continuidade da greve, subordinada à formação de comissão que efetivamente defenda nossos interesses. Ivan encaminha à favor de indicativo de suspensão de greve. Silas declara estar emocionado e que considere o movimento utorioso, encaminhando à favor da tréguas. Guipedes propõe a tréguas e que em sinal de alerta usemos uma faixa de cor verde, até que as negociações sejam concluídas. Roberto apoia o Termo tréguas e defende sua proposta de constituição pontuária, dizendo que se privilegiarmos qualquer das correntes implodiremos o C.B.U.B. Luiz Freire defende momentaneamente a continuidade em greve. Giselle diz que definirmos a comissão é perigoso pois quaisquer decisões posteriores terão que ser acatadas. Yari diz que o comando local não tem uma proposta concreta e a que apresenta é quase que to-

talmente sua. Propõe continuarmos em greve e damos a tréguas de trinta dias se a constituição da comissão for paritária. O professor Hélio Leite reconhece a dificuldade de defender aquilo que não apoia, retirando sua proposta de indicativo apoiando a do Roberto. Ivan retoma a defesa de sua proposta de indicativo. Passamos a votação sendo colocada a proposta de indicativo, do Ivan, contra continuidade. Vence a proposta de indicativo por oitenta e três votos contra cinquenta e sete votos a favor de continuidade. Colocado à apreciação do plenário a utilização de Tarje em sinal de alerta, é rejeitado por cinquenta e sete votos contra trinta e quatro a favor. Sem mais nada a discutir o presidente da mesa deu por encerrada a reunião.

Ata da Assembleia Geral Permanente, realizada em seis de agosto de mil novecentos e oitenta e quatro, às dez horas e trinta minutos, na sala quarenta e oito do Pavilhão Central. O presidente da mesa professor Hélio Brito inicia a reunião convidando a professora Ana Maria para nos informar sobre o andamento do processo de eleições diretas. Em seguida avisa sobre as eleições para o Conselho de Representantes, convidando os presentes à participação. José Roberto faz a leitura dos informes vindos do CMO. O professor Hélio atenta para o fato de que no CMO também houve confusão com relação à definição do caráter da interrupção do movimento. Maxwell responde à algumas questões lançadas pela plenária. Em seguida o professor Hélio pede aos presentes que, através de uma salva de palmas, agradeçam ao colega Maxwell pelos vinte dias em que permaneceu no CMO. Aberto tempo para as intervenções. Euclides encaminha discussão sobre o tempo de trégua, dizendo que o orçamento para 1985 deve mil novecentos e oitenta e cinco ser fechado em trinta e um de agosto, ao que Maxwell responde que, embora não esteja escrito, já está acordado com o presidente do CBUB que as conclusões da comissão deverão sair antes do dia trinta. Zezé propõe que o Conselho local estabeleça um elenco de atividades das quais participem os três segmentos. Ivan propõe que indiquemos ao CMO preocupados de que os trabalhos possam ser concluídos antes de trinta de agosto, o que é então aprovado, com apenas sete abstenções. Pedrinho propõe que a partir de agora o Conselho de Greve passe a se chamar de Co-

mando de Mobilização e que tanto, solicitando a defesa da universidade pública e gratuita, seja encaminhado ao Presidente da Comissão. Cyrell pede aprovação de moção que esclarece que reposições as aulas por consciência profissional e não por temor à punições, retirando-a após encaminhamento contrário. Yair encaminha a favor da continuidade de do nome Comando de Greve e propõe que se faça uma assembleia conjunta, como aula inaugural, dando risos, aos estudantes, dos acontecimentos durante a greve; propõe ainda que as assembleias semanais sejam conjuntas. É notado a proposta do Pedro sendo reusada pelo plenário com apenas nove votos a favor e onze abstenções. Zezé funde sua proposta com a do Yair, modificando-a para: Recomendar aos professores que abram debates, no primeiro dia de aula, com sua classe explicitando as questões da greve. Pimentel adenda que devemos preparar um histórico sobre a greve, terminando com o Trêque, que será em trêque na aula inaugural e nas salas de aula. Forma-se comissão para elaboração do documento com os voluntários: Roberto, Yair, Zezé, Pimentel e Irlete. Vence a proposta única com três votos contra duas abstenções. Começa-se a discutir a questão da reposição das aulas. Amílrio propõe que as negociações a serem feitas com a Reitoria, o sejam dentro do condicionante de tempo, para organização dos semestres vindouros. O professor Hélio pede a participação dos estudantes na Comissão. Pede, propõe que a aprovação do calendário passe necessariamente pelo CEF, compromisso que deverá ser arrancado do Reitor. Encerramos lembrando que se precisa garantir a abertura

ra do Bandejão nos meses de férias. O professor Hélios se compromete a convocar assembleia de urgência, caso haja algum fato novo após a reunião com o Reitor. A comissão que deverá falar com o Reitor fica formada por Ilete, Eunípedes, Amélio e Pedrinho. A plenária delega poderes a esta comissão de questionar o reitor sobre o pagamento, sobre o que muitas opiniões são emitidas contrariamente. Fica decidido que tal assunto só será encaminhado em caso de propício ambiente, não sendo pois funções específicas da comissão. Não tendo mais nada a discutir o presidente da mesa deu por encerrada a reunião.

Ato da Assembleia Geral Permanente, realizado no dia onze de fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco, na sala quarenta e oito do Pavilhão Central, às dez horas. A assembleia foi para que os professores desta Universidade Rural deliberassem sobre a indicação dos nomes para Delegado, ao IV Congresso Nacional de Associação de Docentes do Ensino Superior, ANDES, que será realizado no campus da Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória, a partir do próximo dia vinte e quatro.

O senhor Presidente discorreu do evento, dando notícias do que havia recebido a ADUR sobre a organização do encontro e a maneira como seria realizado, bem como sobre seus termos possíveis. Em seguida, manifestou, logo de pronto, a quase certeza da impossibilidade de suceder ao mencionado encontro, por intrinsecas razões de ordem particular e lembrou que os nomes que seriam, porventura, indicados, o poderiam ser na qualidade de delegado ou observador. Depois de discutido o assunto, foram indicados os nomes dos professores Adoniran Moreira dos Santos, por aclamação, para representante, como Delegado da ADUR naquele congresso. Nada mais havendo para ser discutido, o senhor Presidente encerra a Assembleia, da qual foi lavrado o presente Ato, que vai pelo mesmo assinado.

Ata de Assembleia Permanente realizada no dia
doze de junho de mil novecentos e oitenta e cinco
às nove horas. O Presidente do ADUB lembrou
que existiam alguns cargos que deviam ser preen-
chidos. Os cargos são para Conselho de Re-
presentantes, para Conselho de Curadores, Di-
retoria do ADUB e representantes Assistentes no
CEPE. O presidente pediu que os próximos candi-
datos se apresentassem. O prof. Foca colocou-se
como candidato para prof. Assistente no conse-
lho de curadores, com a prof.^a Maria Alice co-
mo seu suplente. Lembrou que foi o suplente
de gestão passada e que gestaria de continuar.
Em seguida o prof. Antonio Donatti lançou-se
como candidato para o Conselho de Cur-
adores na categoria de prof. Adjunto mas que
não tinha nenhum nome para ser su-
plente. O prof. Jair lembrou o nome do prof. Luiz
Freire para suplente. Foi que ele não se encon-
trava na Assembleia o presidente perguntou se
existia alguma crítica ao nome do prof. Luiz Freire
Ninguém se manifestou contra. O presidente con-
sultou a plenária sobre a existência de algum
outro nome para estes cargos. O prof. Gerson
questionou a mesa quanto a representação dos
prof. auxiliares, quanto existem. A mesa colocou
sobre a possibilidade de se marcar uma con-
vencas para a indicação dos nomes, como se
tem feito em outras situações. Lembrou o
pouco tempo que existe e que as eleições estão
marcadas para a próxima segunda-feira. O
prof. Jair colocou a necessidade de se marcar
esta convocação e que os nomes não estão
claros ainda e que se divulgue estes nomes

através de cartazes. O prof. Pedro, apesar de achar boa a ideia da convenção coloca a falta de tempo para isto. Ache que cada professor é responsável por sua candidatura e que provavelmente não vão aparecer na convenção. A mesa responde que a associação não patrocinará o nome de nenhum prof. em particular, mas acha que os nomes dos candidatos deverão ser lançados em uma convenção, mas que nada impede que alguém lance seu nome fora desta convenção. O prof. Jai coloca que a convenção pode ser convocada pelo ADUB ou por um grupo de professores, a ideia é se criar um espaço para que surjam os nomes. O professor Luiz propõe que seja encaminhado ao presidente do Conselho de Curadores um pedido para que se transfira para daqui a 15 dias a eleição para este Conselho para que possamos fazer uma convenção com mais tempo. O prof. Jai lembra que em seu Instituto o oficial estabelecendo a data para eleição chegou a pelo menos vinte dias, e que isto o deixa em posição difícil para pedir este adiantamento. O prof. Luiz coloca que em seu Departamento só ontem terça-feira, eles tomaram conhecimento deste fato. Diante desta argumentação o prof. Jai aceita a proposta do prof. Luiz. O prof. Miguel coloca que existe uma falta de organização e que não deveríamos ter medo desta convenção desde que os professores se mobilizem para tal que ela funcione. O prof. Maurício coloca que entrou em contato com o prof. Luiz Freire e que ele autoriza sua candidatura como titular para representante do prof. adjunto

no Conselho de Curadores. O prof. Pedro Me-
res, concorda com a proposta do prof. Lezan.
O prof. Lezan pede que não se lance candi-
daturas ausentes em Assembleias, que isto seja
feito em uma convenção. O professor Donatti
propõe que antes de se marcar uma conven-
ção se tente adiar as eleições, mas que
se forme uma chapa pois caso não se
consegue está adiamentamente (digo adiantamento)
pois se tem uma chapa para lançar. O prof.
FOCA coloca seu medo de paralisar o movi-
mento de lançamento das candidaturas e não
conseguimos entrar em contato com o presi-
dente do C.C. O prof. Hélio se comprometeu
a falar com o presidente do C.C. até uma
hora para que saibamos o mais rápido
possível de possibilidade ou não de adiamento
de eleições. O prof. Lezan pede que se contate os
Diretores dos Institutos caso não se encontre o pre-
sidente do C.C. O prof. Hélio lembra que só
quem pode fazer este adiamento é o presidente.
O prof. Foca coloca que não existe possibilidades
de se fazer uma plataforma para atuar no
C.C. pois os deuses estão colocados no Esta-
tuto. O prof. Hélio concorda e diz que quer
uma boa plataforma sem mudar os
Estatutos deste Conselho. O prof. Foca coloca
que se marque de qualquer jeito uma conven-
ção para sendo feita as novas horas para que não
perdamos mais tempo. Se conseguirmos adia-
mento das eleições a convenção será adiada.
O prof. Bozo pede que não se especifique
Titular e Suplente se a eleição for adia-
da. Foi colocada em votação a proposta n°

nio do prof. Jair. Venceu por unanimidade. O
 prof. Pedro coloca que seu mandato no CEPE vai
 ate novembro, ja lembrando aos colegas que haver
 nova eleicao no inicio do semestre que vem. O prof.
 Bezor, pede que sejam divulgados os dados das
 eleicoes por semestre. O presidente coloca que sempre
 que tiver esta informacao, a mesma sera divul-
 gada com antecedencia. Alguns professores ques-
 tionam sobre o ponto da convocacao: Campanha
 Salarial. O prof. Valdomero pede que se mantenha
 o ponto que foi discutido no inicio da Assembleia
 pois os pontos que estao sendo discutidos sao mes-
 mo importantes. A mesa resolve votar que o en-
 caminhamento deve ser dado a Assembleia. 1. que
 seja mantida a ordem inicial. 2. que se discuta
 agora a campanha salarial com o Conselho
 de Representantes e Diretoria da Assocacao. Voto-
 da a proposta 1 com 28 votos a favor e a 2
 com 18 votos. O prof. Helio de informes sobre
 a reuniao que foi feita ontem com os repre-
 sentantes do Conselho de Representantes. Coloca
 que os prof. la presentes se comprometeram a
 ser o nucleo para a reorganizacao deste Con-
 selho. A mesa pede que se forme nucleos den-
 tro dos Institutos para esta reorganizacao.
 O prof. Miguel pergunta se a diretoria da ADAR
 nao poderia percorrer os Institutos para mo-
 bilizar os professores. O prof. Helio coloca que
 isto e impossivel pelo espacamento em que
 se encontra a diretoria e pelo envolvimento
 deste no campanha salarial. O prof. Ricardo
 do IA coloca que sempre houve dificuldades
 para reuniao deste Conselho que e agora o
 momento de cada um de nos nos concen-

87

tigamos da importância deste conselho e que
apareça agora pelo menos + 1 voluntário de
cada Instituto para se juntar ao núcleo li-
rado ontem na reunião do conselho de Repre-
sentante, coloca seu nome para (digo) a dispo-
sição para o I.A. Foi tirada uma comissão da
Assembleia para aumentar o núcleo, que passou a
chamar-se "mini comissão" para viabilizar as elei-
ções para o conselho de Representantes. O prof. Ricardo
propõe que a ADUB convoque uma reunião des-
ta comissão para quarta-feira às três horas na
sala de número cinquenta do Pavilhão de Quí-
mica o que foi aprovado pela assembleia.
O prof. Zezé (CPDA) propõe que o próximo
ponto de pauta seja discutido também por
esta comissão e que se passasse agora, pelo
adiantado da hora, para discussão sobre a
campanha salarial, o que a mesa aprova e
coloca para a plenária. A proposta foi apro-
vada e passou-se a discussão sobre a campanha
salarial. O prof. Pedro pede para ser informado
sobre a porcentagem (digo o percentual) que foi
negado pelos ministros da área econômica.
Foi esclarecido que seria 37,3% agora mais ou-
tro percentual em outubro. O prof. Aldo pede
para ser informado sobre o aumento retroati-
vo dado às fundações. O prof. José Roberto
responde: 100% INPC retroativo a setembro de
1984 mais 2% de produtividade mais quin-
ze transformado em bônus. O prof. Alexan-
du pede informações sobre a comissão de Alto Nível
para estudar as universidades. O professor Constan-
tino (ANDES) responde: A ANDES já esteve com
o Ministro Marcos Maciel duas vezes e que deves-

te da paralisação por um dia das 3h em diante. As universidades, começaram a aporar várias notícias sobre aumento diferenciado para professores. Faz uma exposição sobre todos os aumentos diferentes dados as diversas categorias no governo passado. O prof. Aldo coloca que já existia um compromisso que a equiparação com os fundacos deveria se dar em dois anos. Pergunta se existe algum documento escrito. A mesa responde que foi só um compromisso. O prof. Ricardo adverte que a Nova Republica não está dando aos docentes a atenção que foi prometida e que os professores deveriam se mobilizar para tentar por outras formas, fazer ver nossas reivindicações. O prof. Hélio coloca que só se conseguiu mobilização quando a questão é salarial. Adverte que se tivéssemos seguido um processo de continuidade de luta talvez não estaríamos, na questão salarial, no buraco que nos encontramos hoje. É necessário que a mobilização seja mantida ao longo do tempo, que ela não se dê somente a nível de reivindicações salarial. O prof. Miguel (IE) lembra que o esvaziamento de uma Assembleia não quer dizer que os professores não estão participando. O que existe é o medo político e a incapacidade de fazer a análise correta dos políticos. O prof. Paulo lembra que mobilização é feita em cinco palavras de ordem concretas. Se a palavra de ordem colocada é sentida, a mobilização se dá bastante rápido. O prof. Ricardo coloca que sua proposta é no sentido de acender dentro dos professores a necessidade de mobilização da categoria, a retomada da luta. O

87

prof. Jani coloca que a título de mobilização po-
de se levar esta discussão à reunião do Conselho
de Representantes, e levar as discussões para uma
nova Assembleia. - Ele coloca que fosse discuti-
da uma proposta de greve a ser discutida em uma
nova Assembleia. O prof. Aldo sente-se enganado
pelo MEC, lembra da equiparação em dois anos
com as fundações. E que deveríamos tirar um in-
dicativo de greve e que isto seja discutido mais
amplamente nas reuniões do Conselho de Represen-
tantes e Assembleia. O prof. Miguel adic. que
deveria haver uma maneira para colocar para
os professores da importância do C. R. e C. C.
para poder mobiliz. los a participação. Pois
este trabalho mais amplo serviria para mobi-
lização do campo salarial. O prof. Miguel
coloca que devemos tomar medidas preventi-
vas caso haja uma greve: assessoria jurí-
dica - preparar os alunos. Como não havia
mais nenhum professor. O presidente faz
uma breve (digo, um breve) resumo das pro-
postas que foram colocadas. Ficou estabelecido
nas discussões que o C. R. deveria se reunir
e além de discutir a convocação (eleição), o in-
dicativo de greve e a desestruturação do di-
retório da ADUR-RS. A prof.ª Lúcia coloca
que se está invertendo o processo e que isto deve-
ria ser discutido em uma Assembleia.
O prof. Jani coloca que os membros deste C. R.
deverão discutir dentro dos seus Institutos
para paraificar as tendências. Depois de
várias discussões sobre as atribuições da Comis-
são C. R. A mesa propõe que a comissão seja
mantida com o inicialmente proposta e que se con-

ner tempo, que todos os outros temas contidos no pro-
posto do prof. Jair, sejam discutidos. O prof. Jair re-
tira sua proposta e a Mesa propõe que seja mar-
cado hoje uma nova data para Assembleia. Lem-
bra que estamos em Assembleia permanente.

Propõe que seja quinta-feira, dia vinte de junho,
a nova Assembleia, às trez horas no Gustavo.
Não havendo nada mais a ser discutido o presi-
dente deu por encerrada a Assembleia, da qual
foi lavrada a presente Ata e vai por mim assi-
nada.

Ata da Assembleia Geral realizada aos vinte e oito dias do mês de novembro de mil novecentos e oitenta e cinco, no bairr Gustavo Dutra, às nove horas e vinte minutos reuniram-se os professores desta Universidade. O prof. Gabriel presi-
dindo a sessão, teve comentários sobre a ida à Brasília do prof. Constantino representando a ADUB na reunião do ANDES e a possibilidade de notícias desta reunião, também visualizou o encontro dos chefes de departamento e diretores com o Reitor em que este puxou esclarecimentos sobre o orçamento para o ano de 1986, além de aprovar o documento do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, que atualmente vem de encontro com o movimento Docente. O prof. Gabriel solicitou ao prof. Aquino para ler o referido documento, e após efetuada a leitura o prof. Gabriel comentou a respeito dos 13% de lei Salazar e os pontos principais do Boletim do ANDES de novembro de 1985, em seguida passou a palavra ao prof. Constantino, que passou a comentar a situação da ADUB e da Universidade, e a nível nacional sobre a bonificação de Alto Nível do Ministério de Educação e as reivindicações efetuadas pelo ANDES vinte dias antes, ademais de que em 1986 estaremos com o orçamento e mobilização pior que o ano de 1983, quando havia uma mobilização geral, pois o Ministério de Educação se pensa em programas de Mini-computador, Biblioteca, etc, e destinando 50% do orçamento global para programas específicos de U.F.R.J. e outros alertando sobre a gravidade da situação, e abriu os deb (digo debates) para a questão salarial. O prof. Hélio, ao início de sua palavra chamou a atenção dos presentes para o-

Olhar para trás e visualizar o futuro, que entre a Velha e a Nova República mudou porque saíram o Figueiredo e o Delfim, mas as cabeças pensantes são as mesmas, pois é só olhar a falta de motivação para a Constituinte, Reforma Agrária, e que houve uma manipulação do Projeto Calmon, pois tem trilhas que o conteúdo é piado e que o prof. Constantino foi muito benevolente, pois o dinheiro será usado para curras eleitorais no Nordeste, e que há necessidade de sairmos do marasmo dentro e fora do U.R., pois caso consideramos que a Nova República vai mudar a Educação mas os professores vamos nos dar muito mal. O prof. Valdomiro solicitou esclarecimento sobre a reunião de Brasília, e que neste houve uma avaliação do movimento. O prof. Constantino explicou que a reunião não foi marcada pelo ANDES, e que as Autarquias estão reunidas em Brasília para ver a Economia salarial, dedicação exclusiva, etc, e que houve no dia 23/11 uma reunião conjunta entre Autarquias e Fundações, e desta a ANDES recomendou que hoje 28/11 'seja um dia de reflexão sobre os problemas que afetam as Universidades no Brasil. O prof. faz então as mesmas palavras, digo os mesmos problemas, do comentário do prof. Hélio, mas acrescenta que a Nova República está imprimindo uma nova cara e estruturando-se para ficar bastante tempo, e cita o caso da Reforma Agrária dos latifundiários, pois não implementou nem o Estatuto da Terra proposto por Getúlio Branco, e que a Constituinte não saiu maquiada, truncada e totalmente diferente, e sob outro aspecto ele participará na Reunião de Ciência e Tecnologia

e houve um qüto Geral, pois o novo diretor do CKPq é considerado um imperador. A seguir o prof. Jai leu um documento em que o docent até fora afastado para Congresso no país lero que pediu autorização ao Ministro, e continuamos devemos parar com a letargia e o marasmo, pois o presidente da FAMERS é que tem razão ao afirmar que houve tempo em a- ma do muro era muito bom, mas agora o muro está tão largo que todos estão contentes. A prof.^a Ya- ci delineou a mesma linha de raciocínio do prof. Jai, e trouxe a informação que caística verbos já aprovados pela SESU, porém isto não repasse a verba, pois o Secretário Geral decidiu que a verba só será liberada no dia 10/12. O prof. Big, apoiou as palavras dos professores Hélio e Jai, porém sobre o novo presidente do CKPq. houve já uma in- terpelacão ao mesmo, que houvesse um maior apoio ao técnico até que haja salários dignos, e que no mês de abril próximo passado houve um Debate Nacional de Ciências e Tecnologia onde foi forma- da uma comissão para elaborar um relatório, além de haver um amplo debate na SBPC, porém surgiu agora um boletim para discutir o problema em apenas dois dias? Está havendo um atropelo, pois o fato nos leva a um marasmo total e a imposição na comunidade científica, pois a constituinte e a Reforma Agrária tem que haver a participação de todos. O prof. Noqueix explicou que o CPDA e o ICHS, tem participado de debates no Rio de Janeiro, e o que vai haver no Congresso da ANDES é a estruturação da Universidade, A- bracos de Recursos do MEC, FINEP, etc., e que haja inserção para delegados nos diversos Institutos para haver uma maior representatividade. Entretanto,

Bonifácio considerou que o Estatuto prevê que seja eleito os delegados em Assembleia, no que o Nogueira contestou que a Assembleia é soberana e pode delegar poderes. O prof. foi considerado que o CPDA e o ICHS já estão bem conceituados, mas explicou que o Conselho de Representantes só indicou alguns nomes, e que os nomes de Ricardo Miranda, pela área de Agrarias, Hélio, pela área de Educação (que não foi consultado) e Valdomiro, caso fosse eleito, representariam a Diretoria e a área de Ciências Exatas, isto sem retirar o direito de proposta do Nogueira. Após longo debates entre os diversos docentes, a plenária sugeriu que houvesse uma nova Assembleia na quarta-feira dia 4/12, e que o Conselho de Representantes empossasse o novo Diretor. O prof. foi considerado como não houve conclusão de pauta, e que permanecesse em Assembleia Permanente, e complementou que o dia 4/12 às 9:00 horas houvesse a próxima reunião, logo após a reunião do Conselho de Representantes às 8:30 para a Posse do Novo Diretor. A proposta foi aprovada por unanimidade. Ainda mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a Assembleia, da qual foi lavrada a presente Ata e vai por mim assinada.

Ato de Posse da Diretoria da Associação de Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - ADUR-RJ. Para o Biênio 1985/1987. As dez horas e trinta minutos do dia quatro de dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco, no Igué Gustavo Dutra de Cavilhas Central do U.F.R.J., foi realizada a Reunião do Conselho de Representantes da ADUR-RJ, com a presença de quatorze docentes e sete Representantes de Docentes de Instituto; Professores, Ricardo Motta Miranda, Alda Maria Magalhães D'Almeida, Ivo Maria Presende Gomes, Ernesto Sô Pinheiro, Hélio Pinheiro, Benício Gonçalves e Manoel Barros da Motta. O Sr. presidente prof. Hélio Bente, iniciou a reunião com a informação do resultado para eleição da Nova Diretoria da ADUR, onde foram obtidos: 277 votos efetivos, 13 votos em branco e 06 (seis) nulos. Com 93,6% dos votos foi eleito a Nova Diretoria. Em seguida foi convidado a Nova Diretoria para Posse: Presidente prof. Valdomiro Neves Lima, 1º Vice-Presidente prof. Paul de Lucena D. Pinheiro, 2º Vice-Presidente prof. Gabriel de Araújo Santos, 1º Secretário prof. Fernando Augusto Lavarello, 2º Secretário prof. Adivaldo H. de Fonseca, 1º Tesoureiro prof. José Aguiar Solimão, 2º Tesoureiro prof. Isabel Maria R. Ballo. Falando sobre diversos aspectos que enfrentou a ADUR, o Sr. Presidente da Diretoria anterior levantou como aspecto importante a inexistência de uma Sede, base física da ADUR, que desde as gestões anteriores vem sendo solicitada à Administração da Universidade. Em seguida, o Sr. presidente convidou o representante da AMDES, prof.

Antonio Constantino Campos, para participar
 da Mesa. Depois tomou a palavra o prof. Valdo-
 nio, presidente eleito, que fez uma avaliação de
 Proposta de seu trabalho, cujo conteúdo enfoca o
 movimento docente na Universidade, lendo, após,
 um trecho, sobre o assunto, publicado no Re-
 vista de Ciência e Cultura, questionando o papel desem-
 penhado pelo autor, Sr. Ministro de Estado de Educação,
 ao usar as questões do Movimento Docente, sem
 contudo, participar dele ou apoiá-lo. Em seguida
 o prof. Paul falou sobre seu interesse nas ques-
 tões "internas", explicando através de luto pela
 Sede. A seguir o prof. Hélio passou a Direção
 ao novo Presidente. Com a palavra, o Represen-
 tante do ANDES, discorreu sobre a participação
 docente nos fatos mais importantes do País e fi-
 nalmente a Fundação das Associações Docentes
 (AD's), estando ainda o Estado sob regime
 autoritário; questionou também o discurso de No-
 va República, onde seus integrantes demonstram
 conhecer o Movimento Docente, embora não acei-
 tando suas reivindicações. Em seguida, enfati-
 zou a contribuição de ADUB no Movimento
 Nacional Docente, através de fatos como estabilidade
 dos docentes; a própria proposta do movimento
 é fruto do trabalho pioneiro de ADUB, entre
 outros. Solicitando a palavra, o prof. Braz, re-
 presentando o ICE, parabenizou a Nova Direção,
 solicitando que o Boletim do ADUB seja mensal,
 e, em seguida, falou sobre a atual Direção e
 as dificuldades enfrentadas pelas Direções ant-
 riores, expressando o seu desejo de que este
 termine o mandato cioso e com bastante
 vigor. A seguir, a discente Marta, parabenizou

a Nova Diretoria, embora não representasse oficialmente o Diretório Central dos Estudantes DCE. Após, o prof. fez exultar a exultação dedicada do prof. Constantino e sua participação constante nos Diretórios anteriores. O prof. Ricardo Miranda, com a palavra, parabenizou a Nova Diretoria e lembrou alguns pontos-chave da questão do Movimento e a Participação extremamente importante do Conselho de Representantes. O prof. Nogueira (ICS - CPDA), exortou a ADUB a encarnar a questão cultural como um ponto importante no Movimento Docente, colocando-se a disposição da Diretoria, atuando nesse setor. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, de qual eu, Ilete Bragatini, lancei o presente Ato, que vai por mim e demais presentes assinado, após aprovação.

Atto de Assembleia Geral realizada no Gustavo no dia 27, dez vinte sete de agosto de mil novecentos e oitenta e seis, às três horas. A mesa foi composta pelo prof. Gabriel que o presidiu, tendo secretariado a Assembleia o prof. Mario Alice Luvell Akiba. A ausência do presidente do ADUB foi justificada pelo presidente da Mesa que passou a desenvolver os trabalhos seguindo a pauta planejada. Sobre a Economia Social, foram dados alguns informes apresentados na Assembleia passada, pelo prof. Valdomiro. Também foi lido o documento que o presidente do CRUB enviou ao Reitor de UFBR sobre a reunião que houve entre a Comissão Inter-ministerial e o Conselho de Retores. O debate foi aberto, participando vários professores que discursaram sobre o assunto. A proposta do prof. Benedito Braz a ser levada hoje, 27/08/86, à Reunião da Regional do ANDES no Rio de Janeiro, na Faculdade de Santo Ildefonso, aprovada pela Assembleia foi a seguinte: que a ANDES empreenda um levantamento quanto aos gastos com o ensino nas Fundações e, que principalmente, solicite ao MEC os valores dos repasses de verbas para o ensino particular. O prof. Gabriel informou sobre a reunião que a presidência do ANDES teve com o MEC sobre a reforma administrativa quanto aos regimes funcionais que o funcionalismo público seria encaixado. Desta forma foram citados os regimes civilista, celetista, estatutário e que se iria criar um novo regime, que, acreditou-se estaria incluindo as Universidades. O prof. Luiz Faria criticou o ADUB quanto a falta de discussão sobre os problemas internos da Universidade em assembleias bem como a incerteza destes professores quanto a justificativa destas discussões, colocando esta matéria como sendo o culpado pelo falta de participação.

87
dos professores nos movimentos docentes. O prof. Gabriel lembra a plenária, da dificuldade que a ANDES encontra para a obtenção de informações do Governo. As discussões continuaram, tendo o prof. Braz levantado a questão quanto a transformação das Universidades Federais e Fundacionais. A plenária aprova que deverá sair deste movimento a afirmativa que a ADUR deseja que as Universidades sejam federais autárquicas, públicas e gratuitas. A prof.^a Leuz propõe que seja formado um grupo para analisar e propor sugestões sobre o documento de ANDES. A proposta é aprovada com o adendo de que esta Assembleia continue em caráter permanente, devendo se reunir na sexta-feira, 29/8/86, às dez horas, no Gustavo, para aprovação do referido documento. A comissão foi formada pelos professores: Alois, Leuz, Solange, Nogueira, Roberto e Irmão. A coordenação de mesma deverá ser indicada pelo grupo. O prof. Braz solicita reforço da ADUR pelas propostas de ANDES hoje, durante a reunião de Região R.J. A proposta foi aprovada. Sem mais a relatar, eu Maria Alice Curvello Akiba, secretária "ad hoc" lamo este Ato que será assinado por mim e por todos que a julgarem conforme.

Maria Alice Curvello Akiba

Ato da Assembleia Ordinária, realizado no dia
 onze de setembro de mil novecentos e oitenta e seis,
 no Anfiteatro Gustavo Dutra, os docentes que assinara-
 ram em livro próprio, e sob a presidência do prof.
 Valdomiro Nunes Lima, para deliberação de seguin-
 te ponto: Tabela salarial; Nova tabela proposta pe-
 la ANDES e eleição de representantes de ADUR para reu-
 nião do XIV CONAD. Os seguintes informes foram repas-
 sados para a plenária: Seminário sobre o tema "Tra-
 balho Intelectual e Avaliação Acadêmica", a realizar-
 se nos dias 01, 02, 03 de outubro de 1986 na cidade
 de Curitiba Paraná e sobre o XIV CONAD a realizar-
 se nos dias 03, 04 e 05 de outubro, também na cidade
 de Curitiba. A seguir, foi eleito por unanimidade
 o prof. Gabriel de Araújo Santos, como Delegado de
 ADUR e o prof. Valdomiro Nunes Lima, como observa-
 dor, para participarem do referido CONAD. Em segui-
 da, foi eleito também por unanimidade, o prof.
 Antonio Constantino de Campos para representar
 a ADUR junto a ANDES, dia 15 de setembro de
 1986 na cidade de Brasília-D.F. foi ainda dado
 informe sobre reunião dos ADs Autárquicos e Fun-
 dacionais em Brasília dias 30, 31/8 e 01/09 de 1986,
 quando foi elaborada proposta de tabela salarial úni-
 ca para IEs Federais, a ser submetida às AOs dos ADs, e
 constantes do último boletim da ANDES. Após discussões,
 a plenária aprovou por unanimidade a tabela pro-
 posta, sugerindo que a mesma seja defendida pelos
 representantes de ANDES junto a Instâncias Superiores. Fa-
 zendo uso de palavra, o prof. Jan Proença Leal, mani-
 festou preocupação quanto a pouca frequência dos Do-
 centes do Rural, sugerindo a seguir, que a Diretoria
 de ADUR deve convocar nova Assembleia para dis-
 cutir o assunto, no que foi apoiado por diversos

collegas. O prof. Mano Batista Boechat sugeriu luto
por 80% de qualificação de nível Superior e necessi-
dade de abolir licenciado para prof. Titular. Final-
mente por proposta do prof. Valdomiro, foi aprovada
proposta para convocação de nova Assembleia pa-
ra reavaliação do movimento Docente, com pontos
específicos de "barreira única e Isonomia já". A-
pos encerramento dos trabalhos e para fins de regis-
tro, eu Adivaldo Henrique de Fouslecc, segundo secre-
tário, lancei a presente Ata.

Ato da Assembleia Geral Extraordinária, realizada
 às catorze horas e vinte minutos, do dia trinta do
 mês de setembro de mil novecentos e oitenta e seis,
 na sala de número quarenta e oito do Prédio Cen-
 tral da U.F.R.P.S. Os Docentes que assinaram no
 livro próprio e sob a presidência do prof. Valdo-
 niro Nunes Lima, para deliberação de seguinte pon-
 to: Posicionamento sobre o movimento de greve
 dos funcionários e Recurso Escolar. Os seguintes
 informes foram repassados: alteração do Ponto
 do CONAB, com incorporação de palestras do pre-
 sidente do OAB, sobre o tema Constituinte; após
 do Conselho Universitário - UFRBS, ao movimento
 de paralisação de atividades por parte dos funcio-
 nários e sobre o recurso escolar até o dia três de
 outubro de mil novecentos e oitenta e seis. Diversos
 oradores manifestaram apoio ao movimento reivin-
 dicatório dos funcionários, destacando-se o fato
 de existência de itens sindicais comuns. At-
 tendendo questões de ordem, o senhor Presidente en-
 camionou votação entre os onze membros do Con-
 selho de Representantes da ADUR, tendo sido apro-
 vado por unanimidade a transformação de reu-
 nião em Assembleia Extraordinária. Após de-
 liberação as seguintes propostas foram aprovadas:
 "Os professores da U. Rural se colocam em este-
 do inminente de greve", com 58 votos a favor, 3
 contra e 1 abstenção. Nova Assembleia Extraor-
 dinária para avaliação do movimento e informes
 sobre o CONAB, às 9:00hs do dia 08/10/86, apro-
 vado por unanimidade. Indicação de comissão
 constituída pelos professores: Helio Bente, Ricardo
 Mota Miranda e Adivaldo Henrique de Fouseca,
 para elaborar moções de apoio a greve dos

funcionário e finalmente, foi aprovado também por unanimidade a transformação de Assembleia em Assembleia Permanente, com pauta específica para discussões do Estatuto, com reunião marcada para os dias 01, 02 e 03 de outubro de 1986. Após encerramento dos trabalhos, e para fins de registro, eu Adivaldo Henrique de FONSECA, Segundo Secretário, lavrei a presente Ato.

Ato da Assembleia Extraordinária permanente, realizado às nove horas e quarenta minutos do dia primeiro de outubro de mil novecentos e oitenta e seis, na sala de número vinte do Prédio de Química. Os Docentes que assenaram no livro próprio e sob a presidência do prof. Fernando Augusto de Lencastre, para deliberação de seguinte ponto: Estatuto da Universidade. Por solicitação do senhor Presidente foi lido documento elaborado pelos comissários constituídos pelos professores: António Constantino de Campos, Manoel de Almeida e Valdomiro a ser apresentado no Seminário intitulado "Trabalho Intelectual e Avaliação Acadêmica", na cidade de Curitiba P.R., nestes dias que antecede o CONAD. Aberta a discussão, foi feita um solução a Universidade Brasileira, a partir da Decade de 50, com destaque para o comissário MEC-USID, bem como pela definição de uma política Pr. estabelecida, com interesses distintos da realidade brasileira, e sem participação direta da comunidade Universitária. Foi ainda lembrado objetivo mediadores de Política Educacional e de Pesquisa, alinhados a interesses distintos da realidade e de necessidades Sociais do País. Foi lembrado a falta crônica de recursos financeiros que é responsável pela falta de equipamentos, material de consumo, material bibliográfico etc. Os participantes da Assembleia concordaram que a elaboração de novos Estatutos e Regimentos pode se constituir em oportunidade para que o modelo de Universidade seja corrigido, atendendo aos verdadeiros anseios da Nação Brasileira. que o respaldo da comunidade, assim entendida como Docentes, Discentes, funcionários e Administradores, deve ser assegurado, esti-

mulado. Foi proposto pelo prof. Maurício a participação Paritária, constituída de 50 (cinquenta) representantes de docentes, 50 representantes de estudantes e 50 representantes de funcionários e 1 membro indicado por cada Associação de Moradores: Piraema, Km 40, Km 42, Bairro residencial Km 47 e Seropédica. Por se tratar de assunto polémico, este assunto foi transferido para ser discutido em próxima reunião. Por indicação da Assembleia, os funcionários foram convidados a participar do presente, o presidente da Associação dos Servidores, Sr. Dalto Apolinário, foi convidado a compor a Mesa, postulando esclarecimento da criação do Movimento no âmbito da Universidade Rural, bem como em todas as Universidades Antárquicas e na maioria das fundacionais. A seguir o presidente da ASUR agradeceu o apoio ao Movimento recebido por parte da ADUR e mostrou interesse em participar dos debates sobre estatuinte. Para facilitar os trabalhos foi proposto pelo prof. Maurício a seguinte orientação para elaboração do Estatuinte: recebimento das sugestões pela Comissão instituída pelo CEPE, Assembleia Universitária para eleição; eleição da Comissão Estatuinte; elaboração dos Estatutos, nova Assembleia Universitária para elaboração; Comissão e Assembleia universitária (normas para eleição da Assembleia Estatuinte) e eleição de (155) membros da Assembleia estatuinte e elaboração dos estatutos e Assembleia Universitária e estatutos. Foi sugerido lembrar que a Comissão Estatuinte deve eleger o seu presidente, o secretário, o relator etc. Após o presidente lembrar dos presentes de continuação da Assembleia do dia 02/10, em Adivaldo Henrique de Fonseca, lancei a

presente Ato, para fins de registro.

Ato de reunião da Assembleia Extraordinária Permanente, realizado às nove horas e cinquenta minutos do dia dois do mês de outubro de mil novecentos e oitenta e seis, na sala de número vinte do Prédio de Química, os docentes que assinaram no livro próprio e sob a presidência do prof. Fernando Augusto Luvell, para deliberação da seguinte pauta: Estatuinte Universitária. Dando continuidade aos debates do dia anterior e por sugestão da plenária os seguintes tópicos foram selecionados: Concepção de Universidade (que Universidad queremos) Estrutura Organizacional (administrativa e acadêmica). Foi relembrado de importância Político-Social da Universidade, até mesmo como um modelo para a sociedade como um todo. O professor grande responsabilidade com o destino da Universidade foi sugerido a organização segundo as seguintes áreas: Biologia, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Tecnologia, Humanidades. Houve diversas manifestações de importância de parti-

cipação uniforme dos membros dos três segmentos, evitando assim vícios de concentração de grupos. Após o presidente relembrar aos presentes da continuidade da Assembleia no dia 03/10/86, em Adivaldo Henrique da Fonseca, lavrei a presente Ata, para fins de registro.

Ata da reunião da Assembleia Extraordinária Permanente, realizada às nove horas e cinquenta e cinco minutos do dia três do mês de outubro de mil novecentos e oitenta e seis, na sala de número vinte do Prédio de Química. Os docentes que assinaram no livro próprio e sob a presidência do prof. Fernando Augusto Bernello, para deliberação do seguinte Ponto: Estatuinte Universitária. Por sugestão do plenário, foi discutido ainda o roteiro de elaboração do Estatuinte, desta-se destacando a importância de que a Assembleia Universitária deve ser convocada o mais rápido possível, para que os trabalhos se iniciem. Foi sugerido ainda que a Comissão encarregada de colher sugestões não deve elaborar um documento com redação mínima.

coisa, mas sim em Tópicos, ordenando-os pa-
 ra que surram de subsídios para a Assembleia
 Constituinte ou Comissão eleito. A seguir, foi exaus-
 tivamente a questão de participação (depois discuti-
 do, após a palavra exaustivamente) de Docentes, Dis-
 centes e Funcionários, tendo sido apresentadas as
 seguintes propostas: Proposta 1: docentes 33,3%; dis-
 centes 33,3%; funcionários 33,3%; comunidade 5
 representantes. Proposta 2: docentes 40 representantes;
 discentes 40 representantes; funcionários 30 representantes;
 comunidade 5 representantes. Proposta 3: docentes 50 re-
 presentantes; discentes 30 representantes; funcionários
 20 representantes; comunidade 5 representantes. Pro-
 posta 4: docentes 37,5 representantes; discentes 37,5 re-
 presentantes; funcionários 25 representantes; comunidade
 de 5 representantes. Proposta 5: docentes 45 represen-
 tantes; discentes 35 representantes; funcionários 25
 representantes; comunidade 5 representantes. Como
 justificativo de proposta paritária: Permite participação
 paritária, motivo de unificação das categorias, eliminar sis-
 temo tradicional com fortes distorções e vícios. Como
 justificativo das demais propostas: professor tem maior
 responsabilidade no processo de Ensino, Pesquisa e
 Extensão, como elemento gerador de saber, além de maior
 experiência, maior compromisso Técnico-científico,
 cultural. Tempo de maior participação no núcleo da
 Universidade, tem por tanto, maior responsabilidade.
 Por sugestão do plenário o assunto deve ser discuti-
 do em outra Assembleia. Outras questões de grande
 importância foram colocados, como por exemplo: o
 processo de votação da Comissão Estatuinte por á-
 reas de ; número de votos por mem-
 bro (votar em um ou mais constituintes); maneiras
 de motivar a comunidade; maneiras de entrar a

concentração ou influência de grupos etc. Por fim os professores reunidos decidiram continuar em Estado de Assembleia Permanente, marcando nova reunião para segunda-feira, dia seis de outubro, às nove horas no anfiteatro Gustavo Dutra. Após encerramento da palestra e por fim de registro, em Adivaldo Henrique de Fonseca, segundo secretário, saiu a presente Ata.

Ata da Reunião da Assembleia Extraordinária Permanente, realizada no dia seis de outubro de mil novecentos e oitenta e seis às nove horas e cinquenta minutos no Anfiteatro Gustavo Dutra do Prédio Central desta Universidade. Os docentes que assinaram no livro próprio e sob a presidência do prof. Fernando Augusto Luvell, para deliberação de seguinte pauta: Estatuinte Universitário. Por proposta da plenária, foi iniciada discussão de cronograma para elaboração dos estatutos e sobre o número de votos de cada professor. Sobre este segundo tópico foi lembrado as possibilidades: votação global; por área de conhecimento e percentagem anser-

definido, garantido aos diferentes Departamentos, Colégio Técnico e complementação por nota trimestral. Foi também lembrado o problema de alunos maiores de idade, do Colégio Técnico. Como proposta de percentagem garantida aos Departamentos para composição do Colégio Eleitoral, os seguintes números foram apresentados: 10% e 60% tendo como justificativa a garantia participação de menores. Finalmente, foi sugerido pelo prof. Manoel, que independente da preparação, os docentes sejam indicados em comarca de categoria, para concorrerem a uma vaga como estatuinte. Por sugestão do plenário, ficou marcada nova reunião de 08/10/86, incluindo no pauta o Tópico "Estrutura Salarial". Após encerramento dos trabalhos e para fins de registro, em Adivaldo Henrique de Faria, segundo secretário, lavrei a present Ato.

Ato da Assembleia Geral, realizado no dia oito de outubro de mil novecentos e oitenta e seis, às dez horas no Anfiteatro Gustavo Dutra, para avaliação do XIX CONAS, realizado em Curitiba, Paraná. A reunião foi aberta pelo presidente do ADUB-RS, prof. Valdomiro Neves Lima, com a leitura do relato.

não sobre o primeiro seminário Nacional sobre
 Trabalho Intelectual e Avaliação Acadêmica e XIV
 Conselho Nacional de Associação de Docentes (CONAD)
 distribuído aos presentes. Tem também notas, tiradas
 no CONAD, relativo ao documento do CFE, contendo
 propostas à nova constituição, relativo (cont.) as
 tentativas de reimplantação das Assessorias de
 Informação (ASI) nas Universidades. Comuni-
 cou sobre as expectativas do pedido de Isoro-
 mio até 15 de outubro próximo, pensando se-
 gundo a decisão da maioria da AOs e passou
 à consideração sobre o documento de reestrutur-
 ação das Universidades, encaminhado ao Ministro
 da Educação pelo GEREES (Grupo Executivo para
 a Reforma da Educação Superior). Como em As-
 sembleia do dia 30 (trinta) de setembro próximo
 passado, ficou decidido que nesta Assembleia
 se discutiria a entrada dos docentes em greve,
 de acordo com a resposta às reivindicações da
 classe docente, passou-se aos debates nesse sentido.
 O prof. Marinho solicitou (propôs) um prazo de quarenta
 e oito horas para a leitura do projeto do GEREES, antes
 de se decidir qual o rumo do movimento dos pro-
 fessores, o que após algumas discussões, umas pro e ou-
 tras contra a proposta referida acima, o prof. Moqueio
 propôs a constituição de dois grupos de estudos para
 o documento do GEREES (dividido em 5 tópicos), o
 que é aceito pelo prof. Marinho como alteração de
 sua proposta. Colocado em votação, é a mesma
 aprovada, com 104 votos a favor, 11 contra e 5
 ausências, ficando combinado que o estudo do do-
 cumento será na parte da tarde, após esta Assem-
 bleia e o relato sobre o estudo, na Assembleia
 prevista para amanhã, só que foi aprovado por

unanimidade a manutenção da Assembleia Permanente. Em seguida, o Presidente lê um trabalho realizado pela APU FAP, no qual são relacionados todos as audiências realizadas no Ministério de Educação para tratar de Isonomia. Informa ainda que a Regional de ANDES no Rio de Janeiro, sugeriu no CONAD a condução do movimento baseada em três eixos quais sejam: Isonomia - barreira - documento sobre a reforma da Educação Superior. O prof. Mauro Amêlio sugeriu um convite ao Reitor para opinarem sobre o documento e a prof.^a Zeze, fez sugestão de se refletir mais antes de se decidir pelo que. Em regime de votação a proposta da Regional de ANDES do R.J. foi aprovada, com 1 abstenção; o convite ao Reitor e Vice-Reitor, aprovado por unanimidade; extensão a alunos e funcionários, que assim o desejarem, o estudo do documento do G-ERES, aprovado, com 1 voto contrário e 1 abstenção. Foi solicitado a inclusão no pauta desta reunião o problema da invasão de terras da Universidade. Foi proposto então a formação de uma comissão de estudo de gestão e organização da ocupação das Terras da Universidade, em caráter permanente, formada por membros das três segundas da Universidade e posteriormente seja estendida a membros das outras comunidades. Em relação aos membros não-docentes foi proposto uma consulta às suas representações sobre a concordância em participarem da referida comissão. A formação da comissão foi aprovada por aclamação e fica assim constituída: Prof.^a Celso, prof. Jorge Brnaro, prof. Marinho, prof. Roberto, prof.^a Maurício Leameiro e prof.^a Dirce Lopes. Ainda em relação ao assunto invasão de terras foi proposto um destaque na pauta da Assembleia de próximo

secto - feio para o assunto com a presença do Reitor e Vice-Reitor, bem como da Comissão de Tombamento, sendo aprovado por unanimidade. Também foi aprovada uma moção para que, "qualquer que seja a solução dada ao problema de invasão, que ele seja feito sem violências". Em assuntos gerais o prof. Luiz Otávio, comunicou os transtornos causados pela interrupção do serviço de telefone (re-mais), causando riscos de vida para casos de atendimento médico de emergência, com observação de membros do plenário sobre o acordo entre a Comissão de Greve dos funcionários e o Conselho Universitário de se manter os serviços essenciais. Em vista disso o Presidente do ADUB-RS, se comprometeu a enviar documento à ASUB, solicitando um pronunciamento a respeito. Nada havendo mais a tratar, a reunião foi encerrada, da qual eu, Fernando Augusto Buratto, lavrei a presente Ata.

Ato da Assembleia Permanente, realizado no dia nove de outubro de mil novecentos e setenta e seis, às dez horas no auditório Gustavo Dutra, cuja parte essencialmente, prevê a discussão do documento do GEBES pelos grupos de estudo, formados na Assembleia anterior e que se reuniam na tarde daquele mesmo dia. A assembleia foi aberta pelo presidente da ADUB-RS, prof. Valdomiro Neves Lima com um relato sobre o encontro mantido com o Conselho de greve dos funcionários, para tratar do problema dos telefones, quando entregou um documento da ADUB-RS solicitando a manutenção do acordo feito com o Conselho Universitário, informando ter recebido a resposta de que o assunto só seria discutido durante a Assembleia dos Servidores no dia de hoje. Em seguida o prof. Constantino deu informes sobre a audiência de ANDES com o Ministro da Educação. O prof. Braz relata os resultados do estudo realizado pelo grupo incumbido de avaliar o documento do GEBES no que diz respeito a "SISTEMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR; AUTONOMIA E AVALIAÇÃO" e "CARREIRA NO ÂMBITO DAS IES". O mesmo fez o prof. Nogueira em relação aos tópicos "GESTÃO DA UNIVERSIDADE" e "FINANCIAMENTO". O prof. Valdomiro analisa também o novo papel do CFE no documento elaborado tanto pelo próprio órgão, quanto pelo GEBES. O prof. Braz faz considerações sobre a questão de avaliação, proposta no documento citado, citando como exemplo positivo a CAPES, mas ressaltando suas preocupações quanto aos critérios que poderão ser estipulados no futuro para os cursos de graduação. O prof. Nogueira reforça o ponto de vista do prof. Braz da necessidade real de uma avaliação, mas não em critérios privatistas do GEBES, ressaltando a possibilidade de carreamento de recursos.

para Universidade privadas, já estruturadas fisicamente, em detrimento da recuperação das Universidades Públicas. Prof. Braz enfatiza seu ponto de vista contrário à pretensão das Universidades particulares de receberem 30% do orçamento de educação. O prof. Gabriel considera a discussão dos documentos uma forma de negociação em troca de concessão de aumento salarial, que, em sua opinião, não será muito significativo em termos financeiros. Valdonino reforça esta tese, achando que pode haver uma estratégia de vinculação da aprovação do aumento com a reestruturação da Universidade e questiona a possibilidade de sucesso de uma greve, que parece inevitável, a seu ver prof. Lúcio, dentro do mesmo assunto, denuncia formas sutis do governo de colocar a opinião pública contra o movimento, principalmente a greve e diz não acreditar na eficiência de um sistema de avaliação no Serviço Público, citando como exemplos, avaliações realizadas em anos anteriores, aos funcionários. O prof. Moqueiro faz considerações ainda, sobre os colegios eleitorais, previstos no documento. Prof. Bobas, coloca sua opinião de que, se o documento da ANDES realmente contemple as aspirações da classe docente, ele deve ser lembrado como contribuição efetiva à reestruturação da Universidade Brasileira. Proposta do plenário: Repúdio ao documento do GEBES e do CFE, uma vez que a resposta às aspirações está contida no documento da ANDES, através de nota complementada com as linhas mestras que levaram a esta posição. Colocada em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, da qual foi lavrada a presente Ata, por mim,

FERNANDO AUGUSTO CURVELLO

Ato da Assembleia Permanente realizada no dia dez de outubro de mil novecentos e oitenta e seis, para tratar essencialmente do problema da invasão das Terras da Universidade. A Assembleia foi aberta às nove horas e cinquenta minutos, no anfiteatro Gustavo Dutra, com informações sobre: pedido de reabertura dos serviços de telefones (ramais) e como não havia até o momento, nenhuma solução para o caso pelo comando de greve, foi proposta a formação, nesta Assembleia, para, junto ao Conselho Universitário, colher informações sobre o acordo feito com os grevistas à respeito da manutenção das atividades essenciais. Em seguida foram dados informes, pelo Presidente, sobre o encontro de Reginaldo B. S. de ANDES, quando estiveram presentes a UNI-RIO, SANTA ÚRSULA, UFPA e UFRRJ e ausente a representação FEDERAL FLUMINENSE pois o seu docente estava em Assembleia (digo corpo docente) naquele momento. Em seguida ler também o telegrama da Presidência de ANDES sobre audien-

78

cia com o Ministro da Educação, bem como informações sobre a reunião do Conselho Universitário reunido na tarde de ontem, entre outras coisas, de decisão de se manter o mesmo escolas até a próxima quarta-feira. Neste ponto foi proposto pela plenária, a alteração do ponto previsto, mantendo-se em discussão o problema da Universidade Brasileira. Foi levantada a questão do mesmo numa estratégia de se relacioná-lo com a questão do movimento estudantil, através do afastamento dos estudantes. Após muita discussão, com opiniões pros e contras tal apuração, o prof. Constantino sugeriu que a Assembleia note uma posição a respeito do assunto. Neste ponto, chegou à reunião, o Reitor e o Vice-Reitor, que são convidados a participarem de Mesa para a discussão a respeito do assunto principal da Pauta. O Reitor, inicialmente faz a colocação da posição da Administração a respeito do mesmo, ressaltando o problema de manutenção do Restaurante Universitário à exemplo do que está ocorrendo na Universidade Federal de Viçosa e o Vice-Reitor lembra que foram os próprios estudantes que solicitaram o mesmo e, sobre os serviços essenciais, o Reitor afirma acreditar num encaminhamento do caso para uma solução e sobre o documento do UERES, o Reitor informou que os Reitores foram atrapalhados pelos acontecimentos, ou seja, a elaboração do documento. Disse que no seu entender só há duas alternativas: 1) A rejeição pura e simples do documento ou 2) a análise, no curto espaço de tempo, para possíveis alterações, inclusive a possibilidade de "lobby" na Assembleia. Acredita que a melhor solução é aquela de não se deixar de estudar a situação e elaborar

que na opinião do CRUB, a posição do governo é clara em relação a reivindicações da isonomia e acha que é melhor deixar a isonomia para que alguma coisa possa ser feita com possibilidade de aprovação e que estão aguardando a posição de ANDES para o próximo dia 16, lembrando da possibilidade de se tentar uma audiência com o chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. O prof. Braz faz uma proposta para que o Reitor desta Universidade, juntamente com os outros Reitores do CRUB, tenham uma audiência com o Presidente da República para evitar o encaminhamento do documento do GERES à Câmara para, a partir deste fato, entrar com as alternativas. Foi esclarecido que, caso fosse aprovada a proposta, ela seria encaminhada à ANDES para extensão às outras A's, colocado em votação, foi a mesma aprovada, com uma abstenção. Sobre a invasão de Terras, o Reitor fez um breve histórico sobre a invasão no Piauense e as primeiras providências tomadas pela Administração, relatando também as primeiras avaliações sobre a origem do movimento. No debate que se sucedeu, foram questionadas também, pelos presentes, a ocupação das Terras por particulares bem como a cessão do Patrimônio da Universidade a empresas, tendo sido citado o caso recente do BRADESCO, com um posto no 12, ainda a ocupação de parte do Patrimônio por, tendo sido citado um certo Sr. Manuel "Maluco". Com relação ao BRADESCO, o Reitor informou que a cessão foi decorrente da negociação do Instituto de Zootecnia com aquela empresa no sentido de ser instalado pela mesma, um Posto de Inseminação Artificial, no que foi questionado pelos presentes, a não apreciação pelo Conselho Universitário e o descom-

cimento do convênio, instrumento necessário para o perfeito entendimento de assunto dessa natureza. O Reitor falou ainda que em relação aos GARCIA, ocupantes de uma área em litígio, providências legais estão sendo tomadas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada mais esta Assembleia, do qual eu, FERNANDO AUGUSTO CUBVELLO, lancei a seguinte Ata.

Ata da Assembleia Geral, em caráter Permanente, realizada no dia treze de outubro de mil novecentos e oitenta e seis. Inicialmente o Presidente passou informes sobre a reunião do ANDES, FASUBRA e CUBB em Brasília no dia oito próximo passado, destacando-se a intenção do CUBB em elaborar um documento alternativo ao do CEBES, questão a ser discutida pelos AD's no próximo dia quinze. Em seguida, várias manifestações dos presentes em relação à possibilidade de greve. O prof. Helio Leite, manifestou preocupação quanto a isso, pois considerou a possibilidade do Governo Federal administrar a greve, como nem ocorrendo com outras setores, foi o prof. Moqueiro lembrou a Tendencia do

Estado em subsidiar atividades essenciais administradas por Empresas Privadas, fazendo referências ao documento do GEBES, que utilize palavras-chaves comuns às reivindicações da classe docente apenas como "recheio" para seus reais interesses. O prof. Promer Vianni considera a necessidade da Universidade preservar sua liberdade para manter a criatividade do seu corpo Docente, pois, apesar de tudo, a Universidade ainda é uma das coisas boas que existe neste País, pois segundo ele, a liberdade não tem preço, o prof. Aguiar sugere estratégias para a possível greve. O prof. Nogueira sugere a ida em massa de docentes à Brasília no dia de audiência dos Reitores com o Presidente da República, e o prof. Luiz Freire propõe ida ao Rio juntamente com outras Universidades para uma manifestação pública, ficando esclarecido de dificuldade de se atender tal proposição devido ao pouco tempo disponível para contatos com as outras ADs de região. O prof. Braz propõe uma moção a ser encaminhada às ADs e a imprensa, de repúdio ao documento do GEBES obtendo apenas dois votos contrários. O prof. Bohn manifesta desejo de declarar seu voto contrário à proposta do prof. Braz, alegando ter a mesma uma "redação chata", Em seguida é colocada em votação a proposta da ANDES de se entrar em greve à partir do próximo dia 16, em repúdio ao documento do GEBES, tendo sido aprovado por 79 votos, com uma abstenção. A proposta do prof. Nogueira é aprovada por unanimidade, complementada com uma mobilização simultânea nos locais sede das Universidades Federais, a ser encaminhada às respectivas ADs. Em seguida foi aprovada por unanimidade o nome do Presidente da ADUB-RS para representar esta AD em Brasília no próximo

como dia 15. A seguir foi discutido e aprovado, tendo havido 3 abstenções, o encaminhamento de um pedido ao Conselho Universitário para suspensão do recesso. O prof. Constantino sugere que se discuta o comportamento dos docentes durante a greve, com o por exemplo, no que se refere à assinatura de ponto e reposição de aulas. Prof. Márcio propõe que a paralisação seja total, sem reposição de aulas, com bloqueio dos convênios, paralisação da editoração e do inter. câmbio entre pesquisadores, o que foi aprovado, com um voto contra e três abstenções. Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada mais esta Assembleia, da qual eu, FERNANDO AUGUSTO COARUELLO, lancei a presente Ata.

Ata da Assembleia Geral em caráter Permanente, realizada no dia quinze de outubro de mil novecentos e oitenta e seis. Inicialmente o prof. Gabriel, na qualidade de Presidente da Mesa, passou informes sobre organização do I Encontro de greve na UFF, Assembleia hoje às 14:00 horas na UFRJ, com a presença dos parlamentares: Deputado Federal do PST Jacques Dornelas e Vereador do PST Aloísio de Oliveira. A seguir o prof. Nogueira passa informações sobre a reunião do Rector e Procuradora com os funcionários. O prof. Braz informe sobre a reunião do Rector e Procuradora com os Diretores sobre o documento do GEBES. O Rector esclarece os motivos de sua participação e responde à crua crítica do prof. Nogueira em relação a sua observação, na Assembleia dos funcionários, quando criticou a pouca presença dos professores na Assembleia do ADUB, que discutiu sobre o documento do GEBES, esclarecendo que a sua colocação foi referente à sua tristeza de ter poucas gente discutindo assunto de tal importância e não no sentido de se reprovar aquelas poucas pessoas que lá estavam. Comentou sobre a correção do art. 5º ressaltando a indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão. Myda solicita esclarecimento do parágrafo 1º do art. 5º. O prof. Nogueira solicita intervenção do prof. Fausto, à respeito de uma possível mudança de sua opinião a respeito do documento, informação prestada pela procuradora na reunião com os funcionários. O presidente da Mesa solicita que o Rector continue com sua exposição sobre o documento do GEBES. Por solicitação do prof. Nogueira, o Rector informe que o parágrafo 1º do art. 5º, no que diz respeito à intervenção foi modificado, colocando, em síntese, a

08

previsão de, esgotadas todas as instâncias internas, ai sim, passar para a esfera administrativa. Comenta sobre o art. 18 do capítulo III inciso I. O prof. Luiz solicita esclarecimento sobre o parágrafo 1º do art. 12, parecendo a ele um erro de redação. O Reitor esclarece que no capítulo 4 art. 33, modificação no capítulo, substituindo "receito" por "recursos". O prof. Nogueira solicita esclarecimento sobre o art. 8º, parágrafo 1º quando cria muitas opções de regime de trabalho, contrariando uma proposta do movimento docente que é de apenas se estabelecer 20 horas e D.E. O Reitor esclarece que isto pode ser decidido internamente. O prof. Nogueira acha que a íntegra do parágrafo citado prejudica a unificação da carreira. O Reitor fala sobre o parágrafo 3º do art. 33 ao art. 39. O prof. Fausto informa que por duas vezes que se tentou, na época em que era Reitor, reunirem Reitores de Fundações e Autarquias, não se conseguiu nem se iniciou o diálogo, ressaltando a impossibilidade de uma unidade entre Fundações e Autarquias, a não ser que venha de forma imperativa. Em seguida faz colocações sobre sua participação na Assembleia anterior, comentando a conversa que a prof.º Bacarat manteve com ele por telefone, sobre aspectos jurídicos, área que ele não domina se limitando a ouvir. O prof. Gabriel faz considerações sobre as informações prestadas pelo prof. Everaldo Maciel em boletim (XIV CONAD) de que o documento do GEBES já não trazia mais identidade com aquele que foi redigido na época em que ele era Secretário Geral do MEC. O Reitor respondendo a uma pergunta, diz que sua posição na reunião com os Reitores será aquela da defesa

nidade desta Universidade. Ao final de sua participação, agradece a oportunidade de sua presença e coloca-se à disposição para quaisquer esclarecimentos. A seguir, partem-se para as discussões no âmbito de plenária. Prof. Silas solicita ao Deputado Federal presente a fazer reposição sobre as possibilidades de tramitação do documento no Congresso, o que de fato foi feito. Foram feitas 2 propostas. A de nº 1 sugere que se consulte o Turista DALMO DALLARI sobre o caráter jurídico do documento, enfatizando se há ou não ameaça de privatização da Universidade. A de nº 2 "Lobby" para que o documento não seja encaminhado ao Congresso. Em seguida o presidente do Mesa lê moção aprovada na penúltima Assembleia a ser encaminhada a cada Conselho do Conselho Universitário. Aprovado por unanimidade o documento a ser enviado ao Conselho Universitário. Em seguida o prof. Constantino fez as seguintes propostas: 1 - Manutenção ou não do repúdio ao documento e levar esta posição ao Conselho Universitário hoje. Colocado em votação foi aprovado por unanimidade; 2 - Implementar todas as medidas para barrar o envio do documento do G-EMES ao Congresso Nacional; 3 - Reforçar o apoio ao documento da ANDES sobre a reforma da Universidade; 4 - Pedir que a ANDES busque pareceres sobre o documento do G-EMES (por exemplo DALMO DALLARI); 5 - Assembleia amanhã às 9:00 horas. Colocado em votação as propostas relacionadas nos itens 2 a 5 do prof. Constantino, foi aprovada com 1 abstenção. A estudante Amélia Maria, informou que o grupo que apoia o movimento dos "Sem Terra" se viu no dever de informar que a Direção do Movimento dos "Sem Terra" não está apoiando a invasão do Piranema, está averiguando para posterior posicionamento. Tal intervenção foi solici-

tado pelo professor Azeiteiro. Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a Assembleia, do qual eu, FERNANDO AUGUSTO CUNVELLO, lancei a present Ato.

Ato da Reunião de Assembleia Geral em caráter Permanente, realizada no dia dezesseis de outubro de mil novecentos e oitenta e seis, às dez horas no Auditório Gustavo Dutra, no Prédio Central desta Universidade, os docentes que assinaram no livro próprio e sob a presidência do prof. Gabriel Araújo dos Santos para a deliberação de seguinte Ponto: Orçamento Salarial e Avaliação do Documento do GEBES. Os seguintes informes foram repassados ao plenário: Declaração de Telex da Associação de Docentes da Universidade Federal de Ouro Preto (Telex 871/86) repudiando com veemência o Documento do GEBES e impetrandos apoio às Universidades Autárquicas quanto à questão do Orçamento. Informe sobre a suspensão do recurso suscitado pelo Conselho Universitário a partir do dia 20/10/86 e sobre a posição contrária ao anti-pro.

projeto elaborado pelo GEMES, pelo Conselho Universitário. Em
 forma de reunião de ANDES em Brasília, dia 17/10/86,
 seis universidades em estado iminente de greve, três em greve,
 cinco contra a greve e demais ainda não realizaram as
 assembleias. Foi sugerido uma nova Assembleia para o
 dia 23/10/86 para reavaliar o movimento com a seguinte
 pauta: Sustação do Documento do GEMES e Isenção
 Salarial com Tabela de ANDES. Posição das entidades CUB,
 FASUBRA, UNE e ANDEF, contrários ao Ant. Projeto de
 reforma das universidades proposto pelo GEMES. Após dis-
 cussão exaustiva foram votadas as seguintes propostas
 e respectivas votações: Proposta de entrar em greve dia
 23/10, obtém 38 votos; entrada de greve dia 16/10, com
 17 votos e 2 abstenções. Em virtude de fatos recentes e
 graves, com relação à ocupação de terras de Universidades
 de por posseiros, o assunto foi discutido na Assem-
 bleia tendo sido indicado a prof.^a CEMES para in-
 tegrar-se à comissão já formada na última As-
 sembleia para estudar a situação e apresentar
 sugestões. Não tendo mais nada a tratar, foi dada
 por encerrada mais esta Assembleia, da qual eu, ADILSON
 DO HENRIQUE DA FONSECA, segundo Secretário, lancei a
 presente Ata, para fins de registro.

Ata da Assembleia Geral, realizada em dez de de-
 zembro de mil novecentos e oitenta e seis, às onze
 horas e trinta minutos, no Anfiteatro Gustavo Du-
 tra. Tendo o Sr. Presidente aberto os trabalhos soli-
 citando o aval do plenário para a transferência da
 eleição do Conselho de Representantes para o mês de
 março de 1987, na tentativa de uma maior mo-
 bilização de candidatos com real interesse pela
 Associação de Docentes. Foram feitos vários comen-
 tários sobre a atual situação do Conselho de Re-
 presentantes, tendo ficado evidenciado por alguns
 presentes a dificuldade de se convocar os represen-
 tantes, por falta de uma Sede Administrativa com
 um bom serviço de Secretaria Geral. Foi lembrado
 também, que uma das atribuições do Conselho
 de Representantes (C.R.) é promover eleições para
 sua própria renovação e, uma vez que o atual
 C.R. não cumpre com esta atribuição, compete
 a ele fazê-lo, mesmo que só em março de
 1987, proposição aprovada por todos. Em função
 do problema de Sede de Associação, foi sugeri-
 da a elaboração de um documento, onde todos
 os problemas relativos à sua falta, sejam explicita-
 dos, bem como o fato desta Associação ser a única,
 entre todas as AD's, que não possui Sede própria, para
 ser encaminhado a Reitor, solicitando o seu encami-
 nhamento ao Conselho Universitário, ainda este ano.
 Prosseguindo com a Pauta, o presidente, comunicou o re-
 cebimento de um telegrama da ANDES solicitando
 uma posição em relação à Assembleia Geral marcada
 para o próximo dia 12, abrindo espaço para deba-
 tes a respeito do assunto. Os professores Moqueira, Braz
 e Constantino fizeram manifestações de apoio ao mo-
 vimento e o prof. Tokitaka se colocou numa posição

de reserva. O prof. Bohm sugeriu uma solicitação de recasso escolar no dia 12 por prováveis falta de condições naquela data, principalmente transporte e segurança. Foram colocados em votação duas propostas: a do prof. Bohm e outra de adesão ao movimento, tendo esta sido aprovada, tendo apenas dois votos contrários e duas abstenções. Em seguida o Presidente comunicou a realização do VI Congresso Nacional da ANDES em Goiânia, entre os dias 26 e 31 de janeiro de 1987, com a realização nos dias 24 e 25 do Seminário Nacional sobre Financiamento da Universidade. Antes de se proceder à escolha dos Delegados, o Presidente falou da necessidade de se conceder diários aos que nos representam nas viagens para eventos dessa natureza, pois a atual sistemática, ou seja apresentação de notas fiscais, têm trazido problemas para a Tesouraria pois, além do grande volume de notas, existem despesas, como taxi por exemplo, que não têm possibilidades de comprovação por notas fiscais. Informou, ainda, que a Diretoria do ADUB, em sua última reunião deliberou apresentar à Assembleia Geral, a proposição de diário a quatrocentos cruzados. O prof. Mânlio sugeriu quinhentos cruzados, lembrando que cidades como Brasília, para onde nos deslocamos com frequência, qualquer hotel, sem nenhum luxo, está cobrando em média, trezentos e cinquenta cruzados de diário, sobrando muito pouco, para alimentação e locomoção. Antes de se proceder à votação, o presidente lembrou que a ANDES do' o direito do ADUB-RS se fazer representar com seis delegados, mas ele solicitou ao plenário autorização para viagens apenas quatro, devido as despesas que deverão ser altas. O prof. Bohm sugere que seja um da Diretoria e três escolhidos nesta Assembleia; o prof. Mânlio sugere dois e dois, respectivamente. Foram indicados então

89
por aclamação, os professores: Moqueira, João Pinheiro
e Fernando Augusto Curvello, além de um repre-
sentante do Diretorio, a ser indicado pela mesma. A
uma indagação do prof. Málio, sobre o porquê de
não se levar em consideração sua proposta, o presiden-
te informou que a indicação dos três nomes, pela
Assembleia, contemplou tanto a sua proposta
como a do prof. Bohm, uma vez que o prof. Fer-
nando também faz parte do Diretorio. Procedida a vo-
tação sobre as diárias, a proposta do Diretorio (quatrocentos
cruzados) obteve seis votos e a do prof. Málio (quinhentos
cruzados) obteve aprovação de todos os outros presentes. Em se-
guida o prof. Constantino sugeriu a distribuição de uma
Nota dos Professores, no dia 12 e um contato com a Dire-
toria dos Institutos, em relação a adesão à paralisação
Nacional, tendo se apresentado o seguinte Grupo para
este trabalho: prof.^o Leves, os professores Constantino, Paul
e Valdomiro. Em assuntos gerais, houve uma recomenda-
ção para que a ANDES solicite um pronunciamento do
MEC à respeito de comentários sobre uma possível aglu-
tinação administrativa das Universidades Federais
e o prof. Braz informou que a SEPLAN promoveu um
corte nas verbas para financiamento das pesquisas, Ma-
de mais havendo para se tratar, a reunião foi encerra-
da, e em FERNANDO AUGUSTO CURVELLO, houve a
presente Ata que será assinada por mim e por todos
que a fulgurem conforme.

Ata da Assembleia Geral, realizada no dia dezoito de março de mil novecentos e oitenta e sete, às onze horas no Anfiteatro Gustavo Dutra, no Pólo Central desta Universidade. Presentes à Mesa, o Presidente e o primeiro secretário da ADUB-RJ, o Reitor e o prof. Francisco Magalhães. Inicialmente o prof. Adriano passa informes sobre o encaminhamento da Economia. "Decisão do CRUB sobre não apresentar emenda ao Anteprojeto no Congresso" e solicitar caráter de emergência. Informa que "decisão de que será votado segunda-feira próxima". O prof. Francisco dá informes sobre a reunião do ANDES, CRUB e FASUBMA. É que a decisão de se transformar as Universidades em Fundações Públicas, teve uma intensa do Gabinete Civil de se instituir um regime único. Da decisão de se não apresentar proposta de emendas: não achatar, em princípio, a aprovação do projeto. O reajuste, através da Economia, é significativo para os funcionários. O prof. Francisco ressalta a importância de 2 fases na campanha: A Economia com urgência para o regime jurídico e a implantação do Plano de Cargos e Salários com questões também relevantes como é o caso da aposentadoria integral. Faltam ainda de importância política de Trabalho conjunto do CRUB, ANDES e FASUBMA. Do cuidado com possibilidades de "chantagem política" como uma "negociação" em troca da Economia. O prof. Valdomiro agradece a presença do prof. Francisco e informe de pretensão de se realizar um debate sobre avaliação (tema de importância). Prof. Adriano (Reitor) ao se despedir agradece o convite e informe que qualquer novidade em Brasília, para onde se deslocará amanhã, passará informações para a ADUB-RJ. Com relação a eleição para delegado ao CONAD extraordinário em Brasília, é feita uma proposta, por um dos presentes, de ser o Presidente da ADUB. O presidente informa da decisão da Diretoria, em sua última reunião,

de propor o nome do prof. Constantino tendo em vis-
ta sua participação na Comissão de Política e Desen-
volvimento do ensino e Também da necessidade da per-
manência da presidência do ADUR-BS na próxima Assen-
bléia Geral aqui na Universidade. Retirado a proposta
de indicação do presidente do ADUR, foi aprovado por
unanimidade, com 1 abstenção, a indicação do prof.
Constantino. Logo em seguida passou-se aos informes
sobre o movimento: ofício circular 006/87 do ANDES, so-
bre o Antiprojeto do ANDES; telegrama do dia 12.3.87
da diretoria do ANDES; telegrama do dia 13.3.87 da
diretoria do ANDES; última notícia: telegrama da UFRB
unanimidade no indicativo de greve (hoje em greve);
notícia veiculada na imprensa, Universidade com in-
dicativo de greve; telegrama de hoje, pela manhã:
greve em Ouro Preto, a partir do dia 23.3.87. O
prof. Luiz Freire, solicita que a ANDES lute, junto
à Constituinte, pela aposentadoria integral, porque
ela está, para professores, previsto na constituição. Prof.
Valdomiro solicita avaliação sobre a situação para
que o Delegado possa levar realmente nossa posição
ao CONAB. Prof. Leves indaga se a previsão do Diretó-
rio do ANDES para uma greve longa, induzi a avalia-
ção das últimas greves, em outros setores, quando o a-
tual governo interior de forma mais enérgica, o que
poderei ocorrer na nossa possível greve. Prof. Constanti-
no, apesar de se pronunciar a favor da greve, ainda
forma histórica de conquista, considera relevante que
cada grevista saiba profundamente o porquê dessa
decisão. Prof. Paul externou sua estranheza pela pouca
frequência numa Assembleia dessa natureza, ou seja,
incluindo questões salariais. Sugere que houve um "cata-
boca" com o último reajuste e a provável isonomia.
Acha que esse diagnóstico deve ser levado ao CONAB

Indaga, se nós temos caçife para aquecer uma longa
 greve. Prof. Uogueiro: "A simples bandeira de isono-
 mia não pode calar o movimento". Acha que o tirado
 do indicativo de greve deve ser tirado para não a-
 trapalhar o movimento nacional, mas lamenta o es-
 tado de letargia dos docentes daqui. O prof. Fari
 acha que não devemos tirar indicativo hoje, pois
 colegas que aderem passivamente a uma greve, também
 fazem da mesma maneira para sair dela. Prof. Val-
 domiro faz avaliação do que ocorre invariavelmente
 no que diz respeito ao anim. do corpo docente
 e os esforços que a diretoria da ADUB-RJ tem feito
 para promover maior conscientização. A proposta
 do prof. Manoel é que a votação em relação à gre-
 ve, seja de acordo com o número de professores pre-
 sentes.

38

Ata da Assembleia Geral, realizada às onze horas do dia vinte e três de março de mil novecentos e oitenta e sete no Anfiteatro Gustavo Dutra, com a pauta: homologação do indicativo de greve tirado na última Assembleia e formas de atuação. O presidente, abriu a reunião prestando os seguintes informes: Reunião da ANDES CUBA - FASUBBA, quarta-feira (18.3.87); Atualização do Antiprojeto de Isoronomia (A.T.); professores do 1.º e 2.º grau - efeitos do PCS; PCS; questões das Fundações (dissídios); telegrama recebido dia 18/3 do CUBA, sobre os contatos com as lideranças partidárias solicitando regime de emergência ao Antiprojeto de Isoronomia; Atualização da Diretoria da ANDES de 13.3.87; último informe recebido hoje pela manhã, do representante da ADUB-RJ, prof. Constantino, que está em Brasília, destacando-se a posição de 35 AD's de greve a partir do dia 25; 143 professores decidiram pela não reposição das aulas. E também sobre as notas de imprensa, mais especificamente "Folha de São Paulo" que é o jornal que mais tem publicado notícias sobre o assunto. Após os relatos do prof. Valdemiro surgem as propostas dos professores: prof. Mario pede o adiamento da votação de entrada em greve. Prof. Leves propõe estudo mais profundo a respeito da greve abranger as atividades referentes à pesquisa. Prof. Raul sugere entrada em greve com compromisso de paralisação integral da Universidade, sem assinatura de ponto e considerando como semestre letivo aquilo que já está previsto no atual calendário. Prof. Mario, encorajadamente, levanta questões importantes de condução da greve, para aí então votar a favor ou contrário à mesma. Prof. Gerson é a favor de outras formas de luta, como principalmente maior escatamento à opinião pública. Foi colocado em votação o encorajamento do prof. Mario, em contraste com

as outras (notações), digo votações, por itens, antes de se votar a favor ou não de quem. Favoráveis por ampla maioria. Logo em seguida a votação por itens: 1. Assinatura de ponto, aprovado por ampla maioria; 2. Departamento enviaem copias do livro de ponto ao Comando de Guerra, aprovado por ampla maioria; 3. Paralisar de Pesquisa, aprovado por ampla maioria com 5 abstenções; 4. Paralisação da Administração, aprovado com 3 abstenções; 5. Paralisação das atividades de extensão; aprovado com 2 abstenções; 6. Reposição de autos, aprovado por ampla maioria com 4 votos a favor e 4 abstenções. Em seguida: Primeiro votar a instalação ou não do Conselho de Ética, o que foi aprovado por ampla maioria com 4 abstenções. Natureza da Comissão de Ética: 1. Proposto: Que seja conferido à Comissão de Ética poderes para apenas deliberar questões importantes que possam interferir no movimento. Caso contrário devem ser trazidas para as Assembleias. Colocado em votação esse 1º proposto foi aprovado com 25 votos a favor. Proposto de nº 2.: Que a Comissão de Ética estude caso a caso as questões que sejam trazidas ao Comando de Guerra ou Assembleias. Colocado em votação esse 2º proposto foi aprovado com 27 votos a favor e 3 abstenções. Questão de ordem do prof. Luiz Freire: Em decorrência de diferenças tão acentuadas, para que não haja "radhe" no movimento, que esta discussão seja tomada na próxima Assembleia. Colocado em votação a Decretação de guerra a partir de 4º fenc, foi aprovado com 2 votos contra e 1 abstenção. Nada mais havendo a tratar, foi de lá por encerrada a reunião, e em FERNANDO AUGUSTO CURVELLO, 1º secretário do ADUR-BJ, leu a presente Ata

A To da Assembleia Geral, realizado no dia vinte e cinco de março de mil novecentos e oitenta e sete às dez horas no Anfiteatro Gustavo Dutra desta Universidade. Mesa composta pelo presidente e 1º secretário do ADUB-BJ; Representante do DCE e do prof. Constantino, delegado do ADUB-BJ em Brasília. O presidente abre a reunião dando os seguintes informes: Posição do COUB, FASUBMA e UNE em relação ao anteprojeto de Isoronia; Audiência com o Ministro da Educação; Audiência com o Secretário SESU; Informes sobre a Pauta aprovada no Congresso; Deliberações do CONAD. Após os informes do prof. Valdomiro o representante do DCE informa a posição dos estudantes, que é de apoio à greve dos professores, e outras reivindicações tiradas em Assembleia da categoria no dia 24.03.87, entre outras deliberações, o esclarecimento de aplicações de verbas e a manutenção de 18 semanas de aulas, de acordo com o calendário, caso haja reposição de aulas. Prof. Constantino dá os informes da reunião em Brasília; avaliação do CONAD sobre a conveniência de se lançar um manifesto dos Professores à população. Lê-se o documento "Professores Universitários em Greve em Defesa da Universidade de Público e Gratuito". O presidente da Associação lê uma nota, publicada pela Folha de São Paulo, do Conselho de Ensino e Pesquisa e Conselho Universitário de UFSCar em apoio ao movimento docente, assinado pelo Prof. Dr. Sebastião Elias Kuri. O prof. Constantino dá as recomendações tiradas do CONAD às ADs, a instalação do Comando Nacional de Greve em Brasília e a necessidade de se enviar um delegado de cada AD; considera o Comando Nacional de Greve como foro a-

Tônico de informações. O presidente lê informes da UFRS, com aprovação de entrada em greve, o partir de hoje. Logo após abre um espaço para avaliações sobre a Greve Nacional. Prof. Bras entre avaliações propõe que seja solicitado uma reunião do Conselho Universitário para uma tomada de posição. Prof. Estrela quer saber de posição de ANDES. Faz-se a proposta de manifestação de apoio ao Manifesto lido no COMAD. Colocada em votação foi aprovada por ampla maioria, com 4 abstenções. O presidente da Mesa propõe que a Proposta do prof. Bras englobe também ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e, ainda que os membros dos dois Conselhos presentes a esta Assembleia, solicitem atribuições de requerimentos, uma reunião para a tomada de posição em relação ao movimento. Colocada em votação a proposta do presidente, foi aprovada por unanimidade. Prof. Constantino sugere atividades como por exemplo o estudo para a Estatuinte e outros assuntos de relevância para a Universidade, através de grupos de estudos. Comissão de Ética: atribuições e constituição, voltou-se à discussão de necessidade ou não da Comissão de Ética. Então procedeu-se à votação com 19 votos a favor; 36 votos contra e 3 abstenções. Passou-se então à discussão sobre o bonando local de Greve. Prof. Pedro propõe que a constituição seja feita pelo Diretório e Conselho de Representantes da ADUB-RS. Prof. Sileti acha que antes de se discutir a composição, deve haver as atribuições. Prof. Alves é contra a proposta do prof. Pedro. O professor Nogueira propõe Assembleia Permanente e que a Diretoria da ADUB-RS convide as lideranças da ADUB. O prof. Constantino sugere que nas próximas assembleias se reserve um espaço para recapitulação da história do movimento docente, isto em função de muitos cole-

79
os, novos, fazem uma ideia errada de movi-
mento anterior. O prof. Aguiar informou de sua preo-
cupação com relação as despesas. Vi a necessidade
de se criar pelo menos uma comissão de Finanças.
Prof. Porfiro suger o comprometimento de cada um de
nós na vigilância do andamento do movimento, lo-
cado em notação a Assembleia Permanente, foi
aprovada com 2 distensões. Logo em seguida houve a
discussão a respeito dos atribuições do Comando de
Guerra e ficou decidido que seria: 1) Mobilização; 2. Finan-
ças; 3. Divulgação; 4. Cursos e atividades na guerr. O prof.
Pedro retirou sua proposta. E em seguida a composição
do Comando de Guerra: prof. Helio do IE; prof. Donatti
do IZ; prof. Aires do ICE; prof. Marisa do IF; prof. Janu-
ário do IB; prof. Tokitoko do IF; prof. Romen do IT; prof.
Louis Reis do IB; prof. Porfiro do ICE; prof. Jorge Luiz
do ICE; prof. Solange São Paulo do IB; prof. Waldemar
do IF; prof. Bolívar do ICE; prof. Sérgio do IV; prof. Mar-
do do IF; prof. Mito do ICHS; prof. Yair do IA. Logo
após a definição do Comando de guerra o represen-
tante da UNE, diretor de esportes, Yair, falou da dis-
posição da UNE em se posicionar a respeito do mo-
vimento em favor de todas as reivindicações pela
Universidade Pública e Gratuita, pela reposição
de aulas e pelo acompanhamento em conjunto com
a ANDES. Nada mais havendo a tratar, foi dada
por encerrada a reunião, e em FERNANDO AUGUS-
TO CURVELLO, 1º secretário do ADUR-RS, lavrei a
presente Ata.

Ata da Assembleia Geral da ADUB-RS, realizada no
 dia trinta e um de março de mil novecentos e oitenta e
 sete, às nove horas e quarenta e cinco minutos no Amphi-
 teatro Gustavo Dutra. O presidente da Mesa abre a reu-
 nião dando os seguintes informes locais: decisão da
 Assembleia Geral passada de retomada da discussão
 do Estatuto Universitário e a pertinência de tal de-
 cisão. Em reuniões realizadas neste interregno, do bo-
 rando de Greu e outros docents interessados, foi elaborado
 um cronograma para a realização do novo Estatuto desta
 Universidade, bem como evidenciada a necessidade da
 formação de grupos de trabalhos de acordo com os vá-
 rios tópicos sugerido. Logo em seguida prestou os infor-
 mes nacionais: Quadro inalterado desde 26 próximo pas-
 sado; audiência ANDES com o Secretário de Ensino do
 MEC, dia 25.3.87; avaliação do borando de Greu do
 dia 26 próximo passado, e avaliação mais recente, reali-
 zado por Telex dia 30 próximo passado. Prestar informes
 sobre a aprovação do Antiprojeto de orçamento a-
 provado no Congresso ontem, com as várias emendas, se-
 lux a pauta da reunião de hoje à tarde na SESU com o
 CRUB, ANDES e FASUBRA. Da FASUBRA: Reuniões sábado
 e domingo, elaboraram um calendário com fins de decisão
 através dos vários afiliados para uma possível greve à
 partir do dia nove de abril. Prof. Ricardo propõe uma
 matéria-paga para esclarecimento à opinião pública
 (proposto a ser encaminhado ao borando de Greu). O pre-
 sidente, atendendo a um pedido, posto a informação
 de que está em andamento, foi com 3/4 das assinaturas
 dos membros, a solicitação da reunião dos Conselhos
 Universitário e CEPE. Professores Valdomiro e Manoel
 beser tentam puxar as discussões para que tipo de mo-
 vimento faremos nos próximos noventa dias, prazo para
 o estabelecimento da PUCS. Prof. Valdomiro propõe ma-

com nova reunião geral para 5ª feira, com infor-
 mações novas que possam trazer subsídios para reso-
 lucões sobre o movimento. É feita uma votação pela
 continuidade do greve, foi aprovada com 2 abstenções.
 Prof. Gabriel propõe publicar uma resposta a matéria
 sobre a avaliação do MEC das Universidades Federais
 Antárquicas, publicada no Jornal do Brasil, que po-
 de ser, através do Conselho Universitário e CEPE,
 de acordo com a sugestão do prof. Mánilio. Colocada
 em votação a proposta do prof. Gabriel, foi aprovada
 por unanimidade. Foi feita uma comissão para
 articular com a reitoria a convocação dos conselhei-
 ros, formada pelos professores Valdomiro e Aguiar.
 Prof. Jari propõe que haja uma votação para le-
 vantam o número de pessoas dispostas a trabalhar
 pelo sucesso da greve, antes de se votar pela con-
 tinuidade do mesmo ou não. Prof. Luiz Otávio
 sugere que este tipo de encaminhamento seja trans-
 ferido para a próxima Assembleia Geral. Em fun-
 cão disto, prof. Jari retira sua proposta. Prof. Má-
 nilio propõe que seja feita uma reunião amanha
 para questões locais e quinta-feira para avalia-
 ção Nacional. Colocada em votação a proposta do
 prof. Mánilio, foi aprovada com '4 abstenções'. Pas-
 sa-se então para o 2º ponto do pauta: formação
 de Grupos de Trabalho. 1. formado pelos professores:
 Silete, Linceu, Jamurão e Eli; 2. formado pelos profes-
 sores: Mydia, Marconi, Jari, Gerson e Roberto Moreira;
 3. formado pelos professores: Aguiar, Leles, Filis, Ro-
 bertinho, Ernesto e Flávio; 4. formado pelos professores:
 Edna, Arimatéus, Carmemelo, Washington, Edna
 Socorro e Antonio Marques; 5. formado pelos
 professores: Aurora, Gabriel, Maria Alice, Moquei-
 ra, Luiz Otávio, Maria Olga, Manuel, Ana Dan-

tos, Isabel, Fátima Mei e Pimentel; 6. formado pelo
 prof. Constantino; 7. formado pelos professores: Márcio
 e Manuêlito. Nada mais havendo a tratar, foi
 dada por encerrada a reunião, e em FERNANDO
 AUGUSTO CUNHA VELLO, 1º secretário de ADUB-RS, la-
 reei a present Ato.

99

Ata da Assembleia Geral, realizado no dia primeiro de abril de mil novecentos e oitenta e sete, às dez horas no Anfiteatro Gustavo Dutra. O presidente abriu a reunião postando os seguintes informes: Da sua participação da Assembleia Geral da UFPA ontem à tarde; Sobre a reunião de ontem no MEC com representantes dos docentes e dos servidores; Sobre o manifesto dos docentes da UFPA "Em defesa da Universidade Pública e Gratuita". O coordenador do NAPP informou que o prazo para entrega dos projetos para financiamento do "Projeto emergente" da Universidade, para até uma semana após o início das atividades (fim de guerra), mas coloca sua preocupação com a dilatação do prazo em função da inflação, uma vez que os recursos para este projeto são finitos e assim, o que deverá ocorrer será a redução do número de projetos aprovados com o propósito de não reduzir o valor financeiro de cada um deles. Por isso solicita que a ADOB discuta o assunto. Foi colocado em votação a proposta de se adiar, mas sem vincular ao término da guerra, pois é um projeto de produção científica com recursos próprios sem a interferência dos órgãos financiadores, e isto é encarado como uma das bandeiras de luta do movimento, portanto não seria conveniente o movimento de guerra limitar imediatamente este tipo de atividade. Foi aprovado por amplo maioria, com dois votos contra e duas abstenções. Foi proposto que o caso do NAPP seja discutido na Assembleia (digo Assembleia) de reavaliação do caráter de guerra. Colocado em votação esta proposta, foi reprovada por amplo maioria. Prof. Valdomiro sugeriu que se faça um levantamento

das atividades que permanecerem, e à partir desse levantamento que se faça a votação do perfil do grupo. Logo em seguida foi formada a comissão de avaliação com os seguintes professores: IA, prof. Ricardi; IB prof. Pimentel; ICE prof. Porfiri, Sordob; IF prof. Aguiar; IZ prof. Fernando; ICHS prof. Paulo; IE prof. Hélio. Nada mais tendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião, e eu FERNANDO AUGUSTO CURVELLO, 1º secretário do ADUM-RS, lavrei a presente Ata.

